

Cristina da Silva Cunha

ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DO ACORDO ORTOGRÁFICO VIGENTE EM 2016

Acordo ortográfico da língua portuguesa – 1990



**ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
A PARTIR DO ACORDO ORTOGRÁFICO
VIGENTE EM 2016**



Universidade do Estado da Bahia - UNEB

José Bites de Carvalho
Reitor

Carla Liane N. dos Santos
Vice-Reitora



Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB

Diretora
Sandra Regina Soares

Conselho Editorial

Atson Carlos de Souza Fernandes
Liege Maria Sitja Fornari
Luiz Carlos dos Santos
Maria Neuma Mascarenhas Paes
Tânia Maria Hetkowski

Suplentes

Edil Silva Costa
Gilmar Ferreira Alves
Leliana Santos de Sousa
Mariângela Vieira Lopes
Miguel Cerqueira dos Santos

Cristina da Silva Cunha

**ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
A PARTIR DO ACORDO ORTOGRÁFICO
VIGENTE EM 2016**

Acordo ortográfico da língua portuguesa – 1990

Salvador
EDUNEB
2016

© 2016 Autora
Direitos para esta edição cedidos à Editora da Universidade do Estado da Bahia.
Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma
idêntica, resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma.
Depósito Legal na Biblioteca Nacional
Impresso no Brasil em 2016.

Ficha Técnica

Coordenação Editorial
Ricardo Baroud

Coordenação de Design
Sidney Silva

Diagramação e Criação de Capa
George Luís Cruz Silva

Revisão Textual
Cristina da Silva Cunha

Ficha Catalográfica - Sistema de Bibliotecas da UNEB

Cunha, Cristina da Silva

Ortografia da língua portuguesa a partir do acordo ortográfico
vigente em 2016: acordo ortográfico da língua portuguesa - 1990/ Cristina da
Silva Cunha. – Salvador: EDUNEB, 2016.

213 p.

ISBN 978-85-7887-313-4

1.Língua portuguesa. 2. Ortografia. I. Título.

CDD: 469.7985

Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB
Rua Silveira Martins, 2555 – Cabula
41150-000 – Salvador – BA
editora@listas.uneb.br
www.uneb.br

Esta Editora é filiada à



Às minhas filhas, amor incondicional, e àquele que mais demonstrou acreditar na minha capacidade profissional, prof. Antônio de Pádua Carneiro, quando diretor-geral da Faculdade Rui Barbosa.

Agradeço antes a Deus, que me dá vida; à minha família e amigos, que me dão suporte; à equipe da Academia Brasileira de Letras, que pacientemente respondeu às minhas perguntas quanto a alguns aspectos do Acordo Ortográfico de 1990; à professora de Filologia Românica Célia Marques Telles, pelos diálogos elucidativos; e a todos aqueles que me consultam quando têm dúvidas a respeito da língua portuguesa, porque acreditam na minha seriedade e nos meus estudos.

“O que quer, o que pode esta língua?”

(Caetano Veloso, Língua, 1984)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
REFORMA ORTOGRÁFICA	19
BASE I – DO ALFABETO E DOS NOMES PRÓPRIOS ESTRANGEIROS E SEUS DERIVADOS	25
<i>k, w, y</i>	25
Til, cedilha, acento	26
Dígrafos ou digramas	27
Nomes estrangeiros – particularidades	28
BASE II – DO “H” INICIAL E FINAL	31
<i>h</i> inicial	31
Supressão do <i>h</i>	32
Prefixo + <i>h</i>	32
<i>h</i> no interior do vocábulo	33
<i>h</i> final	33
BASE III – DA HOMOFONIA DE CERTOS GRAFEMAS CONSONÂNTICOS	35
Origem das palavras	35
<i>x / ch</i>	35
<i>g / j</i>	40
<i>s / ss / sc / c / ç / xc / x</i> com som de <i>ss</i>	45
<i>s / x / z</i> com som de <i>z</i>	54
<i>s / x / z</i> em final de sílaba ou de palavra	62
BASE IV – DAS SEQUÊNCIAS CONSONÂNTICAS	65
Consoantes mudas	65
<i>c</i> mudo: <i>cc, cç, ct</i>	65
<i>p</i> mudo: <i>pc, pç, pt</i>	66

<i>p</i> mudo: <i>mpc / nc; mpç / nç; mpt / nt</i>	67
<i>b, g, m, t</i> mudos: <i>bd / d; bt / t; gd / d; mn / n; tm / m</i>	67
BASE V – DAS VOGAIS ÁTONAS	69
<i>e / i</i>	69
<i>o / u</i>	77
BASE VI – DAS VOGAIS NASAIS	81
<i>Til / m / n</i>	81
BASE VII – DOS DITONGOS	83
Ditongos crescentes / decrescentes	83
Ditongos orais / nasais	84
Outros encontros vocálicos	88
BASE VIII – DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS OXÍTONAS	89
Conceito de oxítona	89
Oxítonas terminadas em <i>a(s), e(s), o(s)</i>	89
Oxítonas terminadas em ditongos abertos <i>ei(s), eu(s), oi(s)</i>	91
Oxítonas não monossilábicas terminadas em <i>-em, -ens</i>	92
Diferencial: <i>têm, vêm</i>	92
Diferencial: <i>pôr</i>	93
Oxítonas – oscilação na pronúncia	93
BASE IX – DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PAROXÍTONAS	95
Conceito de paroxítona	95
Ditongos abertos <i>ei, eu, oi</i> – acento eliminado	95
Hiatos <i>ee, oo</i> – acento eliminado	97
Diferenciais – acento eliminado	98
Diferenciais eliminados anteriormente	99
Sem acento – a grande maioria	100
Paroxítonas terminadas em consoantes: <i>-l, -n(s), -r, -x, -ps</i>	100
Paroxítonas terminadas em vogais e ditongos: <i>-i(s), -us, -ã, -ão, -um, -om, -im, -ei(s)</i> , ditongos crescentes	102
Paroxítonas terminadas em <i>-éua</i>	104

Diferencial: <i>pôde</i>	105
Paroxítonas – acento facultativo	105
Paroxítonas – oscilação na pronúncia	106
Texto 1 – O REI XUMPSOM IUSIM E SUA FILHA ÉUA	106
BASE X – DA ACENTUAÇÃO DAS VOGAIS TÔNICAS GRAFADAS “I” E “U” DAS PALAVRAS OXÍTONAS E PAROXÍTONAS	109
<i>i</i> ou <i>u</i> tônico precedido de ditongo – acento eliminado	109
<i>u</i> tônico nas sequências <i>gue, gui, que, qui</i> – acento eliminado	109
Hiatos – <i>i, u</i>	111
BASE XI – DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PROPAROXÍTONAS	115
Conceito de proparoxítona	115
Proparoxítonas acentuadas – todas	115
Proparoxítonas – oscilação na pronúncia	116
BASE XII – DO EMPREGO DO ACENTO GRAVE	117
Acento grave na palavra <i>a</i>	117
Acento grave em palavras diferentes de <i>a</i>	117
Acento grave não é crase	118
Como reconhecer a preposição <i>a</i>	119
Preposição <i>a</i> + preposição <i>até</i>	120
Como reconhecer o artigo <i>a</i>	121
Acento grave obrigatório	136
Acento grave optativo	138
Acento grave proibido	139
Texto 2 – CRASE: UM ASSUNTINHO À TOA	141
BASE XIII – DA SUPRESSÃO DOS ACENTOS EM PALAVRAS DERIVADAS	143
Palavras derivadas e suas sílabas tônicas	143
BASE XIV – DO TREMA	145
Trema eliminado	145
Trema em derivadas de nomes próprios estrangeiros	146

BASE XV – DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES	147
Compostos de natureza nominal, adjetival, numeral e verbal	147
Compostos que designam plantas e animais	148
Compostos onomatopaicos	149
Compostos com <i>além, aquém, recém, sem</i>	150
Compostos com <i>bem</i>	150
Compostos com <i>mal</i>	151
Nomes compostos de lugares	151
Compostos com hífen – consagrados pelo uso	152
Compostos sem hífen – consagrados pelo uso	153
Locuções – sem hífen	153
Hífen em encadeamentos vocabulares	155
BASE XVI – DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES POR PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO	157
Prefixos, elementos de composição, sufixos	157
Regra 1 – Formas adjetivas gentílicas	159
Regra 2 – Especificamente: <i>além-, aquém-, bem-, ex-, grã-, grão-, pós-, pré-, pró-, recém-, sem-, sota-, soto-, vice-, vizo-</i>	161
Regra 3 – Especificamente: <i>bis-, cis-, co-, de-, des-, dis-, in-, não-, pos-, pre-, pro-, re-, trans-</i>	162
Regra 4 – Prefixos ou elementos terminados por vogal	163
Regra 5 – Prefixos terminados em <i>b</i> ou <i>d</i> (<i>ab-, ad-, ob-, sob-, sub-</i>)	171
Regra 6 – Prefixo terminado em <i>l</i> (<i>mal-</i>)	172
Regra 7 – Prefixos terminados em <i>m</i> ou <i>n</i> (<i>circum-, pan-</i>)	172
Regra 8 – Prefixos ou elementos terminados em <i>r</i> (<i>hiper-, inter-, super-</i>)	173
Regra 9 – Sufixos de origem tupi-guarani (<i>-açu, -guaçu, -mirim, -oçu, -uaçu e -uçu</i>)	173
Resumos – Regras de uso de hífen	174
BASE XVII – DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE E COM O VERBO HAVER	179
Hífen com pronomes clíticos	179
Verbo haver – sem hífen	180
BASE XVIII – DO APÓSTROFO	181
Conjuntos vocabulares	181
Pronomes relativos a divindades	182
Ligação de formas antroponímicas	182
Apóstrofo com as preposições <i>de, em</i>	183

BASE XIX – DAS MINÚSCULAS E MAIÚSCULAS	187
De modo geral – minúsculas	187
Dias, meses, estações do ano	187
Títulos de livros e de periódicos	187
Fulano, beltrano, sicrano	188
Nomes de pessoas e de seres antropomorfizados ou mitológicos	188
Formas corteses de tratamento	188
Palavras usadas hierarquicamente	188
Palavras usadas reverencialmente	189
Nomes sagrados	189
Palavras usadas aulicamente	189
Pontos cardeais	189
Nomes de lugares	190
Logradouros públicos	190
Nomes de instituições	190
Nomes de edifícios	190
Nomes de templos	191
Nomes de festas e festividades	191
Áreas do saber, cursos, disciplinas	191
Início de versos	192
Siglas, símbolos, abreviaturas	192
Categorizações e redações científicas	192
BASE XX – DA DIVISÃO SILÁBICA	193
Princípios gerais da divisão silábica	193
Questões envolvendo consoantes	198
Questões envolvendo vogais	203
Questão extra: hiato ou ditongo?	208
BASE XXI – DAS ASSINATURAS E FIRMAS	211
Os nomes próprios e as regras	211
REFERÊNCIAS	213

APRESENTAÇÃO

Desde 2009 os brasileiros convivem com novas normas ortográficas. O acordo ortográfico que rege essas novas normas foi redigido em 1990, mas foi entrando em vigor em datas diferentes, em cada país signatário.

Vários autores, de 2009 até aqui, publicaram as modificações advindas do Acordo Ortográfico de 1990. Como a fase de transição – em que a grafia antiga era ainda aceita, ao lado da nova grafia – terminou no último dia de 2015, pode-se dizer que houve tempo bastante para que todos conhecessem as novas regras, até que elas se tornassem obrigatórias, em 1º de janeiro de 2016.

Concomitantemente, num movimento que se iniciou com o advento da *Internet* – a qual se popularizou no Brasil a partir de 1992, quando foi aberto ao público o primeiro serviço brasileiro de *Internet* não acadêmica e não governamental – as pessoas passaram a escrever mais, em função do surgimento do correio eletrônico, dos *blogs*, das redes sociais e dos mensageiros instantâneos. Por ser uma mudança de hábito sem planejamento, houve consequências quanto à ortografia e a outros aspectos nos quais não nos deteremos neste momento.

A preocupação com ortografia costuma ocorrer quando as pessoas vão escrever textos formais. Um aplicativo de mensagens instantâneas como o WhatsApp permite a comunicação escrita numa linguagem muito próxima à da comunicação oral informal, principalmente porque cada mensagem pode ter resposta imediata, capaz de dirimir possíveis dúvidas linguísticas muito rapidamente. Em consequência, essa arrancada do hábito de escrever veio de modo enviesado, sem inquietações quanto à ortografia. O resultado é que as pessoas, permitindo-se escrever sem esse cuidado, vão, mais e mais, fabricando dúvidas acerca de como se devem grafar as palavras em textos que se prestem a outros tipos de leitura.

Neste momento, portanto, é fundamental a publicação de um título que traga não só as novidades, mas as regras ortográficas vigentes, em geral, incluídas as modificações do novo Acordo: um livro de consulta, com exemplos abundantes, disposto de modo didático a ponto de facilitar a procura de vocábulos e de regras, e de incentivar o estudo.

Como utilizar este livro

Nos casos em que o Acordo trouxe modificações, o conteúdo está disposto em três colunas: a coluna da esquerda traz os exemplos da grafia antiga; a do meio, as regras novas; a da direita, os exemplos atuais.

Nos casos em que não houve modificações, o conteúdo vem em apenas duas colunas: a da esquerda traz as regras e explicações; a da direita traz os exemplos vigentes.

A rigor, as expressões **exemplos atuais** e **exemplos vigentes** poderiam ser tomadas como sinônimas; no entanto, aqui elas têm significados distintos: os **exemplos atuais** opõem-se aos **exemplos antigos**, ou seja, são exemplos de palavras cuja ortografia sofreu transformação a partir do Acordo Ortográfico de 1990; **exemplos vigentes** são aqueles cuja ortografia está em vigor desde antes do Acordo – não sofreram modificação.

Alguns tópicos foram explanados sem o formato de colunas, para que fosse facilitada sua compreensão.

A organização dos itens segue a estrutura e a nomenclatura do Acordo. No entanto, os elementos **bem, mal, além, aquém, recém, sem, grã e grão**, explicados na Base XV do Acordo, foram por nós repetidos na **Base XVI**, para melhor memorização das regras de uso do hífen. Fora isso, fizemos acréscimos ao conteúdo do Acordo, na tentativa de abarcarmos as necessidades mais comuns de quem escreve em língua portuguesa. Criamos, também, dois textos – um para as regras de acentuação das paroxítonas, outro para a acentuação da crase – com a intenção de facilitar o aprendizado dos itens cuja memorização consideramos mais árdua. Para o uso do hífen em formações com prefixação, recomposição e sufixação, preferimos elaborar dois resumos diferentes.

Depois de uma primeira leitura, atenta às explicações, é possível, em consultas posteriores, localizar rapidamente o que se procura, apenas relendo os títulos em azul, na coluna dos exemplos, ou os próprios exemplos.

Bons estudos!

REFORMA ORTOGRÁFICA

Histórico

No século XIV, os estudiosos já se preocupavam com a ortografia da língua portuguesa. No entanto, apenas no século XX acordos firmados por Brasil e Portugal a tornaram objeto de regulamentação. Do acordo de 1943 – com as alterações de 1971, no Brasil – e do de 1945 – com as medidas de 1973, em Portugal – restaram divergências.

Por isso, desde 1975, a Academia Brasileira de Letras (ABL) e a Academia das Ciências de Lisboa passaram a elaborar, conjuntamente, novas normas. Motivos de caráter político fizeram estenderem-se, esses esforços, até 1986, quando, por iniciativa do filólogo Antonio Houaiss, representantes dos países lusófonos reuniram-se no Rio de Janeiro. Estavam ali representados Portugal, Brasil, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Somente com a independência do Timor-Leste, em 2002, a Constituição desse país reconheceria o português como língua oficial, o que explica sua ausência até essa data.

Não seria um acordo para facilitar a grafia, mas para unificá-la em 99,5% entre os países cujo idioma é o português. Para que a língua portuguesa fosse mais respeitada e difundida, seria necessário que a comunidade lusófona mundial entrasse em acordo, assumindo – cada país – uma pequena porcentagem de modificações no sistema de grafar os vocábulos. Uma questão de consciência política. Uma questão trabalhosa, por envolver sete países. Por isso mesmo, polêmicas ainda vigoraram, o que inviabilizou o acordo mais uma vez.

Em 1989, durante a realização do Primeiro encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos países de Língua Portuguesa (trata-se dos mesmos sete países citados acima), a convite do Presidente do Brasil, José Sarney, decidiu-se criar o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), que gerisse uma política linguística consensual, de modo a promover e difundir o idioma comum da futura instituição CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Atualmente, os projetos principais desse Instituto são três: o Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC), a Revista Platô – um periódico internacional semestral – e o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE).

Ainda em 1989, as negociações do Acordo foram retomadas, resultando num novo documento regulador, em 1990, com base nos conteúdos do Acordo de 1975 e na estrutura do Acordo de 1986. Ainda em 1990, a 16 de dezembro, as nações envolvidas assinaram em Lisboa o texto final, unificando 98% do vocabulário geral da língua. Temos, após os acordos desmembrados da década de 1940, agora este, unificado, que passa a ser chamado Acordo Ortográfico de 1990.

O Congresso Nacional Brasileiro aprovou esse Acordo, por meio do Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995.

Em 1996, foi criada, com sede em Lisboa, a CPLP, com dois objetivos: o de aprofundar a amizade mútua e a cooperação entre os países lusófonos, nos aspectos político-diplomático, econômico, empresarial e social; e o de tratar do próprio IILP. Três observações interessantes:

1. a CPLP promove a data de 5 de maio como Dia da Língua Portuguesa e da Cultura Lusófona;
2. hoje são 9 as nações da CPLP: além dos 7 países-membros iniciais – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe –, também o Timor-Leste aderiu em 2002, após o reconhecimento da Língua Portuguesa como seu idioma oficial (ao lado do tétum, língua nacional cooficial), passando a ser o oitavo país da CPLP; e a Guiné Equatorial, colônia portuguesa entre os séculos XV e XVIII, foi aceita em 2014, por ter cumprido o requisito de suspender a pena de morte no país – um claro indício do veio político da organização –, tornando-se o nono país da Comunidade; há, ainda, seis observadores associados: a Geórgia, o Japão, a República de Maurícia, a Namíbia, o Senegal e a Turquia, sendo que vinte outros países estão, no momento, interessados em sua própria adesão como membros observadores: Albânia, Andorra, Austrália, Croácia, Filipinas, Galiza, Índia, Indonésia, Luxemburgo, Macau, Malaca, Marrocos, Peru, Romênia, Suazilândia, Taiwan, República Tcheca, Ucrânia, Uruguai, Venezuela.

Em 1998 foi redigido um Protocolo Modificativo, por três motivos: primeiro, porque deveria ter sido elaborado, até 1º de janeiro de 1993, um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, referente às terminologias científicas e técnicas, o que não aconteceu; segundo, porque os instrumentos de ratificação do Acordo de 1990 deveriam ter sido depositados até o final de 1993, por todos os Estados contratantes, junto ao Governo da República Portuguesa, mas isso também ainda não tinha ocorrido; terceiro, porque tinha sido estabelecido que o Acordo entraria em vigor em 1º de janeiro de 1994, mas as faltas de ratificação e do vocabulário ortográfico impediram que isso ocorresse. As decisões expressas nesse primeiro Protocolo foram as seguintes: os Estados signatários tomariam as providências necessárias à elaboração de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa e o Acordo entraria em vigor após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados.

Em julho de 2004, um Segundo Protocolo Modificativo foi redigido, com quatro justificativas: porque o Acordo ainda não havia sido ratificado por todas as partes contratantes; porque, na IV Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, ocorrida em 2002, havia sido estipulada a entrada em vigor com o depósito do terceiro instrumento de ratificação, e isso precisaria ser documentado; porque o Timor-Leste havia sido incluído, na mesma Conferência de 2002; e porque, em maio de 2004, na V Reunião de Ministros da Educação da CPLP, o Acordo Ortográfico havia sido reiterado como um dos fundamentos da Comunidade. Nesse Segundo Protocolo, documentou-se que o Acordo Ortográfico entraria em vigor com o terceiro depósito de instrumento de ratificação junto à República Portuguesa; que o Acordo estaria aberto à adesão do Timor-Leste; e que esse Protocolo entraria em vigor no primeiro dia do mês seguinte à data em que o terceiro Estado-membro da CPLP tivesse depositado seu instrumento de ratificação.

Em 2006, três países depositaram seus instrumentos de ratificação: Brasil e Cabo Verde, em 12 de junho; São Tomé e Príncipe, em 6 de dezembro. A aprovação de Portugal veio somente em sessão plenária de 16 de maio de 2008.

Apesar de o Acordo ter sido aprovado no Brasil em 1995, foi o decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que determinou a data em que ele entraria em vigor no país: 1º de janeiro de 2009. O mesmo decreto fixou um período de transição, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012, durante o qual poderiam coexistir a norma ortográfica então em vigor e a nova norma estabelecida.

Ainda em 2009, o Acordo foi publicado pela ABL, junto à 5ª edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP).

O depósito do instrumento de ratificação de Portugal se deu a 13 de maio de 2009, data em que o Acordo entrou em vigor para esse país, contando-se, a partir daí, seis anos como período de transição. No entanto, foi em 2010 que o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal publicou o Aviso nº 255, no Diário da República de 17 de setembro, apresentando o dia 1º de janeiro de 2007 como a entrada em vigor do Acordo e informando que Portugal, através da Resolução nº 35/2008, ratificada pelo Decreto do Presidente da República nº 52/2008, ambos publicados no Diário da República de 29 de julho de 2008, aprovava igualmente o Acordo. Essa aprovação foi considerada como um marco histórico de maturidade e modernidade, capaz, também, de incrementar as relações culturais entre os países envolvidos. Mas há controvérsias sobre a data de início do período de transição, já que a publicação em documento oficial só ocorreu no ano seguinte ao depósito do instrumento de ratificação.

Em 25 de janeiro de 2011, o Diário da República de Portugal publicava a Resolução do Conselho de Ministros nº 8/2011, determinando a aplicação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa no sistema educativo no ano letivo de 2011-2012 e, a partir de 1º de janeiro de 2012, ao Governo e a todos os serviços, organismos e entidades na dependência do Governo, bem como à publicação no Diário da República. Nessa Resolução, disponibilizou-se o conversor Lince, como ferramenta

de conversão ortográfica de textos para a nova grafia, além do Vocabulário Ortográfico Português, ambos disponíveis em <www.portaldalinguaportuguesa.org>.

Em 27 de dezembro de 2012, o Decreto nº 7.875, da Presidência da República brasileira, estendeu o período de transição até 31 de dezembro de 2015. Em conformidade com esse Decreto, portanto, a nova ortografia tornou-se obrigatória no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

Nova ortografia

Os aspectos ortográficos modificados a partir do Acordo de 1990, vigente em 2016, são os seguintes:

1. TREMA: deixa de existir, a não ser em nomes estrangeiros e seus derivados.
2. LETRAS **K, W E Y**: passam a fazer parte do alfabeto português.
3. ACENTO NOS DITONGOS ABERTOS DAS PAROXÍTONAS “EI” E “OI”: deixa de existir (ex.: **ideia, jiboia** – não mais “idéia” ou “jibóia”).
4. ACENTO NAS PAROXÍTONAS COM **I E U** TÔNICOS, PRECEDIDOS DE DITONGO: deixa de existir (ex.: **feiura, baiuca** – não mais “feiúra”, “baiúca”).
5. ACENTO NAS FORMAS VERBAIS EM QUE O **U** APÓS **G** OU **Q** É TÔNICO: deixa de existir (ex.: **averigüe, oblique** – não mais “averigúe”, “obliqué”).
6. ACENTO DIFERENCIAL: deixa de existir, em **para** (flexão do verbo parar – não mais “pára”); **pela** (flexão do verbo pelar – não mais “péla”); **pelo** (flexão do verbo pelar ou substantivo – não mais “pélo” ou “pêlo”); **pera** (substantivo – não mais “pêra” ou “péra”); **pola** (substantivo – não mais “pôla”); **polo** (substantivo – não mais “pólo” ou “pôlo”). O único acento deste tipo que permaneceu é o da palavra **pôde** (passado), para diferenciar de **pode** (presente).
7. ACENTO NA PRIMEIRA DAS VOGAIS IDÊNTICAS EM HIATO **EE, OO**: deixa de existir (ex.: **creem, preveem, enjoo, voo** – não mais “crêem”, “prevêem”, “enjôo”, “vôo”).
8. HÍFEN QUANDO O SEGUNDO ELEMENTO COMEÇA POR **S** OU **R** E O PRIMEIRO TERMINA EM VOGAL: deixa de existir, obrigando a consoante a se duplicar (ex.: **antirrábico, infrassom** – não mais “anti-rábico” ou “infra-som”).
9. HÍFEN QUANDO O PREFIXO TERMINA EM VOGAL E O SEGUNDO ELEMENTO COMEÇA POR UMA VOGAL DIFERENTE: deixa de existir (ex.: **autoescola, extraoficial** – não mais “auto-escola” ou “extra-oficial”).
10. HÍFEN QUANDO O PREFIXO TERMINA EM VOGAL E O SEGUNDO ELEMENTO COMEÇA PELA MESMA VOGAL: é utilizado (ex.: **micro-ônibus, anti-inflamatório** – não mais “microônibus” ou “antiinflamatório”).

Dicas para aprender

É bom conhecer um pouco o funcionamento do cérebro humano para entender como se dá a aprendizagem. O sentido da visão é um dos canais de entrada para os neurônios, células do sistema nervoso que guardam as informações. Quanto mais neurônios guardando uma informação, mais poderemos dizer que “sabemos essa informação”. Se eu vejo o funcionário do Banco uma só vez e o encontro uma semana depois no supermercado, só sou capaz de sentir que “eu o conheço de algum lugar”; mas se fico cinco anos no exterior, na volta reconheço minha mãe com facilidade: afinal, quantas vezes eu olhei para aquela mulher e fixei em diferentes neurônios que ela era a minha mãe?

Façamos uma analogia: quantas vezes eu li a palavra “idéia”, assim, com acento, durante a minha vida? É natural que eu a tenha bem forte nos meus neurônios. Então, fica a dica: escreva muitas vezes as palavras que sofreram modificações, escreva em tamanho grande, faça frases com elas, até que a nova forma esteja bem gravada nos seus neurônios. Não se permita escrever sem ter certeza, pois, caso erre, você estará olhando para a palavra escrita com erro e gravando-a em um novo neurônio: isso só lhe trará mais dúvidas no futuro.

Prejuízos para quem não aprender

A sociedade só consegue se constituir a partir da comunicação. Nenhum de nós vive sozinho e, para viver juntos, precisamos nos comunicar. Existem tantas formas de comunicação! Para a vida profissional, normalmente é exigida a norma culta, essa que respeita as regras ortográficas, sintáticas e estilísticas.

Os prejuízos para quem não apreende as novidades, em qualquer área, são parecidos: imagine alguém que não tenha conseguido migrar da máquina de datilografia para o computador! Aos poucos, essa pessoa vai sendo considerada “fora do seu tempo” e incapaz de sobreviver profissionalmente aos novos desafios.

No caso das novas normas ortográficas, há um problema adicional para quem não as aprende: elas são normas. E é praticamente impossível acolher no mundo profissional pessoas que não respeitam normas. A convivência humana, com tanta diversidade, funciona melhor com normas. De longe percebemos as pessoas que não dão atenção aos preceitos... e, como é muito difícil conviver com elas, nós as evitamos!

BASE I – DO ALFABETO E DOS NOMES PRÓPRIOS ESTRANGEIROS E SEUS DERIVADOS

<i>k, w, y</i>		
EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
As letras k, w e y não faziam parte do alfabeto português. De a a z , tínhamos 23 letras.	O alfabeto é agora formado por 26 letras, nesta ordem: <i>a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z</i> . As três letras acrescentadas, no entanto, serão usadas apenas em alguns casos:	Letras do alfabeto atual <i>a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.</i>
	a) palavras oriundas de outras línguas e seus derivados;	Origem estrangeira <i>Franklin, frankliniano</i> <i>Kant, kantismo</i> <i>Darwin, darwinismo</i> <i>Wagner, wagneriano</i> <i>Byron, byroniano</i> <i>Taylor, taylorista</i> <i>Kuwait, kuwaitiano</i> <i>Malawi, malawiano</i>
	b) siglas;	Siglas <i>TWA</i> <i>KLM</i>
	c) símbolos;	Símbolos <i>K – potássio = kalium</i> <i>W – oeste = West</i>
	d) unidades de medida de curso internacional.	Unidades de medida <i>kg – quilograma</i> <i>km – quilômetro</i>

k, w, y

EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
		<i>kW</i> – quilowatt <i>yd</i> – jarda = yard

Til, cedilha, acento

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Que são sinais diacríticos?</p> <p>Os sinais diacríticos continuam existindo. São sinais que se apõem a uma letra para dar-lhe novo valor: a cedilha, o til e os acentos.</p>	<p>Sinais diacríticos</p> <p>cedilha (ç)</p> <p>til (<i>ã, õ</i>)</p> <p>acentos (<i>á, à, â, é, ê, í, ó, ô, ú</i>)</p>
<p>Todas as vogais podem receber acento agudo, circunflexo ou grave?</p> <p>O acento agudo, todas as vogais podem receber, independentemente de estarem em palavras oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas; já o acento circunflexo, <i>i</i> e <i>u</i> nunca recebem, pois somente as vogais <i>a, e</i> e <i>o</i> podem ser articuladas com o timbre fechado; o acento grave, a única vogal a receber é <i>a</i>.</p>	<p>Acento agudo</p> <p>cajá</p> <p>cabaré</p> <p>vírus</p> <p>cipó</p> <p>açúcar</p> <p>Acento circunflexo</p> <p>ânsia</p> <p>paciência</p> <p>ônibus</p> <p>Acento grave</p> <p>à</p> <p>àquele</p>
<p>Todas as vogais podem receber til?</p> <p>Não. Apenas <i>a</i> e <i>o</i> são nasalizadas com til.</p>	<p>Til</p> <p>anão</p> <p>mamões</p>
<p>Cê cedilhado (ç) é letra?</p> <p>Não. A letra é o <i>c</i>. A cedilha é um sinal diacrítico.</p>	<p>Ç não é letra</p> <p>caçar</p>
<p>Que letras podem receber esse sinal diacrítico chamado cedilha?</p> <p>Somente o <i>c</i> pode ganhar uma cedilha, que lhe modifica o som.</p> <p>Obs.: Não se usa ç no início de palavra.</p>	<p>Só o c recebe cedilha</p> <p>açoite</p> <p>açude</p>

Til, cedilha, acento

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Qual a diferença entre o som do <i>c</i> e o do <i>ç</i> ? O <i>ç</i> tem o mesmo som do <i>ss</i> . O <i>c</i> , diante das vogais <i>e</i> e <i>i</i> também soa como <i>ss</i> . Mas, quando seguido de <i>a</i> , <i>o</i> ou <i>u</i> , o <i>c</i> tem o mesmo som do <i>k</i> ; por isso é que, nesses casos, pode receber a cedilha, a qual muda esse som para o mesmo do <i>ss</i> .	Cedilha só antes de <i>a, o, u</i> <i>voçê</i> (som de <i>ss</i>) <i>acima</i> (som de <i>ss</i>) <i>maca</i> (som de <i>k</i>) / <i>maçã</i> (som de <i>ss</i>) <i>saco</i> (som de <i>k</i>) / <i>moço</i> (som de <i>ss</i>) <i>jacu</i> (som de <i>k</i>) / <i>sabiá-guaçu</i> (som de <i>ss</i>)

Dígrafos ou digramas

Além das letras que recebem sinais diacríticos, alguma outra letra pode ser usada de maneira a formar outro som?

Sim: as letras *r, s, c, l, n, g* e *q*, na formação de dígrafos:

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<i>r – rr</i> (erre duplo),	Dígrafo <i>rr</i> <i>carro</i> (diferente do som de <i>caro</i>)
<i>s – ss</i> (esse duplo),	Dígrafo <i>ss</i> <i>assa</i> (diferente do som de <i>asa</i>)
<i>c – ch</i> (cê-agá),	Dígrafo <i>ch</i> <i>bicho</i> (diferente do som de <i>bico</i>)
<i>l – lh</i> (ele-agá),	Dígrafo <i>lh</i> <i>filha</i> (diferente do som de <i>fila</i>)
<i>n – nh</i> (ene-agá).	Dígrafo <i>nh</i> <i>pinho</i> (diferente do som de <i>pino</i>)
Com a letra <i>g</i> , ocorrem as seguintes situações: a) diante de <i>a, o</i> ou <i>u</i> , seu som é o mesmo que o do dígrafo <i>gu</i> (articulado na garganta: gutural);	G diante de <i>a, o, u</i> <i>gato</i> <i>gordo</i> <i>guloso</i>
b) diante de <i>e</i> ou <i>i</i> , seu som é o mesmo que o do <i>j</i> (articulado no que usualmente chamamos “céu da boca”: palatal);	G diante de <i>e, i</i> <i>gelo</i> <i>gibi</i>

Dígrafos ou digramas

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
c) a letra g pode juntar-se a ue e a ui , formando o dígrafo gu (guê-u), sem o som do u , mas com som gutural, diferente daquele da letra g que se une ao e e ao i diretamente;	Dígrafo gu zagueiro (diferente do som de ligeiro) guisa (diferente do som de Adalgisa)
d) a letra g pode juntar-se ao ue e ao ui com o som átono do u (mais fraco que o som do e ou do i), formando um ditongo crescente;	G com u átono aguento (ê) linguiça (í)
e) a letra g pode juntar-se a ue e a ui com o som tônico do u (mais forte que o som do e ou do i), formando um ditongo decrescente.	G com u tônico arguem (ú) argui (ú)
A letra q sempre se junta ao u , porém de três diferentes modos:	Dígrafo qu queijo quilo
a) ou forma o dígrafo qu (quê-u), sem o som do u ;	
b) ou se junta com o som átono do u (mais fraco que o som do e ou do i), formando um ditongo crescente;	Qu formando ditongo crescente cinquenta (quê) tranquilo (quí)
c) ou então se junta com o som tônico do u (mais forte que o som do e ou do i), formando um ditongo decrescente.	Qu formando ditongo decrescente oblique (ú)

Nomes estrangeiros – particularidades

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Devemos manter, nos derivados de nomes próprios estrangeiros, suas combinações gráficas ou sinais diacríticos, mesmo que não façam parte das normas da língua portuguesa? Sim. Em língua portuguesa não há m antes de t , nem consoante dupla que não seja rr ou ss , nem trema , nem sh , nem palavras originalmente com k , mas essas particularidades são conservadas nas palavras derivadas das estrangeiras que as contêm.	Derivados de nomes próprios estrangeiros comtista, de Comte; garrettiano, de Garrett; jeffersônia, de Jefferson; mülleriano, de Müller; shakespeariano, de Shakespeare

Nomes estrangeiros – particularidades

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Se a palavra tiver origem estrangeira com grafias alternativas, as diferentes grafias são admissíveis também nos seus derivados, em língua portuguesa? Sim.</p>	<p>Grafias alternativas em palavras estrangeiras bungavília / bunganvilea / bougainvillea fúcsia / fúchsia e derivados</p>
<p>Os dígrafos finais de origem hebraica ch, ph e th, usados em formas onomásticas da tradição bíblica, como Baruch, Loth, Moloch, Ziph, podem ser escritos assim mesmo, em língua portuguesa? Sim, mas também podem ter escrita simplificada.</p>	<p>Consoantes finais ch, ph, th em nomes próprios hebraicos Baruch / Baruc Loth / Lot Moloch / Moloc Ziph / Zif</p>
<p>E se qualquer um desses dígrafos for mudo, como em Joseph, Nazareth? O dígrafo é eliminado.</p>	<p>Consoantes finais não pronunciadas em nomes próprios hebraicos José (em vez de Joseph) Nazaré (em vez de Nazareth)</p>
<p>Se, por força do uso, for possível adicionar uma vogal a esses nomes de origem hebraica, pode-se fazer a adaptação à língua portuguesa? Sim.</p>	<p>Adição de vogal final Judite (em vez de Judith)</p>
<p>As consoantes finais b, c, d, g e t também podem ser conservadas ou eliminadas, conforme a força do uso, nos nomes próprios? Sim. Essas consoantes se mantêm, na tradição bíblica, sendo elas pronunciadas ou não. Porém, nada impede sua grafia simplificada, caso o uso as tenha consagrado sem a consoante final.</p>	<p>Consoantes finais b, c, d, g, t em nomes próprios hebraicos Betsabat / Betsabá David / Davi Gad Gog Isaac Jacob / Jacó Job / Jó Josafat / Josafá Magog Moab</p>

Nomes estrangeiros – particularidades

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Na palavra <i>Cid</i>, o <i>d</i> é sempre pronunciado. Porém, em <i>Madrid e Valhadolid</i>, o <i>d</i> ora é pronunciado, ora não. No caso de alternância de pronúncia, pode-se tanto escrever o <i>d</i> quanto eliminá-lo?</p> <p>Sim.</p>	<p><i>D</i> final em <i>Cid, Madrid, Valhadolid</i></p> <p><i>Cid</i></p> <p><i>Madrid</i> / <i>Madri</i></p> <p><i>Valhadolid</i> / <i>Valhadoli</i></p>
<p>Nas variantes <i>Calecut</i> ou <i>Calicut</i>, a alternância de pronúncia se encontra nas mesmas condições que <i>Cid, Madrid e Valhadolid</i>?</p> <p>Sim. Mas, neste caso, o uso consagrou a adição da vogal <i>e</i>.</p>	<p>Variante, <i>t</i> final e acréscimo de vogal em <i>Calicut</i></p> <p><i>Calecut</i> / <i>Calecute</i></p> <p><i>Calicut</i> / <i>Calicute</i></p>
<p>Se o nome de um lugar no estrangeiro já tem substituto em língua portuguesa, qual é o uso recomendado?</p> <p>É recomendado o substituto em língua portuguesa, seja ele antigo e ainda vivo, seja recém-utilizado na língua corrente.</p>	<p>Aportuguesamento dos topônimos</p> <p><i>Antuérpia</i> (em vez de Anvers)</p> <p><i>Cherburgo</i> (em vez de Cherbourg)</p> <p><i>Garona</i> (em vez de Garonne)</p> <p><i>Genebra</i> (em vez de Genève)</p> <p><i>Jutlândia</i> (em vez de Jutland)</p> <p><i>Milão</i> (em vez de Milano)</p> <p><i>Munique</i> (em vez de München)</p> <p><i>Turim</i> (em vez de Torino)</p> <p><i>Zurique</i> (em vez de Zürich)</p>

BASE II – DO USO DO “H” INICIAL E FINAL

<i>h</i> inicial	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Ainda existe <i>h</i> inicial, por força da etimologia? Sim. Porém, é preciso observar cuidadosamente as palavras parecidas com as que conservaram o <i>h</i> do étimo, mas de origens diferentes, portanto escritas sem <i>h</i>.</p>	<p>Com <i>h</i> inicial</p> <p><i>habilidade</i> <i>harpa</i> <i>haste</i> <i>hastear</i> <i>haurir</i> <i>haver</i> <i>hera</i> <i>hesitar</i> (eu <i>hesito</i>) <i>hidrogênio</i> <i>hipismo</i> <i>hodierno</i> <i>hoje</i> <i>hombridade</i> <i>homem</i> <i>horizonte</i> <i>hostil</i> <i>humildade</i> <i>humilde</i> <i>humor</i> <i>húmus</i></p> <p>De outras origens, sem <i>h</i>:</p> <p><i>êxito</i> <i>ombro</i> <i>umidade</i> <i>úmido</i></p>

h inicial

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Ainda existe <i>h</i> inicial em virtude de adoção convencional? Sim.	<i>H</i> inicial por convenção <i>H</i> ã? <i>H</i> em? <i>H</i> um!

Supressão do *h*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Que acontece com o <i>h</i> inicial se a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso? Nesse caso, a supressão do <i>h</i> é permitida, tanto na palavra primitiva como nas suas derivadas. No entanto, as formas eruditas mantêm o <i>h</i> .	<i>H</i> inicial suprimido <i>erva</i> , em vez de <i>herva</i> <i>ervaçal</i> <i>ervanário</i> <i>ervoso</i> Mas, em contraste, formas eruditas com <i>h</i> <i>herbáceo</i> <i>herbanário</i> <i>herbívoro</i> <i>herboso</i>

Prefixo + *h*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Se a palavra iniciada por <i>h</i> recebe um prefixo, essa nova palavra, composta, continua com o <i>h</i> ? Quando houver hífen, sim. Sem hífen, não.	Com prefixo, hífen e <i>h</i> : anti- <i>h</i> igiénico contra- <i>h</i> aste pré- <i>h</i> istória sobre- <i>h</i> umano Com prefixo, mas sem hífen nem <i>h</i> : <i>biebdomadário</i> <i>desarmonia</i> <i>desumano</i> <i>exaurir</i>

Prefixo + *h*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<i>inábil</i> <i>lobisomem</i> <i>reabilitar</i> <i>reaver</i>

h no interior do vocábulo

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Existe <i>h</i> no interior do vocábulo, em caso de não ser precedido de hífen? Existe somente quando o <i>h</i> é parte integrante de um dígrafo: <i>ch, lh, nh</i> , ou nas exceções <i>Bahia</i> e outros nomes próprios, como o grego <i>Themis</i> . Obs.: Os derivados de Bahia não conservam o <i>h</i> .	<i>H</i> no interior do vocábulo: dígrafos <i>catcho</i> <i>falha</i> <i>ninho</i> Exceção: <i>Bahia</i> <i>Themis</i> Obs.: Os derivados de <i>Bahia</i> não têm <i>h</i> . <i>baianada</i> <i>baiano</i> <i>laranja-da-baía</i>

h final

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Existe algum caso de <i>h</i> final? Sim, nas interjeições.	<i>H</i> final <i>Ah!</i> <i>Oh!</i>

BASE III – DA HOMOFONIA DE CERTOS GRAFEMAS CONSONÂNTICOS

Origem das palavras	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quando temos letras diferentes para representar o mesmo som, qual devemos escolher?</p> <p>Nem sempre é fácil esboçar um raciocínio ou uma regra, pois o emprego de cada letra se regula, fundamentalmente, pela história, pela origem das palavras.</p>	<p><i>Conservar a origem das palavras</i></p> <p><i>cheque</i> (papel), do inglês norte-americano <i>check</i></p> <p><i>consciência</i>, do latim <i>conscientia</i>;</p> <p><i>considerar</i>, do latim <i>considerare</i>;</p> <p><i>exame</i>, do latim <i>examen</i>;</p> <p><i>gelo</i>, do latim <i>gelu</i>,</p> <p><i>jiboia</i>, de origem tupi;</p> <p><i>sintaxe</i>, do grego <i>śyntaxis</i>;</p> <p><i>xeque</i> (perigo), de origem persa</p>

x / ch

Existe algum modo de gravar se uma palavra se escreve com *x* ou *ch*?

Uma das técnicas, para quem não conhece a origem das palavras, é olhar várias vezes para a palavra escrita corretamente. No entanto, quem tem familiaridade com a origem das palavras está em vantagem, pois cada vocábulo conserva as particularidades que apresentava na sua língua de precedência.

x	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Escrevem-se com <i>x</i></p>	<p><i>Palavras com x</i></p> <p>anexim</p> <p>bexiga</p>

<i>x</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	bruxa coaxar coxia debuxo elixir oxalá praxe puxar vexar xadrez xarope xenofobia xerife xícara
Normalmente, é grafado, após ditongo, <i>x</i> ou <i>ch</i> ? <i>X</i> , mas há uma exceção: caucho e suas derivadas.	<i>X</i> após ditongo ameixa baixel baixo deixar eixo faixa feixe madeixa rouxinol Exceções: caucho e derivadas (recauchutar , etc.)
Normalmente, é grafado, após a sílaba inicial <i>en</i> , o dígrafo <i>ch</i> ou <i>x</i> ? <i>X</i> , mas há exceções: encher , enchova (variante de anchova) e os derivados de palavras com <i>ch</i> .	<i>X</i> após <i>en</i> enxame enxergar enxerto enxofre enxuto

x	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>Exceções:</p> <p>encher</p> <p>enchova (variante de anchova)</p> <p>encharcar, de charco</p> <p>enchimento, de encher</p> <p>enchiqueirar, de chiqueiro</p> <p>enchumaçar, de chumaço</p> <p>etc.</p>
<p>Normalmente, é grafado, após a sílaba inicial me, o dígrafo ch ou x?</p> <p>X, mas há uma exceção: mecha e seus derivados.</p>	<p>X após me</p> <p>mexer</p> <p>mexerico</p> <p>mexicano</p> <p>mexilhão</p> <p>Exceções:</p> <p>mecha e seus derivados (mechado, etc.)</p>
<p>Normalmente, como são grafados os vocábulos de origem africana, indígena ou popular: com ch ou com x?</p> <p>Com x.</p>	<p>Origem africana</p> <p>caxambu</p> <p>caxixi</p> <p>exu</p> <p>maxixe</p> <p>muxoxo</p> <p>xará</p> <p>xinxim</p> <p>Origem indígena</p> <p>abacaxi</p> <p>capixaba</p> <p>pixaim</p> <p>xavante</p> <p>xingar</p> <p>Origem popular</p> <p>xereta</p>

<i>x</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Como são grafadas as palavras que no inglês têm <i>sh</i>, quando aportuguesadas? Com <i>x</i>. Mas há uma exceção: <i>chute</i>.</p>	<p><i>X</i>, substituindo o <i>sh</i> do inglês <i>x</i>ampu, de <i>shampoo</i> <i>x</i>erife, de <i>sheriff</i></p> <p>Exceção: <i>chute</i> (de <i>shoot</i>)</p>

<i>ch</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Escrevem-se com <i>ch</i></p>	<p>Palavras com <i>ch</i></p> <p><i>achar</i> <i>archote</i> <i>bucha</i> <i>capacho</i> <i>capucho</i> <i>chamar</i> <i>chave</i> <i>chico</i> <i>chiste</i> <i>chorar</i> <i>colchão</i> <i>colchete</i> <i>endecha</i> <i>estrebucha</i> <i>facho</i> <i>ficha</i> <i>frincha</i> <i>gancho</i> <i>inchar</i> <i>macho</i> <i>mancha</i> <i>murchar</i> <i>nicho</i> <i>pachorra</i> <i>pecha</i></p>

<i>ch</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p><i>pechincha</i> <i>penacho</i> <i>rachar</i> <i>sachar</i> <i>tacho</i></p>
<p>Normalmente, como são grafados os vocábulos de origem francesa, espanhola, italiana ou árabe: com <i>x</i> ou com <i>ch</i>?</p> <p>Com <i>ch</i>. Um caso interessante é o fato de tanto <i>broxa</i> quanto <i>brocha</i> virem do francês: <i>broxa</i> (pincel), do francês <i>brosse</i>; e <i>brocha</i> (prego), do francês <i>broche</i>.</p>	<p><i>Ch</i>, em palavras de origem francesa <i>brocha</i> (prego), do francês <i>broche</i> <i>bucha</i>, do francês antigo <i>bouche</i> <i>chalé</i>, do francês <i>chalet</i> <i>chapéu</i>, do francês antigo <i>chapel</i> <i>flecha</i>, do francês <i>flèche</i> <i>mecha</i>, do francês <i>mèche</i></p> <p>origem espanhola <i>apetrecho</i> <i>chorrilho</i> <i>mochila</i></p> <p>origem italiana <i>charlatão</i>, do italiano <i>ciarlatano</i> <i>espadachim</i>, do italiano <i>spadaccino</i> <i>salsicha</i>, do italiano <i>salsiccia</i></p> <p>origem árabe <i>alcachofra</i> <i>azeviche</i></p> <p>Exceção: <i>broxa</i> (pincel)</p>
<p>Como são grafadas as palavras que, no latim, eram escritas com <i>cl</i>, <i>fl</i> e <i>pl</i>?</p> <p>Com <i>ch</i>.</p>	<p><i>Ch</i>, em palavras de origem latina <i>chama</i>, do latim <i>flamma</i> <i>chave</i>, do latim <i>pluvia</i> <i>chumbo</i>, do latim <i>plumbu</i></p>

g/j

Existe algum modo de gravar se uma palavra se escreve com **g** ou **j**?

Uma das técnicas, para quem não conhece a origem das palavras, é olhar várias vezes para a palavra escrita corretamente. No entanto, quem tem familiaridade com a origem das palavras está em vantagem, pois cada vocábulo conserva as particularidades que apresentava na sua língua de precedência.

g	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com g	Palavras com g adágio alfageme algeroz Algés algibeira álgido almarge Alvorge Argel estrangeiro gergelim Gibraltar ginete gíria Tânger virgem
Normalmente, como se grafam os vocábulos de origem <i>latina, grega, árabe, italiana, francesa</i> ou <i>espanhola</i> : com j ou com g ? Com g . Mas há algumas raras exceções de origem <i>latina</i> e de origem <i>árabe</i> .	Origem latina agir digestão gengiva gesto Origem grega apogeu falange

<i>g</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>hegemonia tigela</p> <p><i>Origem árabe</i> álgebra algema algibebe girafa giz</p> <p><i>Origem italiana</i> ágio agiota doge gelosia</p> <p><i>Origem francesa</i> geleia herege sargento sege</p> <p><i>Origem espanhola</i> geringonça</p> <p><i>Exceções:</i> jeito, majestade, hoje (de origem latina) alfanje, alforje (de origem árabe)</p>
<p>Todas as palavras terminadas em -agem, -igem e -ugem são escritas com g?</p> <p>Quase todas. As exceções principais são as seguintes: lajem (variante de laje), pajem e lambujem. E há o caso de viajem, conjugação do verbo viajar, que não chega a constituir exceção, mas é escrita com j.</p>	<p>-agem, -igem, -ugem bagagem viagem (substantivo) selvagem criadagem garagem personagem fuligem vertigem</p>

g	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p><i>ferrugem</i> <i>rabugem</i></p> <p>Exceções: <i>lajem</i> <i>lambujem</i> <i>pajem</i> <i>viajem</i> (v. viajar)</p>
<p>As palavras terminadas em <i>-ágio, -égio, -ígio, -ógio</i> e <i>-úgio</i> são grafadas com <i>g</i>. Existem essas mesmas terminações, mas escritas com <i>j</i>? Não. Todos são escritas com <i>g</i>.</p>	<p><i>-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio</i></p> <p><i>estágio</i> <i>colégio</i> <i>litígio</i> <i>relógio</i> <i>refúgio</i></p>
<p>Os verbos terminados em <i>ger</i> e <i>gir</i> são grafados com <i>g</i>. Existem as mesmas terminações, mas escritas com <i>j</i>? Não, todos esses verbos são escritos com <i>g</i>. A única exceção é <i>intrujir</i>.</p>	<p>Verbos terminados em <i>ger</i> e <i>gir</i></p> <p><i>eleger</i> <i>frigir</i> <i>mugir</i> <i>proteger</i> <i>submergir</i></p> <p>Exceção: <i>intrujir</i></p>
<p>Se o étimo ou a palavra primitiva é grafada com <i>g</i>, sua derivada também o será? Sim, inclusive quando a palavra original é estrangeira.</p>	<p>Derivadas das escritas com <i>g</i></p> <p><i>ferrugento</i>, de <i>ferrugem</i> <i>gim</i>, do inglês <i>gin</i> <i>rabugento</i>, de <i>rabugem</i> <i>vertiginoso</i>, de <i>vertigem</i> <i>viageiro</i>, de <i>viagem</i></p>

j

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com <i>j</i>	<p>Palavras com <i>j</i></p> <p>adjetivo ajeitar ajeru enjeitar granjear hoje intrujice jecoral jeito jejum Jeová jequiri jequitibá Jeremias Jericó Jerônimo Jesus jiquitaia jiriti majestade majestoso manjerico manjerona mucujê pegajento rejeitar sujeito trejeito</p>

j

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Como se grafam as palavras de origem <i>tupi</i>, <i>africana</i> ou <i>popular</i>: com <i>g</i> ou com <i>j</i>?</p> <p>Com <i>j</i>, mas há exceções: <i>Sergipe</i>, <i>Maragogipe</i>, <i>Itapagipe</i>.</p>	<p><i>Origem tupi</i></p> <p>jenipapo jerimum jia jiboia jirau pajé</p> <p><i>Origem africana</i></p> <p>acarajé caçanje canjerê canjica jiló</p> <p><i>Origem popular</i></p> <p>cafajeste</p> <p><i>Exceções:</i> Itapagipe Maragogipe Sergipe</p>
<p>Existem as terminações <i>-aje</i> e <i>-age</i>?</p> <p>Existe a terminação <i>-aje</i> em língua portuguesa. Algumas palavras populares ou de outras línguas, terminadas em <i>-age</i>, são, no entanto, utilizadas.</p>	<p><i>-aje</i></p> <p>laje traje ultraje</p> <p><i>Exceções (origem estrangeira):</i></p> <p>adage (popular) assemblage (francês) cottage (inglês) entourage (francês) garage (francês) ménage (francês) pinotage (inglês) surmenage (francês) vernissage (francês) vintage (inglês)</p>

<i>j</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Se o étimo ou a palavra primitiva é grafada com <i>j</i>, sua derivada também o será? Sim, inclusive quando a palavra original é estrangeira.</p>	<p>Derivadas das escritas com <i>j</i> forjador e forjar, de forja gorjear e gorjeta, de gorja <i>jipe</i>, do inglês <i>jeep</i> laranjeira e laranjinha, de laranja lisonjear e lisonjeiro, de lisonja lojista, de loja manjedoura, de manjar nojento, de nojo</p>
<p>Diante da vogal <i>a</i>, o <i>g</i> e o <i>j</i> têm sons diferentes. Pela pronúncia, então, saberemos diferenciar entre a escrita dos verbos terminados em <i>-gar</i> e a dos terminados em <i>-jar</i>? Sim. Toda a atenção deve ser dada às conjugações dos verbos terminados em <i>-jar</i>, uma vez que o som do <i>g</i>, quando seguido de <i>e</i> ou <i>i</i>, é o mesmo som do <i>j</i>. Por exemplo, <i>que ele viaje</i>: aqui, o <i>j</i> vem de <i>viajo</i>, que é a 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo <i>viajar</i>, e não do substantivo <i>viagem</i>.</p>	<p>Verbos terminados em <i>-jar</i> arranjar (e suas conjugações) despejar (e suas conjugações) esbanjar (e suas conjugações) sujar (e suas conjugações) velejar (e suas conjugações) viajar (e suas conjugações)</p> <p>Verbos terminados em <i>-gar</i> alugar apagar apegar agregar castigar engasgar obrigar</p>

s / ss / sc / c / ç / xc / x com som de ss

Existe algum modo de gravar se uma palavra se escreve, com *s*, *ss*, *sc*, *c*, *ç*, *xc* ou *x*, já que todas essas possibilidades representam o mesmo som sibilante surdo?

Duas técnicas podem ser utilizadas mais facilmente pelas pessoas que não conhecem a origem das palavras: quando a palavra for derivada, pode-se observar a grafia da palavra primitiva correspondente; quando não, pode-se olhar várias vezes para a palavra escrita corretamente, de modo a obter melhor fixação nos neurônios.

S	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com s	<p>Palavras com s</p> <p>ânsia cansar farsa ganso imenso mansão manso remanso seara seda serralheiro Sertã Singapura Sintra tarso valsa</p>
Quando o verbo primitivo termina em -erter , -ertir ou -ergir , suas derivadas se grafam com ersão ou erção ? Grafam-se com ersão .	<p>-erter, -ertir, -ergir → -ersão</p> <p>aspergir faz aspersão converter faz conversão divertir faz diversão imersgir faz imersão inverter faz inversão</p>
Quando o verbo primitivo termina em -ender ou -andir , suas derivadas se grafam com -ção ou -são ? Verbos em -ender ou -andir fazem substantivos em -ensão , -ansão .	<p>-ender, -andir → -ensão, -ansão</p> <p>ascender faz ascensão distender faz distensão expandir faz expansão pretender faz pretensão repreender faz repreensão</p>
Quando o verbo primitivo termina em -pelir , suas derivadas se grafam com -ção ou -são ? Verbos em -pelir fazem substantivos em -pulsão .	<p>-pelir → -pulsão</p> <p>expelir faz expulsão impelir faz impulsão repelir faz repulsão</p>

S	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Os substantivos derivados dos verbos correr e sentir são grafados com ç ou s? Com s.</p>	<p>Substantivos derivados de <i>correr</i> curso discurso incursão</p> <p>Substantivos derivados de <i>sentir</i> consenso dissensão sensível senso</p>
<p>Escrevem-se com ss</p>	<p>Palavras com ss abadessa acossar amassar arremessar asseio assessor assessoria atravessar avesso benesse Cassilda Codessal codesso crasso devassar dossel egresso endossar escasso fosso gesso lasso (frouxo) molosso mossa (vestígio de pancada)</p>

SS	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	obsessão pêssêgo possesso remessa sessenta sossegar Vanessa
<p>Existe alguma circunstância específica para o uso de ss? Sim. Existem quatro.</p> <p>a) Esse dígrafo só pode ser utilizado entre duas vogais. Nas palavras compostas onde um s, entre duas vogais, ficaria com som de z, mas deve soar como s, duplica-se o s, que se torna o dígrafo ss.</p> <p>Ao contrário, se for precedido de consoante ou nasalizador, o s não se duplica.</p>	<p>Entre duas vogais, ss para conservar o som do s</p> <p>bissexual (bi+sexual) girassol (gira+sol) pressupor (pre+supor) ressoar (re+soar) sacrossanto (sacro+santo)</p> <p>Após consoante ou nasalizador, somente um s</p> <p>ascensão inversão pensão pretensão tensão transexual</p>
<p>b) O dígrafo ss é utilizado também nos substantivos derivados dos verbos ceder, meter e de seus próprios derivados, como interceder, intrometer.</p>	<p>Substantivos e verbos derivados das matrizes ceder e meter</p> <p>aceder faz acessível, acesso ceder faz cessão comprometer faz compromisso exceder faz excessivo (Cuidado com a palavra EXCEÇÃO, que não é derivada de exceder e se escreve com ç.) interceder faz intercessão intrometer faz intromissão prometer faz promessa submeter faz submissão</p>

SS	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>c) O dígrafo ss é utilizado, ainda, nos derivados dos verbos terminados em -gredir e -primir.</p>	<p>-gredir e -primir → -ssão agredir faz agressão, agressivo imprimir faz impressão oprimir faz opressão, opressor progridir faz progressão, progressivo</p>
<p>d) Utiliza-se o dígrafo ss, ainda, nos derivados dos verbos terminados em -tir, mas somente quando quando se retira toda a terminação -tir para substituí-la por -ssão.</p> <p>Caso, da terminação -tir, só se retire a desinência r para a aposição do sufixo formador de substantivo, a regra passa a ser outra: o uso de -ção.</p> <p>Obs.1: Como não pode haver ss a não ser entre vogais, verbos como divertir fazem substantivos com a terminação -são.</p> <p>Obs. 2: O verbo fletir e derivados fazem substantivos com a terminação -xão.</p>	<p>-tir → -ssão, -ção ou -xão Retirando-se -tir, o sufixo usado é -ssão admitir faz admissão discutir faz discussão percutir faz percussão permitir faz permissão repercutir faz repercussão</p> <p>Retirando-se apenas o r, o sufixo usado é -ção competir faz competição repetir faz repetição</p> <p>Não estando entre vogais, retira-se um s: divertir faz diversão</p> <p>Para os derivados de fletir, sufixo -xão fletir faz flexão refletir faz reflexão</p>

SC	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Escrevem-se com sc</p>	<p>Palavras com sc adolescente consciência florescer</p>

sc	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	incandescente miscelânea nascer miscigenação víscera obsceno
De onde vêm as palavras com sc ? Vêm do latim erudito. Atualmente, só existe sc no interior das palavras, nunca no início.	Origem: latim erudito ascender ascensão condescendente discente imprescindível oscilação

c	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com c (Convém lembrar que o som sibilante – igual ao do ss – só é encontrado na letra c quando ela vem precedida de e ou de i , formando ce ou ci .)	Palavras com c acém acervo acinte alicerce cacimba cebola cereal Cernache cetim Cinfães Escócia Macedo obcecar percevejo

ç	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Escrevem-se com ç</p> <p>(Convém lembrar que ç só se coloca antes de a, o ou u.)</p>	<p>Palavras com ç</p> <p>açafate açorda almaço berço dançar Eça enguiço Gonçalves inserção laço linguiça quiçamba Seiça (Ceiça e Ceissa são formas errôneas) Seiçal Suíça terço</p>
<p>As palavras de origem <i>latina</i>, <i>árabe</i>, <i>tupi</i> e <i>africana</i> são grafadas com <i>s/ss</i> ou com <i>c/ç</i>?</p> <p>Com <i>c</i> ou <i>ç</i>.</p>	<p>Origem latina</p> <p>ação fração marcial</p> <p>Origem árabe</p> <p>açafrão açougue açúcar açucena</p> <p>Origem tupi</p> <p>araçá cacique cipó Juçara maçaranduba</p>

ç	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	paçoca suçuarana <i>Origem africana</i> caçanje caçula cacimba miçanga
<p>Quando a palavra primitiva tem um t na última sílaba, sua derivada se grafada com são/ssão ou ção?</p> <p>Grafa-se com ção. No entanto, há algumas exceções, além destas palavras de outras regras: os verbos terminados em -tir (ver pág. 49); os terminados em -erter ou -ertir (ver pág. 46); e os terminados em -ter, cujas regras veremos em seguida.</p>	<p>t → -ção</p> <p>absorto faz absorção ato faz ação assunto faz assunção ereto faz ereção executar faz execução infrator faz infração isento faz isenção</p> <p>Exceções: dissentir faz dissensão eletrocutar faz eletrocussão</p>
<p>Quando o verbo primitivo termina em -ter, suas derivadas se grafam com são/ssão ou ção?</p> <p>Grafam-se com -tenção.</p>	<p>ter → -tenção</p> <p>abster faz abstenção ater faz atenção conter faz contenção deter faz detenção obter faz obtenção</p>
<p>Em palavras derivadas de verbos, quando se retira apenas a desinência -r, usa-se ç?</p> <p>Sim. Esta regra vale inclusive para os verbos terminados em -tir (ver explicações na pág. 49).</p>	<p>Retirando-se só o r do verbo → -ção</p> <p>atuar faz atuação fundir faz fundição importar faz importação reeducar faz reeducação repartir faz repartição</p>

ç	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Quais os sufixos que se grafam com <i>c/ç</i> ? Lembrando que <i>ç</i> não se usa antes de <i>e</i> nem de <i>i</i> , os seguintes sufixos se grafam com <i>c/ç</i> : <i>-aça, -aço, -açãõ, -ecer, -iça, -iço, -uça, -uçõ</i> .	Sufixos <i>-aça, -aço, -açãõ, -ecer, -iça, -iço, -uça, -uçõ</i> barcaça inchaço armação anoitecer carniça enfermiço dentuça dentuço

xc	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com <i>xc</i> (Nesses encontros, o <i>x</i> forma um dígrafo com o <i>c</i> e não tem som – prevalece o som do <i>c</i> – som igual ao do <i>ss</i>)	Palavras com <i>xc</i> (som de <i>ss</i>) exceção excelente excessivo exceto excitado

x	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com <i>x</i> (com som de <i>ss</i>)	Palavras com <i>x</i> (som de <i>ss</i>) aproximar auxílio Maximiliano Maximino máximo próximo sintaxe trouxe

s / x / z com som de z

Existe algum modo de gravar se uma palavra se escreve com **s**, **x** ou **z**, quando todas têm o mesmo som?

Uma das técnicas, para quem não conhece a origem das palavras, é olhar várias vezes para a palavra escrita corretamente. No entanto, quem tem familiaridade com a origem das palavras está em vantagem, pois cada vocábulo conserva as particularidades que apresentava na sua língua de precedência.

S	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Para formar adjetivos a partir de substantivos, adjetivos pátrios, títulos de nobreza e femininos, usa-se qual terminação: ês/esa ou ez/eza? Nesses casos, usa-se ês/esa.</p>	<p>Substantivo + ês/esa = adjetivo burgo faz burguês, burguesa corte faz cortês montanha faz montanhês monte faz montês pedra faz pedrês</p> <p>Adjetivos pátrios China faz chinês, chinesa Inglaterra faz inglês, inglesa Milão faz milanês, milanesa</p> <p>Títulos de nobreza e femininos duquesa marquês marquesa princesa</p>
<p>Quando um verbo termina em isar? Quando já existe um s na palavra primitiva.</p>	<p>Primitivas com s, verbos em isar análise faz analisar aviso faz avisar bis faz bisar catálise faz catalisar íris faz irisar liso faz alisar paralisia faz paralisar pesquisa faz pesquisar preciso faz precisar</p>

S	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Os sufixos <i>-ase</i> , <i>-ese</i> , <i>-ise</i> , <i>-ose</i> podem ser escritos com <i>z</i> ? Não. São sempre escritos com <i>s</i> .	Sufixos <i>-ase</i> , <i>-ese</i> , <i>-ise</i> , <i>-ose</i> amilase hipótese ênclise hipnose
O sufixo formador de adjetivos é grafado <i>-ozo</i> ou <i>-oso</i> ? A grafia correta é <i>-oso</i> .	Substantivo + <i>-oso</i> = adjetivo bondade faz bondoso caridade faz caridoso gosto faz gostoso jeito faz jeitoso
O sufixo formador de femininos é grafado <i>-isa</i> ou <i>-iza</i> ? A grafia correta é <i>-isa</i> .	Femininos em <i>-isa</i> diaconisa pitonisa poetisa sacerdotisa

Z	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Se a palavra primitiva tem <i>z</i> , suas derivadas conservam essa letra? Sim.	Derivadas das escritas com <i>z</i> abalizar, de baliza cruzeiro, de cruz deslizar, de deslize enraizar, de raiz
Se a palavra primitiva, no <i>latim</i> ou no <i>português</i> , tem <i>c</i> , suas derivadas mudam essa letra para <i>z</i> ? Sim.	Em latim, <i>c</i> → Em português, <i>z</i> acetu (latim) faz azedo bucina (latim) faz buzina cocina (latim) faz cozinha décimo (latim) faz dezena judice (latim) faz juiz luce (latim) faz luz
Se a origem da palavra é <i>árabe</i> ou <i>latina</i> , normalmente ela se escreve com <i>s</i> ou com <i>z</i> ? Com <i>z</i> .	Origem latina aziago

z	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>Origem <i>árabe</i></p> <p>alfazema</p> <p>azar</p> <p>azeite</p>
<p>Para formar substantivos abstratos a partir de adjetivos, usa-se qual terminação: <i>-ês/-esa</i> ou <i>-ez/-eza</i>?</p> <p>Para unir-se a adjetivos, usa-se <i>-ez/-eza</i>.</p>	<p>Adjetivo + <i>-ez/-eza</i> = substantivo abstrato</p> <p>ácido faz <i>acidez</i></p> <p>áspero faz <i>aspereza</i></p> <p>belo faz <i>beleza</i></p> <p>limpo faz <i>limpeza</i></p> <p>surdo faz <i>surdez</i></p>
<p>Verbos podem terminar em <i>-izar</i>?</p> <p>Sim, existe esse sufixo. O som é o mesmo de <i>-isar</i>, mas o sufixo com <i>z</i> é usado quando a palavra primitiva não tem <i>s</i>.</p> <p>Obs.: É preciso, no entanto, cuidado com as seguintes relações:</p> <p style="padding-left: 20px;">batismo – batizar,</p> <p style="padding-left: 20px;">catequese – catequizar,</p> <p style="padding-left: 20px;">exorcismo – exorcizar,</p> <p style="padding-left: 20px;">hipnose – hipnotizar,</p> <p style="padding-left: 20px;">sífilis – sifilizar e</p> <p style="padding-left: 20px;">universal – universalizar.</p>	<p>Primitivas sem <i>s</i>, verbos em <i>-izar</i></p> <p>ameno faz <i>amenizar</i></p> <p>atual faz <i>atualizar</i></p> <p>civil faz <i>civilizar</i></p> <p>colono faz <i>colonizar</i></p> <p>economia faz <i>economizar</i></p> <p>inferno faz <i>infernizar</i></p> <p>moral faz <i>moralizar</i></p> <p>Atenção (palavras com <i>s</i>, verbos com <i>-izar</i>)</p> <p><i>batizar</i> (batismo)</p> <p><i>catequizar</i> (catequese)</p> <p><i>exorcizar</i> (exorcismo)</p> <p><i>hipnotizar</i>, (hipnose)</p> <p><i>sifilizar</i> (sífilis)</p> <p><i>universalizar</i> (universal)</p>
<p>Usa-se <i>s</i> ou <i>z</i> como consoante de ligação a sufixos?</p> <p>Usa-se o <i>z</i>.</p>	<p>Consoante de ligação a sufixos</p> <p>cafezal (café + al)</p> <p>cafezinho (café + inho)</p> <p>irmãozinho (irmão + inho)</p> <p>pezinho (pé + inho)</p>

s / x / z entre vogais

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
a) S entre vogais (com som de z).	<p>S entre vogais (com som de z)</p> <p>aceso analisar anestesia asa asilo Baltasar besuntar blusa brasa brisa Canaveses defesa duquesa Elisa empresa Ermesinde Esposende frenesi ou frenesim frisar guisa improviso jusante liso Luso Matosinhos Meneses narciso Nisa pesquisa portuguesa presa raso represa Resende</p>

s / x / z entre vogais

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	sacerdotisa Sesimbra surpresa tisana vaso
Obs. 1: Em palavras como <i>transe</i> , <i>trânsito</i> , etc., antes do <i>s</i> (com som de <i>z</i>) está a vogal nasal <i>an</i> do prefixo <i>-trans</i> .	S (com som de <i>z</i>) com prefixo <i>-trans</i> intransitivo transação transacionar transamazônico transe transeunte transição trânsito transitório
Obs. 2: Também se usa <i>s</i> entre uma vogal e um ditongo ou vice-versa.	S entre vogal e ditongo ou vice-versa (com som de <i>z</i>) artesão besouro brasão causa coliseu lousa Lousã maisena (Maizena é nome próprio.) Neusa ousar Sousa
Obs. 3: Nas formas verbais dos verbos <i>pôr</i> , <i>querer</i> , <i>usar</i> e seus derivados (inclusive quando o <i>s</i> fica no final), sempre se usa <i>s</i> .	Conjugação de <i>pôr</i> e seus derivados propus propuseram recompuseram Conjugação de <i>querer</i> e seus derivados quiseste quisier

s / x / z entre vogais

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	quisemos quiseram Conjugação de usar e seus derivados uso usei usado usaram
Obs. 4: Quando o verbo primitivo termina em -dir , o substantivo derivado termina em -são . A exceção são os verbos terminados em -gredir , já citados, dos quais derivam substantivos com -ssão (ex.: agredir faz agressão).	dir → -são (com som de z) alud ir faz alus ão cind ir faz cis ão colid ir faz colis ão confund ir faz confus ão decid ir faz decis ão desilud ir faz desilus ão difund ir faz difus ão dissuad ir faz dissuas ão evad ir faz evas ão
Obs. 5: Da mesma forma que na obs. 4, as demais palavras derivadas de verbos terminados em -dir também contêm s .	dir → s (com som de z) aplaud ir faz aplauso, aplausível
Obs. 6: Apesar de o sufixo para diminutivos poder ser acrescido da consoante de ligação z , formando -zinho , o sufixo continua sendo -inho ; assim, deve-se manter o s dos radicais das palavras primitivas, quando houver.	S do radical, no diminutivo casa faz casinha chinês faz chinesinho país faz paisinho Teresa faz Teresinha
b) X entre vogais (com som de z).	X entre vogais (com som de z) exalar exame exegese exemplo exhibir exílio êxodo

s / x / z entre vogais

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	exonerar exorbitar exuberante inexato inexorável
c) Z entre vogais.	Z entre vogais abalizado alfazema Arcozelo autorizar azar azedo azo azorrague baliza bazar beleza buzina búzio comezinho deslizar deslize Ezequiel fuzileiro Galiza guizo helenizar lambuzar lezíria proeza sazão urze vazar

s / x / z entre vogais	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	Veneza Vizela
Obs. 1: Também se usa z entre uma vogal e um ditongo ou vice-versa.	Z entre vogal e ditongo ou vice-versa azougue Mouzinho Vouzela
Obs. 2: Caso a palavra primitiva termine em z , o diminutivo também será grafado com z .	Z do radical, no diminutivo avestruz faz avestruzinha capuz faz capuzinho juiz faz juizinho perdiz faz perdizinha raiz faz raizinha voz faz vozinha
Obs. 3: Nos verbos terminados em -zer e -zir , assim como nos seus derivados, sempre se usa z . Há algumas poucas exceções.	Verbos em -zer e -zir benzer cozer (cozinhar) dizer fazer jazer abduzir cerzir conduzir franzir induzir luzir produzir seduzir Exceções coser (costurar) e derivados asir desasir estresir pertransir transir

s / x / z em final de sílaba ou de palavra

Existe a possibilidade de termos dúvidas no uso do *s*, do *x* e do *z* em situações semelhantes?
 Sim, mas é possível separá-las em tipos de ocorrência, para melhor fixação da correta grafia.

s / x / z no interior da palavra, em final de sílaba	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
a) S.	<p style="color: #00a0e3;">Palavras com <i>s</i> (final de sílaba, não no final da palavra)</p> <p>a-des-trar es-cu-sar es-drú-xu-lo es-go-tar es-pla-na-da es-plên-di-do es-pon-tâ-neo es-pre-mer es-qui-si-to es-ten-der Es-tre-ma-du-ra Es-tre-moz i-nes-go-tá-vel</p>
<p>Obs.: Nos grupos <i>ist</i> e <i>ust</i>, ou seja, onde poderia haver <i>x</i> com som de <i>s</i>: quando for precedido de <i>i</i> ou <i>u</i>, o <i>x</i> muda para <i>s</i>.</p>	<p style="color: #00a0e3;">Grupos <i>ist</i> e <i>ust</i></p> <p>Calisto (e não Calixto) justapor (e não juxtapor) justalinear (e não juxtalinear) misto (e não mixto) sistino (e não sixtino) Sisto (e não Sixto)</p>
b) X.	<p style="color: #00a0e3;">Palavras com <i>x</i> (final de sílaba, não no final da palavra)</p> <p>ex-per-to (experiente) ex-pi-ar (remir a culpa) ex-pli-car ex-ten-são ex-tra-or-di-ná-rio i-nex-per-to i-nex-tri-cá-vel pre-tex-to</p>

s / x / z no interior da palavra, em final de sílaba	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<i>sex-tan-te</i> <i>sex-to</i> <i>têx-til</i>
c) Z – seguido de outra consoante, só admitido nos advérbios em -mente .	Palavras com z (final de sílaba, não no final da palavra, seguido de -mente) <i>ca-paz-men-te</i> <i>in-fe-liz-men-te</i> <i>ve-loz-men-te</i>

s / x / z no final da palavra	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
a) S .	Palavras com s (final de palavra) <i>aguarrás</i> <i>aliás</i> <i>anis</i> <i>após</i> <i>atrás</i> <i>através</i> <i>Avis</i> <i>Brás</i> <i>Dinis</i> <i>Garcês</i> <i>gás</i> <i>Gerês</i> <i>Inês</i> <i>íris</i> <i>Jesus</i> <i>jus</i> <i>lápiz</i> <i>Luís</i> <i>país</i> <i>português</i> <i>Queirós</i> <i>quis</i> <i>retrós</i>

s / x / z no final da palavra

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	revés Tomás Valdês
b) X (com som de s).	Palavras com x (final de palavra, som de s) cálix Félix Fênix flux glicocálix lárix
c) Z, equivalente a s, só admitido nas palavras oxítonas. Obs.: por ser paroxítona, Cádiz não se escreve com z.	Palavras com z (final de palavra oxítona) aprendiz assaz arroz atriz avestruz capataz cruz cuscuz dez diz fez (subst. e forma do verbo fazer) fiz Forjaz Galaaz giz jaez matiz noz petiz Queluz Romariz Valdevez Vaz

BASE IV – DAS SEQUÊNCIAS CONSONÂNTICAS

Consoantes mudas

Continua existindo algum *c* ou *p* mudo?

Sim. Alguns *cês* e alguns *pês mudos* foram eliminados, outros não.

c mudo: *cc, cç, ct*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Quais os <i>cês mudos</i> que foram conservados? Foram conservados os <i>cês mudos</i> que são pronunciados, na norma culta.	<i>C mudo mantido</i> compacto convicção convicto ficção friccionar pacto pictural
Quais os <i>cês mudos</i> eliminados? Foram eliminados os <i>cês</i> invariavelmente mudos na pronúncia culta.	<i>C mudo eliminado</i> ação acionar afetivo aflição aflito ato coleção coletivo direção diretor

c mudo: cc, cç, ct

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	exato objeção
Existe algum caso em que é facultativo o uso do <i>c mudo</i> ? Sim. A escrita do <i>cê mudo</i> é facultativa quando sua pronúncia, na fala culta, oscila.	<i>C mudo facultativo</i> aspecto e aspeto cacto e cato caracteres e carateres dicção e dição facto e fato sector e setor

p mudo: pc, pç, pt

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Quais os <i>pês mudos</i> que foram conservados? Foram conservados os <i>pês mudos</i> que são pronunciados, na norma culta.	<i>P mudo mantido</i> adepto apto díptico erupção eucalipto inepto núpcias rapto
Quais os <i>pês mudos</i> eliminados? Foram eliminados os <i>pês</i> invariavelmente mudos na pronúncia culta.	<i>P mudo eliminado</i> adoção adotar batizar Egito ótimo
Existe algum caso em que é facultativo o uso do <i>p mudo</i> ? Sim. A escrita do <i>pê mudo</i> é facultativa quando sua pronúncia, na fala culta, oscila.	<i>P mudo facultativo</i> ceptro e cetro concepção e conceção corrupto e corruto recepção e receção

<i>p</i> mudo: <i>mpc/nc; mpç/nç; mpt/nt</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Nas sequências <i>mpc</i>, <i>mpç</i> e <i>mpt</i>, o <i>p</i> foi eliminado? Nas sequências citadas, o <i>p</i> foi eliminado ou deve continuar sendo grafado de acordo com o mesmo critério já citado para os <i>cês</i> e <i>pês mudos</i>. A particularidade, aqui, é que se usa <i>m</i> antes de <i>p</i> e <i>b</i>, assim como <i>n</i> antes das demais consoantes. Vejamos cada caso:</p> <p>a) a sequência <i>mpc</i> passa a <i>nc</i>;</p>	<p><i>mpc / nc</i> (<i>p</i> mudo eliminado) assum<i>pc</i>ionista passa a assun<i>c</i>ionista</p>
<p>b) <i>mpç</i> passa a <i>nç</i>;</p>	<p><i>mpç / nç</i> (<i>p</i> mudo eliminado) assum<i>pc</i>ção passa a assun<i>c</i>ção</p>
<p>c) <i>mpt</i> passa a <i>nt</i>.</p>	<p><i>mpt / nt</i> (<i>p</i> mudo eliminado) perem<i>pt</i>ório passa a perent<i>o</i>rio sum<i>pt</i>uoso passa a sun<i>t</i>uoso sum<i>pt</i>uosidade passa a sun<i>t</i>uosidade</p>

<i>b, g, m, t</i> mudos: <i>bd/d; bt/t; gd/d; mn/n; tm/m</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>É facultativo, na escrita, conservar ou eliminar o <i>b</i>, o <i>g</i>, o <i>m</i> e o <i>t</i> mudos, já que, na pronúncia culta, existe alguma oscilação entre proferir essas consoantes? Sim. Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, conforme sejam ou não proferidas. Vejamos cada caso:</p> <p>a) o <i>b</i>, nas sequências <i>bd</i> e <i>bt</i>;</p>	<p><i>bd/d</i> (<i>b</i> mudo facultativo) sú<i>bd</i>ito ou sú<i>d</i>ito <i>bt/t</i> (<i>b</i> mudo facultativo) sub<i>bt</i>il ou sutil e seus derivados</p>

b, g, m, t mudos: bd/d; bt/t; gd/d; mn/n; tm/m

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
b) o <i>g</i> , em <i>gd</i> ;	<i>gd/d</i> (<i>g mudo facultativo</i>) amígdala ou amídala e seus derivados
c) o <i>m</i> , em <i>mn</i> ;	<i>mn/n</i> (<i>m mudo facultativo</i>) amnístia ou anístia indemnizar ou indenizar omnipotente ou onipotente omnisciente ou onisciente
d) o <i>t</i> , em <i>tm</i> .	<i>tm/m</i> (<i>t mudo facultativo</i>) aritmética ou arimética aritmético ou arimético

BASE V – DAS VOGAIS ÁTONAS

e / i

Como saber quando se usa *e* ou *i*, já que as pronúncias dessas vogais, em sílabas átonas, ficam muito parecidas?

É realmente difícil saber, pois seria necessário conhecimento da etimologia e de particularidades da história das palavras. Uma das técnicas é olhar várias vezes para a palavra escrita corretamente.

<i>e</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com <i>e</i>	<p>Palavras com <i>e</i></p> <p>ameaça amealhar antecipar arrear (pôr arreios) arrepilar balnear boreal caféiro campeão cardeal (prelado, ave ou planta) categoria Ceará corpóreo creolina descrição (de descrever) empecilho enseada enteado lêndea</p>

<i>e</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	Leonardo Leonel Leonor Leopoldo Leote linear melhor mexerico nomear periquito quase real semear semelhante sequer várzea
<p>Existem casos em que o emprego do <i>e</i> pode ser sistematizado?</p> <p>Apesar de não abrangerem um número significativo de palavras, existem, sim, casos em que o emprego do <i>e</i> pode ser sistematizado:</p> <p>a) verbos terminados em <i>-oar</i> ou <i>-uar</i> têm, em suas conjugações, <i>e</i>;</p>	<p>Verbos em <i>-oar</i> abençoe (de abençoar) perdoe (de perdoar)</p> <p>Verbos em <i>-uar</i> atue (de atuar) continue (de continuar)</p>
<p>b) substantivos com terminações <i>-eio</i> e <i>-eia</i> originam, nos nomes, <i>e</i>; nos verbos, a terminação <i>-ear</i>;</p>	<p><i>E</i> vindo de <i>-eio</i>, <i>-eia</i> aldeia faz aldeão, aldeola, aldeota areia faz areal, areeiro, areento aveia faz aveal baleia faz baleal cadeia faz cadeado candeia faz candeeiro</p>

e	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>centeio faz centeira e centeiro colmeia faz colmeal e colmeiro correia faz correada e correame</p> <p>-ear vindo de -eio, -eia aldeia faz aldear alheio faz alhear ceia faz cear cadeia faz encadear peia faz pear</p>
<p>c) as formas regulares rizotônicas (sílabas tônicas incluindo o i da terminação) dos verbos terminados em -iar se fazem com as terminações -io (negocio), -ias (negocias), -ia (negocia), -iam (negociam), -ie (negocie), -ies (negocias), -iem (negociem), em que o i é tônico; mas, para os verbos <i>agenciar, arriar, cadenciar, comerciar, diligenciar, licenciar, negociar, obsequiar, premiar, presenciar, sentenciar</i> e seus derivados, existem formas variantes, em que se faz o acréscimo de um e às terminações, agora átonas, -io, -ias, -ia, -iam, -ie, -ies, -iem, formando as terminações -eio (negoceio), -eias (negoceias), -eia (negoceia), -eiam (negoceiam), -eie (negoceie), -eies (negoceies) e -eiem (negoceiem);</p>	<p>Variantes -io/-eio, -ias/-eias, -ia/-eia, -iam/-eiam, -ie/-eie, -ies/-eies, -iem/-eiem (verbos em -iar) negocio ou negoceio negocias ou negoceias negocia ou negoceia negociam ou negoceiam negocie ou negoceie negocias ou negoceies negociem ou negoceiem</p>
<p>d) palavras que terminam em e acentuado (inclusive as que representam um antigo hiato: ea, ee) originam e, antes de vogal ou ditongo da sílaba tônica;</p>	<p>E vindo de é (acentuado) galé faz galeão, galeota, galeote Daomé faz daomeano polé faz poleame e poleiro</p>
<p>e) apesar de, de forma geral, a letra i preceder os sufixos -ano, -ense, formando -iano e -iense, a regra é outra quando se trata de gentílicos: se a palavra primitiva for oxítônica e nela houver e tônico, seja ele fechado (Brunei, Ipê, etc.) ou aberto (Abaeté, Montevideú, etc.), o gentílico conservará esse e, formando -eano e -eense. Exceções: <i>visiense</i> e <i>arambareense</i>;</p>	<p>Gentílicos com -eano e -eense, vindos de e tônico Abaeté faz abaeteense Brunei faz bruneano Ipê faz ipeense São Mateus faz mateeense Urupês faz urupeense Nazaré faz nazareano</p>

<i>e</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	Taubaté faz taubateano Montevidéu faz montevideano Maués faz mauense Guiné faz guineense <i>Exceções</i> Arambaré faz arambareense Viseu faz visiense
f) os gentílicos formados a partir de palavra primitiva terminada em -eio, -eia, -eios, -eias não seguem um padrão único: alguns se formam com -iense, -iano ; outros com -eense, -eano – veja aqui exemplos com -eense e -eano ;	<i>Gentílicos com -eense e -eano, vindos de -eio, -eia, -eios, -eias</i> Arroio do Meio faz arroio-meense Coreia faz coreano Gouveia faz gouveano Candeias faz candeense Recreio faz recreense Ataleia faz ataleense
g) as palavras primitivas terminadas em -eo formam gentílicos com -eense ;	<i>Gentílicos com -eense, vindos de -eo</i> Óleo faz oleense Timóteo faz timoteense
h) tanto existe o prefixo -ante , significando anterioridade, como -anti , significando oposição – veja aqui exemplos com -ante .	<i>Prefixo -ante</i> ante ontem antediluviano antevéspera antecipar

<i>i</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com <i>i</i>	<i>Palavras com i</i> aborígine ameixial Ameixieira arriar (abaixar) artilharia

i

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>capitânia cardial (relativo a cárdia, como cardíaco) cordial (adj. e subst.) corriola crânio criar diante digladiar diminuir Dinis discrção (discreto) disenteria Fílinto Fílpe (e identicamente Fílpa, Fílpinas, etc.) igual imbuia imiscuir-se incorporar inigualável intitulado lampião limiar Lumiar lumieiro pátio pior privilégio requisito ridículo tigela tijolo</p>

<i>i</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Existem casos em que o emprego do <i>i</i> pode ser sistematizado?</p> <p>Apesar de não abrangerem um número significativo de palavras, existem, sim, casos em que o emprego do <i>i</i> pode ser sistematizado:</p> <p>a) verbos terminados em <i>-uir</i>, <i>-air</i> e <i>-oer</i> têm, em suas conjugações, <i>i</i>;</p>	<p>Verbos em <i>-uir</i></p> <p>argui (úi) (de arguir)</p> <p>constitui, constituís (de constituir)</p> <p>contribui (de contribuir)</p> <p>desobstrui, desobstruís (de desobstruir)</p> <p>diminui, diminuíis (de diminuir)</p> <p>distribui (de distribuir)</p> <p>evolui, evoluís (de evoluir)</p> <p>influi, influís (de influir)</p> <p>retribui, retribuís (de retribuir)</p> <p>Verbos em <i>-air</i></p> <p>atrai, atraís (de atrair)</p> <p>cai, caís (de cair)</p> <p>contraí, contrais (de contrair)</p> <p>sai, saís (de sair)</p> <p>sobressai, sobressaís (de sobressair)</p> <p>Verbos em <i>-oer</i></p> <p>dói, dóis (de doer)</p> <p>mói, móis (de moer)</p> <p>remói, remóis (de remoer)</p> <p>rói, róis (de roer)</p> <p>sói , sóis (de soer)</p>

i

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>b) as formas verbais rizotônicas (sílabas tônicas no radical) dos verbos em -iar normalmente terminam com -io (<i>copio</i>), sem acréscimo de <i>e</i>, assim como acontece com as arizotônicas (<i>copiava</i>); no entanto, há cinco verbos considerados exceções, cujas formas verbais rizotônicas sofrem o acréscimo de <i>e</i>, terminando em -eio, -eia (-eias, -eiam) e -eie (-eies, -eiem): mediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar;</p>	<p>-io, -ia e -ie, vindos de -iar recrio, recria, recrie (de recriar) vario, varia, varie (de variar) copio, copia, copie (de copiar) vicio, vicia, vicie (de viciar)</p> <p>Exceções: -eio, -eia e -eie, vindos de -iar medeio, medeia, medeias, medeiam, medeie, medeies, medeiem (de mediar) anseio, anseia, anseias, anseiem, anseie, anseies, anseiem (de ansiar) remedeio, remedeia, remedeias, remedeiam, remedeie, remedeies, remedeiem (de remediar) incendeio, incendeia, incendeias, incendeiam, incendeie, incendeies, incendeiem (de incendiar) odeio, odeia, odeias, odeiam, odeie, odeies, odeiem (de odiar)</p>
<p>c) de modo geral, os sufixos -ano e -ense acolhem antes de si, por analogia, o i pertencente ao tema de palavras como horaciano, italiano, etc., formando -iano e -iense;</p>	<p>-iano, -iense Açores faz açoriano Acre faz acriano Anai faz anaiense Camões faz camoniano Coveite (Kuwait) faz coveitiano Douro faz duriense Góis (em Damião de Góis) faz goisiano Sines faz siniense Sófocles faz sofocliano Torre ou Torres fazem torriano, torriense Horácio faz horaciano Itália faz italiano Toynbee (inglês) faz toynbiano Veneza faz veneziano</p>

<i>i</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
d) os gentílicos formados a partir de palavra primitiva terminada em -eio , -eia , -eios , -eias não seguem um padrão único: alguns se formam com -iense , -iano ; outros com -eense , -eano – veja aqui exemplos com -iense e -iano ;	<p>Gentílicos com <i>-iano</i> e <i>-iense</i>, vindos de <i>-eio</i>, <i>-eia</i>, <i>-eios</i>, <i>-eias</i></p> <p>Esteeio faz esteiense</p> <p>Pompeia faz pompeiano</p> <p>São Pedro da Aldeia aldeiense</p> <p>Areia faz areiense</p> <p>Campo do Meio faz campo-meiense</p> <p>Candeias do Jamari faz candeiense</p> <p>Pauliceia faz pauliceiense</p> <p>Rodeio ou Rodeio Bonito faz rodeiense</p> <p>Rubineia faz rubineiense</p>
e) substantivos terminados em vogal originam variações ou ampliações terminadas em -io e -ia (átonas);	<p><i>-io</i> e <i>-ia</i> vindos de terminação em vogal</p> <p>cúmio (popular – de cume)</p> <p>hástia, de haste</p> <p>réstia, do antigo reste</p> <p>véstia, de veste</p>
f) as formas verbais rizotônicas (sílabas tônicas no radical) dos verbos em -ear sofrem acréscimo de i , terminando em -eio , -eia e -eie ;	<p><i>-eio</i>, <i>-eia</i> e <i>-eie</i>, vindos de <i>-ear</i></p> <p>clareio, clareia, clareie (de clarear)</p> <p>delineio, delineia, delineie (de delinear)</p> <p>falseio, falseia, falseie (de falsear)</p> <p>granjeio, granjeia, granjeie (de granjear)</p> <p>guerreio, guerreia, guerreie (de guerrear)</p> <p>hasteio, hasteia, hasteie (de hastear)</p> <p>nomeio, nomeia, nomeie (de nomear)</p> <p>semeio, semeia, semeie (de semear)</p>
g) tanto existe o prefixo -ante , significando anterioridade, como -anti , significando oposição – veja aqui exemplos com -anti ;	<p>Prefixo <i>-anti</i></p> <p>antídoto</p> <p>anticristo</p> <p>antipatia</p>
h) i é utilizado como vogal de ligação: arte + manha = art i manha.	<p>Vogal de ligação <i>i</i></p> <p>artimanha</p> <p>machadiano</p> <p>dentifrício</p> <p>pontiagudo</p>

o / u

Como saber quando se usa *o* ou *u*, já que as pronúncias dessas vogais, em sílabas átonas, ficam muito parecidas?

É realmente difícil saber, pois seria necessário conhecimento da etimologia e de particularidades da história das palavras. Uma das técnicas é olhar várias vezes para a palavra escrita corretamente.

<i>o</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com <i>o</i>	<p>Palavras com <i>o</i></p> <p>abolir assolar bobina borboleta caçoar caos capoeira cobiça cobrir cochicho coelho companheiro comprimento (extensão) cortiço costume êmbolo encobrir engolir epístola esbaforir-se esboroar farândola femoral focinho girândola goela</p>

o	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>jocoso mágoa névoa nódoa óbolo Páscoa Pascoal pascoela poleiro polir soar (de som) sortir (variar) távola toalha tômbola tossir veio (subst. e forma do verbo vir) zoar zoada</p>
<p>Existem casos em que o emprego do o pode ser sistematizado? Apesar de não abrangerem um número significativo de palavras, existem, sim, casos em que o emprego do o pode ser sistematizado:</p> <p>a) não é lícito o emprego do u final em palavras de origem latina;</p>	<p>O em final de palavras de origem latina moto (por exemplo, na expressão moto próprio, em vez de mótu) tribo (em vez de tríbu)</p>
<p>b) verbos em cujas formas rizotônicas (sílabas tônicas no radical) aparece sempre o tônico terminam em -oar.</p>	<p>O nas conjugações de verbos em -oar abençoo, abençoas (de abençoar) amaldiçoo, amaldiçoas (de amaldiçoar) aperfeiçoo, aperfeiçoas (de aperfeiçoar)</p>

<i>o</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	destoo, destoas (de <i>destoar</i>) ensaboo, ensaboas (de <i>ensaboar</i>) voo, voas (de <i>voar</i>)

<i>u</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Escrevem-se com <i>u</i>	<p>Palavras com <i>u</i></p> <p>acudir açular água aluvião assumir bueiro buliçoso bulir buzina camundongo cueiro cumprimento (saudação) curtir curtume cuspir cutia embutir entupir escapular fêmur fístula glândula jabuti jabuticaba jucundo légua Luanda lucubração</p>

<i>u</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<i>lugar</i> <i>mangual</i> <i>Manuel</i> <i>míngua</i> <i>Nicarágua</i> <i>pontual</i> <i>régua</i> <i>suar</i> (de suor) <i>surtir</i> (produzir) <i>tábua</i> <i>tabuada</i> <i>tabuleiro</i> <i>tabuleta</i> <i>trégua</i> <i>tulipa</i>
<p>Existem casos em que o emprego do <i>u</i> pode ser sistematizado?</p> <p>Apesar de não abranger um número significativo de palavras, existe, sim, um caso em que o emprego do <i>u</i> pode ser sistematizado: os verbos em cujas formas rizotônicas sempre aparece <i>u</i> tônico terminam em <i>-uar</i>.</p>	<p><i>U nas conjugações de verbos em -uar</i></p> <p>acent<u>uo</u>, acent<u>uas</u> (de acentuar)</p> <p>apazigu<u>o</u>, apazigu<u>as</u> (de apaziguar)</p> <p>atenu<u>o</u>, tenu<u>as</u> (de atenuar)</p> <p>compact<u>uo</u>, compact<u>uas</u> (de compactuar)</p> <p>evacu<u>o</u>, evacu<u>as</u> (de evacuar)</p>

BASE VI – DAS VOGAIS NASAIS

Til / m / n

Como saber se devemos usar **til**, **m** ou **n** para nasalizar as vogais?

Vogais orais são aquelas em que a corrente de ar flui através da cavidade oral. Já aquelas produzidas de modo que a corrente de ar flua com o auxílio da cavidade nasal chamam-se **vogais nasais**. Para indicar a nasalização da vogal, usa-se **til**, **m** ou **n** conforme explicado a seguir.

Til	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Usa-se til para nasalizar a em fim de palavra, ou em fim de elemento seguido de hífen.	ã no final da palavra afã carapanã-pinima grã Grã-Bretanha lã órfã
Quando uma palavra tem til fora da sílaba tônica, colocamos outro sinal diacrítico para indicar a sílaba tônica? Sim.	Acento na sílaba tônica + til órfã órgão bênção
Há alguma exceção, no que diz respeito ao acento gráfico na sílaba tônica, quando há til em outra sílaba? Sim. As exceções estão nos casos seguintes, que continuam com o til e não recebem acento gráfico na sílaba tônica: a) nos advérbios em -mente ;	ãmente cristãmente irmãmente sãmente

Til

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
b) nos derivados em que entrem sufixos iniciados por <i>z</i> .	<i>ãz</i> lãzudo maçãzita manhãzinha romãzeira

m / n

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Todas as vogais podem ser nasalizadas com <i>m</i> ou <i>n</i>?</p> <p>Sim, mas em alguns casos, a junção de uma vogal com o <i>m</i> ou com o <i>n</i> nasalizador forma um ditongo nasal, o que será tratado na Base VII. A seguir, os casos de uso do <i>m</i> ou <i>n</i> para nasalizar vogais:</p> <p>a) usa-se <i>m</i> para nasalizar qualquer outra vogal que não o <i>a</i> em término de palavra ou em término de elemento seguido de hífen, notadamente <i>i, o, u</i>;</p>	<p><i>im, om, um</i> no final da palavra clar<i>im</i> surub<i>im</i>-lima <i>tom</i> vacu<i>m</i></p>
<p>b) usa-se <i>n</i> para nasalizar qualquer outra vogal que não o <i>a</i>, notadamente <i>i, o, u</i>, quando ela está no final da palavra ou em término de elemento seguido de hífen, seguida de <i>s</i>;</p>	<p><i>ins, ons, uns</i> no final da palavra flaut<i>ins</i> semito<i>ns</i> surubi<i>ns</i>-lima zunzu<i>ns</i></p>
<p>c) usa-se <i>m</i> antes de <i>p</i> e <i>b</i>, assim como <i>n</i> antes das demais consoantes, para nasalizar vogais no interior das palavras.</p>	<p><i>am, an, em, en, im, in, om, on, um, un</i> no interior da palavra cam<i>po</i>, bandei<i>ra</i> embalar, entulho simpá<i>ti</i>co, p<i>in</i>to pom<i>ba</i>, pont<i>e</i> umbral, ungir</p>

BASE VII – DOS DITONGOS

Ditongos crescentes / decrescentes

Qual a diferença entre ditongo crescente e ditongo decrescente?

Ditongos são encontros entre **vogais** e **semivogais**. Para saber qual é a **vogal** do ditongo, deve-se pronunciar a palavra. A **vogal** soa mais forte que a **semivogal**. A **vogal** do ditongo é tônica, em relação à **semivogal**, mesmo que o ditongo não esteja na sílaba tônica.

Vogais e semivogais:

saiba – **a** tônico (vogal) em relação ao **i** (semivogal)

régua – **a** tônico (vogal) em relação ao **u** (semivogal)

deu – **e** tônico (vogal) em relação ao **u** (semivogal)

DITONGO	VOGAL (tônica)	SEMIVOGAL (átona)	CLASSIFICAÇÃO DO DITONGO
<i>saiba</i>	a	i	decrescente (a semivogal vem depois)
<i>régua</i>	a	u	crescente (a semivogal vem antes)
<i>deu</i>	e	u	decrescente (a semivogal vem depois)

Ditongos crescentes

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Se a semivogal vem antes, o ditongo <i>crece</i> para a vogal. Obs.: Veja informações sobre <i>falso ditongo crescente</i> na Base XX, aqui adiante.	Ditongo crescente âns ia (a tônico – vogal) nó doa (a tônico – vogal) pingu im (i tônico – vogal) tê nu e (e tônico – vogal)

Ditongos decrescentes

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Se a vogal vem antes, o ditongo <i>decresce</i> para a semivogal.	<p style="color: #00a0e3; margin: 0;">Ditongo decrescente</p> <p>desceu (<i>e</i> tônico – vogal)</p> <p>fui (<i>u</i> tônico – vogal)</p> <p>riu (<i>i</i> tônico – vogal)</p>

Ditongos orais / nasais

Quando um ditongo é oral? E quando é nasal?

O ditongo tem a mesma classificação que sua vogal: se a vogal é oral, há ditongo oral; se é nasal, há ditongo nasal.

Ditongos orais

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quais são os ditongos orais?</p> <p>Os principais ditongos orais são os seguintes:</p> <p>a) os decrescentes, terminados por <i>i</i> – <i>ai, ei, éi, oi, ói, ui</i>;</p>	<p style="color: #00a0e3; margin: 0;">Ditongos orais decrescentes <i>ai, ei, éi, oi, ói, ui</i></p> <p>braç<i>ais</i>, caixote</p> <p>deveis, eirado</p> <p>farnéis (mas farneizinhos)</p> <p>moçoila, boicote</p> <p>lençóis (mas lençoizinhos)</p> <p>azuis, fui, Rui, tafuis, uivar</p>
<p>b) os decrescentes terminados por <i>u</i> – <i>au, eu, éu, iu, ou</i>;</p>	<p style="color: #00a0e3; margin: 0;">Ditongos orais decrescentes <i>au, eu, éu, iu, ou</i></p> <p>cacau, cacauero</p> <p>deu, endusar</p> <p>ilhéu (mas ilheuzito)</p> <p>mediu, tiufadia</p> <p>passou, regougar</p>
<p>c) excepcionalmente, são aceitos como ditongos decrescentes os encontros vocálicos <i>ae</i> (nos nomes próprios <i>Caetano</i> e suas flexões, derivados e compostos, como <i>Caetana, caetaninha</i> e <i>são-caetano</i>);</p>	<p style="color: #00a0e3; margin: 0;">Ditongo oral decrescente <i>ae</i></p> <p>Caetano</p> <p>Caetana</p> <p>caetaninha</p> <p>são-caetano</p>

Ditongos orais	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
d) também excepcionalmente, como ditongo decrescente, temos ao , combinação da preposição a com as formas masculinas do artigo ou pronome demonstrativo o , ou seja, ao e aos ;	Ditongo oral decrescente ao ao , aos (preposição + artigo) ao , aos (preposição + pronome demonstrativo)
e) os crescentes terminados por a – ea , ia , oa , ua ;	Ditongos orais crescentes ea , ia , oa , ua áurea calúnia mágoa míngua
f) os crescentes terminados por e – ie , ue ;	Ditongos orais crescentes ie , ue espécie tênu e
g) os crescentes terminados por o – eo , io , uo .	Ditongos orais crescentes eo , io , uo áureo exímio tríduo
O encontro vocálico ui , nas palavras de origem latina circuito , fluido , fortuito , intuito e também em gratuito , é ditongo ou hiato? É ditongo decrescente, e a vogal tônica é o u . Se fosse hiato, a vogal tônica seria o i , o que faria esta vogal ser acentuada graficamente. Obs.1: Nas derivadas destas palavras, o ditongo se transforma em hiato, como em fluídico ou fluidez .	Ditongo ui cir-cui-to flui-do for-tui-to gra-tui-to in-tui-to Hiato u-i nas derivadas flu-í-di-co flu-i-dez
Obs. 2: O encontro vocálico da palavra ruim pode ser pronunciado como ditongo (ruim) ou como hiato (ru-im), mas a vogal tônica é sempre o i .	Hiato ou ditongo, ambos com i tônico ru-im / ruim

Ditongos nasais

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<ul style="list-style-type: none"> <i>em</i> (que se transforma em <i>en</i> quando seguido de consoantes que não sejam <i>b</i> nem <i>p</i>). 	<p>Ditongo nasal <i>em</i></p> <p><i>bem</i> <i>Bem</i>posta <i>cem</i> <i>devem</i> <i>nem</i> <i>quem</i> <i>sem</i> <i>tem</i> <i>virgem</i></p> <p>Ditongo nasal <i>em</i> transformado em <i>en</i></p> <p><i>Ben</i>fica <i>ben</i>quisto <i>bens</i> <i>en</i>fim <i>en</i>quanto <i>homen</i>zarrão <i>homen</i>zinho <i>nuven</i>zinha <i>tens</i> <i>vinten</i>zinho <i>virgens</i></p> <p>Ditongo nasal <i>em</i> com acento agudo: <i>ém</i></p> <p><i>amém</i> <i>armazém</i> <i>convém</i> <i>mantém</i> <i>ninguém</i> <i>porém</i> <i>Santarém</i> <i>também</i></p>
<p>Obs.: As consoantes nasais podem receber acento agudo ou circunflexo, conforme regras próprias de acentuação (ver <i>Base VIII</i>, aqui adiante).</p>	

Ditongos nasais

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>Ditongo nasal <i>em</i> com acento circunflexo: <i>êm</i> <i>convêm</i> (3ª pessoa do plural) <i>mantêm</i> (3ª pessoa do plural) <i>têm</i> (3ª pessoa do plural)</p> <p>Ditongo nasal com acento agudo <i>éns</i> <i>armazéns</i> <i>convéns</i> <i>desdéns</i> <i>reténs</i></p>

Outros encontros vocálicos

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Existem outros encontros vocálicos que não ditongos? Sim. Além de ditongos crescentes (incluídos os falsos ditongos) e decrescentes, ainda existem tritongos, hiatos e falsos hiatos. As explicações estão na Base XX, aqui adiante.</p>	<p>Tipos de encontros vocálicos</p> <p>Ditongos Falsos ditongos Tritongos Hiatos Falsos hiatos</p>

BASE VIII – DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS OXÍTONAS

Conceito de oxítóna	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Que são palavras oxítonas? Oxítonas são as palavras cuja última sílaba é tônica.</p>	<p><i>Exemplos de oxítonas</i> ca-fê can-tei in-for-mar sa-ra-pa-tel va-ta-pá</p>

Oxítonas terminadas em <i>a(s)</i> , <i>e(s)</i> , <i>o(s)</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quais são as vogais finais que dão acento às oxítonas? As oxítonas que recebem acento são as terminadas nas seguintes vogais, seguidas ou não de <i>s</i>:</p> <p>a) -a (somente acento agudo) – sejam elas monossílabas (de uma só sílaba) ou não;</p>	<p><i>Oxítonas terminadas em a (s)</i> estás já olá sofá(s) vatapá</p>
<p>b) -e (acentuado agudo ou circunflexo) – sejam elas monossílabas ou não;</p>	<p><i>Oxítonas terminadas em e (s)</i> Agláé até cortês dê dês (de dar) é és lê lês (de ler)</p>

Oxítonas terminadas em *a(s)*, *e(s)*, *o(s)*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>olé pontapé(s) português você(s)</p>
<p>c) -<i>o</i> (acento agudo ou circunflexo) – sejam elas monossílabas ou não;</p>	<p>Oxítonas terminadas em <i>o (s)</i> avó(s) avô(s) dominó(s) paletó(s) pôs (de pôr) robô(s) só(s)</p>
<p>d) Obs.: As oxítonas terminadas em <i>i</i> não são acentuadas, nem mesmo quando</p> <ul style="list-style-type: none"> o <i>i</i> vem após a sequência gu, seja o u pronunciado ou não; o <i>i</i> está nas conjugações dos verbos terminados em ir, venha ou não após gu ou qu. 	<p>Oxítonas terminadas em <i>i (s)</i> (não acentuadas) changui (s) (ü) caxingui (s) (u não pronunciado) marigui (s) (ü) sagui (s) (ü) tingui (s) (u não pronunciado)</p> <p>Formas verbais oxítonas terminadas em <i>i(s)</i> (não acentuadas) consegui (de <i>conseguir</i>) delinquis (ü) (2ª pessoa do plural, pres. do indicativo do verbo <i>delinquir</i>) sentis (2ª pessoa do plural, pres. do indicativo do verbo <i>sentir</i>)</p>
<p>Quando se une um pronome clítico (dependente foneticamente) a uma forma verbal através de hífen, retirando-se o r, s ou z da forma verbal e acrescentando-se um l ao pronome, cada hífen assinala o final de uma palavra e o início de outra? Sim. Aquelas que se tornarem oxítonas (monossílabas ou não) terminadas em -a, -e ou -o passam a ser acentuadas graficamente.</p>	<p>Oxítonas terminadas em <i>a, e, o</i> ligadas a pronome clítico adorá-lo(s) dá-la(s) detê-lo(s) fá-lo(s) fá-lo(s)-ús</p>

Oxítonas terminadas em *a(s)*, *e(s)*, *o(s)*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<i>fazê-la(s)</i> <i>fê-lo(s)</i> <i>habitá-la(s)-iam</i> <i>pô-la(s)</i> <i>repô-lo(s)</i> <i>trá-la(s)-á</i> <i>vê-la(s)</i>

Oxítonas terminadas em ditongos abertos *ei(s)*, *eu(s)*, *oi(s)*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Há oxítonas acentuadas quando terminadas em ditongo? Sim. São acentuadas as oxítonas terminadas nos ditongos abertos, seguidos ou não de <i>s</i>:</p> <p>a) <i>-éi (s)</i>;</p>	<p>Oxítonas terminadas em <i>éi (s)</i></p> <p><i>anéis</i> <i>batéis</i> <i>fiéis</i> <i>papéis</i></p>
<p>b) <i>-éu (s)</i>;</p>	<p>Oxítonas terminadas em <i>éu (s)</i></p> <p><i>céu(s)</i> <i>chapéu(s)</i> <i>ilhéu(s)</i> <i>véu(s)</i></p>
<p>c) <i>-ói (s)</i>.</p>	<p>Oxítonas terminadas em <i>ói (s)</i></p> <p><i>constrói(s)</i> (de <i>construir</i>) <i>corrói(s)</i> (de <i>corroer</i>) <i>dói(s)</i> (de <i>doer</i>) <i>herói(s)</i> <i>remói(s)</i> (de <i>remoer</i>) <i>sói(s)</i> (de <i>soer</i> ou pl. de <i>sol</i>)</p>

Oxítonas não monossilábicas terminadas em *-em*, *-ens*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Existe acento nas oxítonas terminadas em <i>-em</i> ou <i>-ens</i>? Sim, mas há diferença de acentuação entre as oxítonas de uma só sílaba e as demais. São acentuadas as seguintes oxítonas não monossilábicas:</p> <p>a) com acento agudo, de modo geral, as terminadas em <i>-em</i> ou <i>-ens</i>;</p>	<p>Oxítonas terminadas em <i>-em</i>, <i>-ens</i></p> <p><i>acém</i> <i>deténs</i> <i>entreténs</i> <i>harém</i> <i>haréns</i> <i>porém</i> <i>provéns</i> <i>também</i></p>
<p>b) com acento agudo as formas do singular dos verbos derivados de <i>ter</i> e <i>vir</i>, mas com acento circunflexo as formas do plural.</p>	<p>Formas verbais oxítonas terminadas em <i>-em</i>, <i>-ens</i></p> <p><i>abstém</i> (sing.), <i>abstêm</i> (pl.) <i>advém</i> (sing.), <i>advêm</i> (pl.) <i>contém</i> (sing.), <i>contêm</i> (pl.) <i>convém</i> (sing.), <i>convêm</i> (pl.) <i>desconvém</i> (sing.), <i>desconvêm</i> (pl.) <i>detém</i> (sing.), <i>detêm</i> (pl.) <i>entretém</i> (sing.), <i>entretêm</i> (pl.) <i>intervém</i> (sing.), <i>intervêm</i> (pl.) <i>mantém</i> (sing.), <i>mantêm</i> (pl.) <i>obtém</i> (sing.), <i>obtêm</i> (pl.) <i>provém</i> (sing.), <i>provêm</i> (pl.) <i>retém</i> (sing.), <i>retêm</i> (pl.) <i>sobrevém</i> (sing.), <i>sobrevêm</i> (pl.) <i>sustém</i> (sing.), <i>sustêm</i> (pl.)</p>

Diferencial: *têm*, *vêm*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Existe acento nas oxítonas monossilábicas terminadas em <i>-em</i> ou <i>-ens</i>? De modo geral, não. Mas há um caso em que as palavras recebem acento circunflexo. Veja na alínea <i>a</i>.</p>	<p>Monossílabas terminadas em <i>-em</i>, <i>-ens</i> (não acentuadas)</p> <p><i>bem</i> <i>bens</i> <i>cem</i> <i>hem</i></p>

Diferencial: *têm, vêm*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<i>nem</i> <i>quem</i> <i>sem</i> <i>trem</i> <i>trens</i>
a) As formas verbais <i>têm</i> e <i>vêm</i> (terceiras pessoas do plural do Presente do Indicativo de ter e vir) têm acento circunflexo para distinguirem-se das formas verbais do singular <i>tem</i> e <i>vem</i> , as quais, por serem monossílabas, não recebem acento agudo.	Formas verbais monossílabas terminadas em <i>-em, -ens</i> <i>tem</i> (sing.), <i>têm</i> (pl.) <i>vem</i> (sing.), <i>vêm</i> (pl)

Diferencial: *pôr*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Continua a haver acentos para diferenciar os timbres fechado e aberto das palavras oxítonas homógrafas, mas heterofônicas? Não, mas esta modificação é da lei de 1971, anterior a este último Acordo. A única exceção é a forma verbal <i>pôr</i> , que continua acentuada para diferenciar-se da preposição <i>por</i> .	Diferencial: <i>pôr</i> <i>pôr</i> (infinitivo de verbo) e <i>por</i> (preposição) Diferenciais: eliminados <i>colher</i> (talher) e <i>colher</i> (verbo) <i>cor</i> (subst.) e <i>cor</i> (elemento da locução <i>de cor</i>)

Oxítonas – oscilação na pronúncia

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Se a pronúncia da palavra oscilar, também haverá oscilação no uso e no tipo de acento? Sim, geralmente em palavras provenientes do francês.	Oscilação entre agudo e circunflexo <i>bebé</i> ou <i>bebê</i> <i>bidé</i> ou <i>bidê</i> <i>canapé</i> ou <i>canapê</i> <i>caraté</i> ou <i>caratê</i> <i>cocó</i> ou <i>cocô</i> <i>croché</i> ou <i>crochê</i> <i>guiché</i> ou <i>guichê</i> <i>matiné</i> ou <i>matinê</i> <i>nené</i> ou <i>nenê</i>

Oxítonas – oscilação na pronúncia

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>Piren<u>é</u>us ou Pirene<u>u</u>s ponj<u>é</u> ou ponj<u>ê</u> pur<u>é</u> ou pur<u>ê</u> rap<u>é</u> ou rap<u>ê</u> r<u>ó</u> (letra do alfabeto grego) e r<u>ô</u></p> <p>Oscilação entre uso e não uso de acento</p> <p>jud<u>ô</u> ou judo metr<u>ô</u> ou metro</p>

BASE IX – DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PAROXÍTONAS

Conceito de paroxítona	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Que são palavras paroxítonas? Paroxítonas são as palavras cuja penúltima sílaba é tônica.</p>	<p>Exemplos de paroxítonas di-<i>nhei-ro</i> <i>pá</i>-reo sa-<i>fe-na</i> te-les-<i>có</i>-pio</p>

Ditongos abertos <i>ei, eu, oi</i> – acento eliminado		
EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
<p>assembléia, platéia, idéia, colméia, boléia, panaceia, Coréia, hebréia</p>	<p>Existe algum caso em que a oscilação da pronúncia seja a causa de sua NÃO acentuação gráfica? Antes do Acordo de 1990 não existia, mas agora existe. Quando estão na sílaba tônica das paroxítonas, deixaram de ser acentuados, justamente pela oscilação na pronúncia, os seguintes ditongos: a) <i>ei</i>;</p>	<p>Acento eliminado – <i>e</i> mais pronunciado como <i>é</i> assembleia boleia colmeia Coreia coreico epopeico hebreia ideia onomatopeico panaceia plateia proteico</p>

Ditongos abertos *ei, eu, oi* – acento eliminado

EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
		<p>Sem acento – <i>e</i> mais pronunciado como <i>ê</i></p> <p>aldeia baleia cadeia cheia meia</p> <p>Fora desta regra, dentro da regra das paroxítonas terminadas em <i>r</i>: <i>gêiser</i></p>
<p>alcalóide, apóio (do verbo apoiar), Azóia, bóia, combóio, combóias (do verbo comboiar), estróina, paranóia, heróico, intróito, jibóia, paranóico</p>	<p>b) <i>oi</i>.</p>	<p>Acento eliminado – <i>o</i> mais pronunciado como <i>ó</i></p> <p>alcaloide apoio (do verbo apoiar) boia comboio (do verbo comboiar) comboias (do verbo comboiar) estroina heroico introito jiboia paranoico</p> <p>Sem acento – <i>o</i> mais pronunciado como <i>ô</i></p> <p>apoio (subst.) comboio (subst.) dezoito</p> <p>Fora desta regra, dentro da regra das paroxítonas terminadas em <i>r</i>: <i>destróier</i></p>
	<p>Obs.: Exemplo que não fez parte desta regra, e sim da das paroxítonas terminadas em <i>r</i>: <i>destróier</i>.</p>	

Hiatos *ee, oo* – acento eliminado

EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, revêem, desdêem, prevêem, redêem, treslêem	Que acontece às formas verbais paroxítonas que têm sua 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo ou do Subjuntivo terminadas em <i>-eem</i> ? Essas formas, agora, são utilizadas sem acento.	Acento eliminado – terminação <i>eem</i> <i>creem</i> <i>deem</i> <i>descreem</i> <i>desdeem</i> <i>leem</i> <i>preveem</i> <i>redeem</i> <i>releem</i> <i>reveem</i> <i>tresleem</i> <i>veem</i>
enjôo, povôo, vôo, corôo, perdôo, côo, môo, abençôo	Que acontece às palavras terminadas com hiato <i>-oo</i> ? Essas formas também perderam o acento circunflexo. Obs.: Exemplo que não faz parte desta regra, e sim da das paroxítonas terminadas em <i>n</i> : <i>herôon</i> .	Acento eliminado – terminação <i>oo</i> <i>abençoo</i> <i>coo</i> <i>coroo</i> <i>enjoo</i> <i>moo</i> <i>perdoo</i> <i>povoo</i> <i>voo</i> Fora desta regra, dentro da regra geral <i>herôon</i>

Diferenciais – acento eliminado

EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
<p>pára (forma verbal)/ para (preposição); péla(s) (substantivo e flexão de pelar) / pela(s) (combinação de per e la(s); pélo (flexão de pelar) /pêlo(s) (substantivo) / pelo(s) combinação de per e lo(s); pêra(s) (substantivo) /péra(s) (substantivo, no composto péra-fita) / pera(s) (ê) (combinação antiga de per e a(s); pôla(s) (ramo novo) /pola(s) (ô) (combinação antiga de por e a(s) /póla(s) (pancadaria); pólo(s) (extremidade) / pôlo (s) (gavião novo) / polo(s) (combinação antiga e popular de por e lo(s).</p>	<p>Algum acento diferencial entre as paroxítonas deixou de existir? Sim. Deixou de existir acento para diferenciar as seguintes palavras: para, pela(s), pelo(s), pera, pola, polo.</p>	<p>Acentos diferenciais eliminados</p> <ul style="list-style-type: none"> • para (forma verbal) (e suas derivadas: para-brisa, para- choque) / • para (preposição) • pela(s) (é) (substantivo e flexão de <i>pelar</i>) / • pela(s) (combinação de <i>per</i> e <i>la(s)</i>) • pelo (é) (flexão de <i>pelar</i>) / • pelo(s) (ê) (substantivo) / • pelo(s) combinação de <i>per</i> e <i>lo(s)</i> • pera(s) (ê) (substantivo) / • pera(s) (é) substantivo, no composto pera-fita) / • pera(s) (ê) (combinação antiga de <i>per</i> e <i>a(s)</i>) • pola(s) (ô) (ramo novo) / • pola(s) (combinação antiga e popular de <i>por</i> e <i>a(s)</i>) • pola(s) (ó) (pancadaria) • polo(s) (ó) (extremidade) / • polo (s) (ô) (gavião novo) / • polo(s) (combinação antiga e popular de <i>por</i> e <i>lo(s)</i>)

Diferenciais eliminados anteriormente

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Continua valendo a regra de 1971, a partir da qual não mais se diferenciam as paroxítonas homógrafas heterofônicas?</p> <p>Sim. Esses acentos já foram eliminados desde aquela época. Veja alguns exemplos ao lado.</p>	<p>Acentos diferenciais eliminados</p> <ul style="list-style-type: none"> • acerto (ê) (substantivo) / • acerto (é) (flexão de <i>acertar</i>) • acordo (ô) (substantivo) / • acordo (ó) (flexão de <i>acordar</i>) • cerca (ê) (substantivo) / • cerca (è) (advérbio) / • cerca (è) (elemento da locução prepositiva <i>cerca de</i>) / • cerca (é) (flexão de <i>cercar</i>) • coro (ô) (substantivo) / • coro (ó) (flexão de <i>corar</i>) • deste (ê) (contração da preposição <i>de</i> com o demonstrativo <i>este</i>) / • deste (é) (flexão de <i>dar</i>) • fora (ô) (flexão de <i>ser</i> e <i>ir</i>) / • fora (ó) (advérbio) / • fora (ó) (interjeição) / • fora (ó) (substantivo) • piloto (ô) (substantivo) / • piloto (ó) (flexão de <i>pilotar</i>)

Sem acento – a grande maioria

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Por que as palavras paroxítonas terminadas em a, e e o não são acentuadas graficamente? As palavras paroxítonas terminadas em a, e e o não são acentuadas graficamente porque constituem a maior parte dos vocábulos da língua portuguesa. Estão incluídas nessa regra geral, a partir do Acordo Ortográfico de 1990, as palavras em que a terminação o aparece formando hiato com vogal idêntica, como em voo; e as palavras terminadas em e após as seqüências gu e qu com u tônico, como em apazigue, oblique, delinque, etc..</p>	<p>Exemplos gerais – sem acento</p> <p>angolanoo</p> <p>apazigue (ú)</p> <p>avançoo</p> <p>brasileiroo</p> <p>delinque (ú)</p> <p>descobrimentoo</p> <p>florestaa</p> <p>graficamente</p> <p>gravee</p> <p>mesaa</p> <p>moçambicanoo</p> <p>oblique (ú)</p> <p>Tejoo</p> <p>vejoo</p> <p>velhoo</p> <p>voo</p>

Paroxítonas terminadas em consoantes: **-l**, **-n(s)**, **-r**, **-x**, **-ps**

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quais são as terminações em consoante que dão acento às paroxítonas? São acentuadas as paroxítonas terminadas nas consoantes citadas nas alíneas a seguir e, salvo raras exceções, as respectivas formas do plural:</p> <p>a) l;</p>	<p>Paroxítonas terminadas em l</p> <p>amávell (pl. <i>amáveis</i>)</p> <p>Aníball</p> <p>cônsul (pl. <i>cônsules</i>)</p> <p>dócil (pl. <i>dóceis</i>)</p> <p>dúctil (pl. <i>dúcteis</i>)</p> <p>fóssil (pl. <i>fósseis</i>)</p> <p>pênsil (pl. <i>pênseis</i>)</p> <p>réptil (pl. <i>répteis</i>)</p> <p>(variante: <i>reptil</i>, pl. <i>reptis</i> – oxítonas, sem acento)</p> <p>têxtil (pl. <i>têxteis</i>)</p>

Paroxítonas terminadas em consoantes: *-l, -n(s), -r, -x, -ps*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>b) <i>n(s)</i>;</p> <p>Obs.: Exclui-se a terminação <i>ens</i>, que dá acento às oxítonas.</p>	<p>Paroxítonas terminadas em <i>n</i></p> <p>álbuns (pl. de álbum) cânon, variante cânone (pl. cânones) Cármen (pl. cármenes ou carmens) (variante carme, pl. carmes, sem acentos) dólmen (pl. dólmenes ou dolmens) éden (pl. édenes ou edens) fóruns (pl. de fórum) hífen (pl. hífenes ou hifens) líquen (pl. líquenes) lúmen (pl. lúmenes ou lumens) nêutron (pl. nêutrones ou nêutrons) plâncton (pl. plânctons) rádon (pl. rádones ou rádons)</p>
<p>c) <i>r</i>;</p>	<p>Paroxítonas terminadas em <i>r</i></p> <p>açúcar (pl. açúcares) aljôfar (pl. aljôfares) almíscar (pl. almíscares) Almodôva âmbar (pl. âmbares) cadáver (pl. cadáveres) câncer (pl. cânceres) caráter ou carácter (mas pl. carateres ou caracteres) ímpar (pl. ímpares) Tânger</p>
<p>d) <i>x</i>;</p>	<p>Paroxítonas terminadas em <i>x</i></p> <p>Ájax córtex (sing. e pl.) (variante córtice, pl. córtices) índex (sing. e pl.) (variante índice, pl. índices)</p>

Paroxítonas terminadas em consoantes: *-l, -n(s), -r, -x, -ps*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	tórax (pl. <i>tórax</i> ou <i>tóraxes</i>) (variante <i>torace</i> , pl. <i>toraces</i>) bômbax (sing. e pl.) bômbix (pl. <i>bômbices</i>) (variante <i>bômbice</i> , pl. <i>bômbices</i>)
e) <i>ps</i> .	Paroxítonas terminadas em <i>ps</i> bícep <i>s</i> (sing. e pl.) (variante <i>bicípite</i> , pl. <i>bicípites</i>) fórcep <i>s</i> (sing. e pl.) (variante <i>fórcipe</i> , pl. <i>fórcipes</i>)

Paroxítonas terminadas em vogais e ditongos: *-i(s), -us, -ã, -ão, -um, -om, im, -ei(s), ditongos crescentes*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Quais são as terminações em vogal oral, vogal nasalizada, ou ditongo que dão acento às paroxítonas? As seguintes terminações em vogal oral ou nasalizada, ou em ditongo (seguidas ou não de <i>s</i>) dão acento às paroxítonas:	Paroxítonas terminadas em <i>i(s)</i> beribéri (pl. <i>beribéris</i>) bíl <i>is</i> (sing. e pl.) decasségui(<i>s</i>) ír <i>is</i> (sing. e pl.) júri (pl. <i>júris</i>) oás <i>is</i> (sing. e pl.) dând <i>i(s)</i> Mênf <i>is</i>
a) <i>i(s)</i> ;	
b) <i>us</i> (a vogal <i>u</i> não termina palavras paroxítonas, a não ser seguida de <i>s</i>);	Paroxítonas terminadas em <i>us</i> ân <i>us</i> (sing. e pl.) húm <i>us</i> (sing. e pl.) vír <i>us</i> (sing. e pl.)
c) <i>ã(s)</i> ;	Paroxítonas terminadas em <i>ã(s)</i> órfã(<i>s</i>)
d) <i>ão(s)</i> ;	Paroxítonas terminadas em <i>ão(s)</i> acórdã <i>o(s)</i> órfã <i>o(s)</i>

**Paroxítonas terminadas em vogais e ditongos:
-i(s), -us, -ã, -ão, -um, -om, im, -ei(s), ditongos crescentes**

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>órgão(s) sótão(s) bênção(s) côvão(s) Estêvão zângão(s) (variante <i>zangão</i>(s), oxítona, sem circunflexo)</p>
<p>e) <i>um, om, im</i>;</p> <p>Obs.1: O acordo não se refere às palavras terminadas em im ou om, mas estão dicionarizadas palavras de origem africana como ebôim, oçãim, oçãnhim, oçânim, além de rádom, variante de <i>rádon</i>, todas com acento gráfico.</p> <p>Obs. 2: A terminação em dá acento às oxítonas; dentre as paroxítonas terminadas em em, portanto não acentuadas, incluem-se, a partir do Acordo Ortográfico de 1990, palavras como veem.</p>	<p>Paroxítonas terminadas em um, om, im</p> <p>álbum (pl. álbuns) êbomim fórum (pl. fóruns) oçãim oçãnhim oçânim rádom (variante de <i>rádon</i>)</p>
<p>f) ei(s);</p>	<p>Paroxítonas terminadas em ei(s)</p> <p>amáveis (pl. de <i>amável</i>) cantarieis (de <i>cantar</i>) devêreis (de <i>dever</i>) escrevêsseis (de <i>escrever</i>) fáceis (pl. de <i>fácil</i>) fizéreis, fizésseis (de <i>fazer</i>) fôreis, fôsseis (de <i>ser e ir</i>) fósseis (pl. de <i>fóssil</i>) hóquei jóquei(s) pênseis (pl. de <i>pênsil</i>) têxteis (pl. de <i>têxtil</i>)</p>

Paroxítonas terminadas em vogais e ditongos: -i(s), -us, -ã, -ão, -um, -om, im, -ei(s), ditongos crescentes

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>g) ditongos crescentes.</p> <p>Obs. 1: A vogal tônica de palavras com sequências vocálicas pós-tônicas, consideradas como ditongos crescentes – <i>ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, ue, uo</i> – é acentuada. As palavras que contêm esses ditongos, os quais podem também ser lidos como hiatos, são chamadas de proparoxítonas aparentes.</p> <p>Obs. 2: As proparoxítonas aparentes são acentuadas graficamente, ainda que apresentem ditongo aberto éi ou ói na sílaba tônica.</p>	<p>Proparoxítonas aparentes (ditongos crescentes) <i>áurea, côdea, náusea</i> <i>argênteo, etéreo, níveo</i> <i>enciclopédia, glória, Islândia</i> <i>barbárie, série</i> <i>lírio, prélio, seródio</i> <i>amêndoa, mágoa, nódoa</i> <i>exígua, língua, Mântua</i> <i>bilíngue (ü), enxágue (ü), Zimbábue (ü)</i> <i>exíguo, vácuo</i></p> <p>Proparoxítonas aparentes com éi ou ói <i>adenóideo</i> <i>aracnóideo</i> <i>deltóideo</i> <i>esferóideo</i> <i>libelulóideo</i> <i>tifóideo</i> <i>papaveróidea</i> <i>papilionóidea</i> <i>perseóidea</i> <i>pirolóidea</i> <i>plumieróidea</i> <i>poligonóidea</i> <i>tireóidea</i> <i>calóidea</i> <i>falóidea</i></p>

Paroxítonas terminadas em -éua

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>A oscilação de pronúncia eliminou o acento agudo nas sílabas tônicas com ei e oi. Aconteceu o mesmo com eu, quando o timbre é aberto?</p>	<p>Ditongoônico éu, nas paroxítonas (éua) <i>ateréua</i></p>

Paroxítonas terminadas em -éua

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Não. Existe, ainda, um ditongo aberto que dá acento gráfico às paroxítonas, independentemente de sua terminação: o ditongo tônico <i>éu</i> , normalmente seguido de <i>a</i> .	<p>burat<u>éua</u> camb<u>éua</u> cob<u>éua</u> marrecap<u>éua</u> mup<u>éua</u> pep<u>éua</u> p<u>éua</u> pirap<u>éua</u> tacunap<u>éua</u> u<u>éua</u></p>

Diferencial: *pôde*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Permaneceu algum acento diferencial para paroxítonas? Sim. Obrigatoriamente, <i>pôde</i> (3ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo) é assinalado com acento circunflexo para diferenciar-se de <i>pode</i> , no Presente do Indicativo.	<p>Acento diferencial – <i>pôde</i> X <i>pode</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>pôde</i> = passado / • <i>pode</i> = presente

Paroxítonas – acento facultativo

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Existe algum acento facultativo, para as palavras paroxítonas? Sim. Em algumas variantes do português, o acento gráfico distingue as formas verbais de Pretérito Perfeito do Indicativo (<i>amámos</i> , <i>louvámos</i>) das correspondentes formas do Presente do Indicativo (<i>amamos</i> , <i>louvamos</i>). Se não houver diferença de pronúncia, não há por que usar o acento. Da mesma forma, <i>dêmos</i> (1ª pessoa do plural do Presente do Subjuntivo) recebe acento facultativamente, para se distinguir da correspondente forma do Pretérito Perfeito do Indicativo (<i>demos</i>); <i>fôrma</i> (modelo), para distinguir-se de <i>forma</i> (limites, contorno – subst.; ou 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo; ou ainda 2ª pessoa do singular do Imperativo do verbo formar).	<p>Acento facultativo – Formas verbais variantes: pretérito x presente am<u>á</u>mos ou amamos louv<u>á</u>mos ou louvamos</p> <p>Acento facultativo – <u>dê</u>mos X <i>demos</i> <u>dê</u>mos ou <i>demos</i></p> <p>Acento facultativo – <u>fô</u>rma X <i>forma</i> <u>fô</u>rma ou <i>forma</i></p>

Paroxítonas – oscilação na pronúncia

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Existe alguma paroxítona com oscilação de pronúncia, à qual corresponda oscilação também na acentuação gráfica?</p> <p>Sim. Há palavras em que o <i>e</i> ou <i>o</i> no final de uma sílaba é seguido por uma consoante nasal <i>m</i> ou <i>n</i>, que inicia a sílaba seguinte. Destas, as poucas que apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua recebem o acento gráfico correspondente à pronúncia.</p>	<p>Acento conforme oscilação de pronúncia</p> <p>bónus e bônus fémur e fêmur Fénix e Fênix gónis e gônis ónix e ônix pénis e pênis pónei e pônei sémen e sêmen ténis e tênis tónus e tônus Vénus e Vênus vómer e vômer xénon e xênon</p>

Texto 1

O REI XUMPSOM IUSIM E SUA FILHA ÉUA

Era uma vez um REI, de nome XUMPSOM IUSIM, cuja filha era chamada ÉUA.

O rei XUMPSOM IUSIM, apaixonado pela leitura e fã dos sons vocálicos, deu, certa manhã, uma ordem aos seus súditos: eles deveriam agasalhar ÉUA com LÃ e com DITONGOS.

Ele temia que os súditos não compreendessem a poesia de sua ordem real. O que XUMPSOM IUSIM queria, de fato, era que ÉUA estivesse não só agasalhada do frio meteorológico, como também do gelo paralisante em que vivem aqueles que não têm intimidade com as letras.

O REI XUMPSOM IUSIM acreditava que os súditos vestiriam ÉUA com LÃ, mas não saberiam o que fazer em relação aos DITONGOS. XUMPSOM não fazia ideia de que, por um lado, ÉUA tinha mais paixão pelas letras do que o próprio pai e, por outro, não costumava sentir muito o frio meteorológico.

No final da tarde, ele perguntou aos súditos:

– E então? ÉUA PÔDE usar LÃ e DITONGOS?

Qual não foi a sua surpresa ao ouvir a resposta:

– DITONGOS, ÉUA PÔDE; LÃ, NÃO, REI XUMPSOM IUSIM!

(Cristina Cunha, jun. 2016)

Esta frase (*DITONGOS, ÉUA PÔDE; LÃ, NÃO, REI XUMPSOM IUSIM*) pode ajudar a lembrar quais são as terminações que dão acento às paroxítonas.

Resumindo, as terminações que dão acento às paroxítonas são as seguintes: L – N – R – X – PS – I – US – Ã – ÃO – EI – UM – OM – IM – DITONGOS CRESCENTES. Mudemos um pouco a ordem, lembrando que a letra final *s* não faz diferença nas regras de acentuação. Se conferirmos, veremos que essas letras e combinações de letras estão na frase, a qual podemos dividir assim: **DITONGOS – ÉUA – PÔDE – L-Ã – N-ÃO – R-EI – X-UM-PS-OM – I-US-IM.**

Ficam de fora apenas os facultativos, justamente para não confundirmos com os acentos obrigatórios.

EXEMPLOS

DITONGOS (crescentes) – mágoa, ténue

ÉUA – cobéua

PÔDE – (diferencial de *pode*)

L – amável

Ã – ímã

N – hífen, álbuns

ÃO – órgão

R – revólver

EI – jóquei

X – tórax

UM – álbum

PS – bíceps

OM – rádom

I – táxi

US – vírus

IM – oçânim

FACULTATIVOS - fôrma, dêmos, amámos

BASE X – DA ACENTUAÇÃO DAS VOGAIS TÔNICAS GRAFADAS “I” E “U” DAS PALAVRAS OXÍTONAS E PAROXÍTONAS

<i>i</i> ou <i>u</i> tônico precedido de ditongo – acento eliminado		
EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
baiúca, boiúna, feiúra, feiúme	<p>Nas paroxítonas, que acontece quando o <i>i</i> ou <i>u</i> tônico está precedido de ditongo decrescente? Fica sem acento.</p> <p>Obs.: <i>guaíba</i> continua com acento porque o <i>i</i> tônico está precedido de ditongo crescente.</p>	<p style="color: #0070C0;">Acento eliminado – <i>i</i> ou <i>u</i> tônico precedido de ditongo</p> <p><i>bai-u</i>-ca <i>boi-u</i>-no <i>cau-i</i>-la (var. <i>cau-i</i>-ra) <i>fei-u</i>-ra <i>fei-u</i>-me</p>

<i>u</i> tônico nas sequências <i>gue, gui, que, qui</i> – acento eliminado		
EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
argúi, argúis, argúem, redargúi, redargúis, redargúem (havia acento quando o <i>u</i> precedia <i>e</i> ou <i>i</i>)	<p>Que acontece com os verbos <i>arguir</i> e <i>redarguir</i> nas formas rizotônicas? Não apresentam acento gráfico, nem mesmo no <i>u</i> seguido de <i>e</i> ou <i>i</i>.</p>	<p style="color: #0070C0;">Acento eliminado – <i>i</i> ou <i>u</i> tônico das formas de <i>arguir</i> e <i>redarguir</i></p> <p><i>arguo</i> (<i>ú</i>), <i>redarguo</i> (<i>ú</i>) <i>arguis</i> (<i>ú</i>), <i>redarguis</i> (<i>ú</i>) <i>argui</i> (<i>ú</i>), <i>redargui</i> (<i>ú</i>) <i>arguem</i> (<i>ú</i>), <i>redarguem</i> (<i>ú</i>) <i>argua</i> (<i>ú</i>), <i>redargua</i> (<i>ú</i>) <i>arguas</i> (<i>ú</i>), <i>redarguas</i> (<i>ú</i>) <i>arguam</i> (<i>ú</i>), <i>redarguam</i> (<i>ú</i>)</p>

u tônico nas sequências *gue, gui, que, qui* – acento eliminado

EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
<p>apazigúe, averigúe, enxagúe, enxagúem, obliqúe (este acento só existia nas sequências “gúe, gúi, qué, qúi”)</p>	<p>Alguns verbos terminados em guar, quar e quir oferecem dois paradigmas: com u pronunciado e com u mudo. Os mais comuns são aguar, apaniguar, apaziguar, apropinquare, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir. Nas suas formas verbais, o u é sempre tônico e acentuado graficamente? A resposta é diferente para cada paradigma.</p> <p>a) O primeiro paradigma traz o u tônico, o qual, porém, não recebe acento gráfico, mesmo estando precedido de g ou q e seguido por e ou i.</p>	<p>Verbos em <i>guar, quar e quir</i>, nas formas com u tônico – sem acento</p> <p>aguo (ú), aguas (ú), agua (ú); aguam (ú); ague (ú), agues (ú), aguem (ú)</p> <p>averiguo (ú), averiguas (ú), averigua (ú), averiguam (ú); averigue (ú), averigues (ú), averiguem (ú)</p> <p>enxaguo (ú), enxaguas (ú), enxagua (ú), enxaguam (ú); enxague (ú), enxagues (ú), enxaguem (ú)</p> <p>obliquo (ú), obliquas (ú), obliqua (ú), obliquam (ú); oblique (ú), obliques (ú), obliquem (ú)</p> <p>delinquo(ú), delinquis(ú), delinqui(ú), delinquem(ú); delinqua (ú), delinquas (ú), delinquam (ú), mas: delinquimos(í), delinquis (í)</p>
	<p>b) O segundo paradigma, no qual a sílaba tônica vem antes do u átono, apresenta palavras acentuadas graficamente.</p>	<p>Verbos em <i>guar, quar e quir</i>, nas formas com u átono – com acento</p> <p>águo (ü), águas (ü), água (ü); águe (ü), águes (ü), águem (ü);</p> <p>averíguo (ü), averíguas (ü), averígua (ü), averíguam (ü); averígue (ü), averígues (ü), averíguem (ü);</p>

u tônico nas sequências gue, gui, que, qui – acento eliminado

EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
		enxáguo (<i>ü</i>), enxáguas (<i>ü</i>), enxágua (<i>ü</i>), enxáguam (<i>ü</i>); enxágue (<i>ü</i>), enxágues (<i>ü</i>), enxáguem (<i>ü</i>); delínquo (<i>ü</i>), delínques (<i>ü</i>), delínque (<i>ü</i>), delínquem (<i>ü</i>); delínqua (<i>ü</i>), delínquas (<i>ü</i>), delínquam (<i>ü</i>)
	Obs.: Nos casos em que o u não se pronuncia, a grafia relativa aos verbos terminados em ir segue as flexões regulares: os verbos terminados em inguir , então, seguem o mesmo padrão dos verbos terminados em ingir , com a única diferença de que, nas formas em que ao g se segue um a ou o , deve-se trocar o g pelo j , para que se conserve a pronúncia do infinitivo: finjo ; pelo mesmo motivo, quando o g é seguido de a ou o , elimina-se o u : distingo .	Verbos terminados em ingir e inguir – regulares e sem acento atinjo, atinja, atinge, atingimos distingo, distinga, distingue, distinguimos extingo, extinga, extingue, extinguímos, finjo, finja, finge, fingimos tinjo, tinja, tinge, tingimos

Hiatos – i, u

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Existe acento nos hiatos cuja vogal tônica é i ou u ? As vogais i e u recebem acento agudo quando atendem a todas as seguintes condições, ao mesmo tempo : a) se o i ou u forma hiato com vogal anterior;	i ou u em hiato com vogal anterior a-í ba-ú san-du- í -che i ou u em hiato com ditongo anterior, nas oxítonas Pi- au-í tei- ú tei- ús tui- ui-ú tui- ui-ús

Hiatos – *i, u*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Obs. 1: Se, no lugar de uma simples vogal anterior, houver um ditongo anterior, só haverá acento quando a palavra for oxítona (e as condições b e c deste item também forem respeitadas: o i ou u deve estar sozinho na sílaba – ou seguido de s – e a próxima sílaba não deve ser iniciada por nh. Isto significa que cauim não recebe acento, pois, mesmo sendo oxítona e nela havendo hiato com ditongo anterior, o i não está sozinho na sílaba, mas acompanhado de m.) Quando a palavra for paroxítona, o acento deverá ser suprimido – esta é uma modificação feita no Acordo Ortográfico de 1990.</p> <p>Obs. 2: Não há acento se o hiato é formado com a vogal posterior.</p>	<p>i ou u em hiato com ditongo anterior, nas oxítonas, mas não sozinho na sílaba – sem acento cau-im</p> <p>i ou u em hiato com ditongo anterior, nas paroxítonas – acento eliminado bai-u-ca boi-u-no cau-i-la (var. cauira) chei-i-nho (de cheio) sai-i-nha (de saia)</p> <p>i ou u em hiato com vogal posterior – sem acento ar-re-di-o can-ta-ri-a his-to-ri-a (de historiar) i-a ri-o</p>
<p>b) se o i ou u está sozinho na sílaba;</p> <p>Obs. 1: Estando o i ou u seguido de s na mesma sílaba, inclusive aquele que forma plural, mantém-se o acento gráfico.</p>	<p>i ou u em hiato com vogal anterior, sozinho na sílaba a-í a-la-ú-de a-mi-ú-de A-ra-ú-jo ar-gu-í (pretérito perfeito de arguir) A-ta-í-de a-tra-í (de atrair) a-tra-í-am (de atrair) ba-í-a ba-ú ca-fe-í-na ci-ú-me E-sa-ú fa-ú-lha gra-ú-do</p>

Hiatos – *i, u*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Obs. 2: A terminação r dos verbos em -air e -uir é assimilada pelas formas pronominais clíticas lo(s), la(s). Tendo ficado o i sozinho na sílaba, ele será acentuado graficamente, por formar hiato com a vogal anterior (ex.: atraí-las). Atenção: nos casos do Futuro do Presente do Indicativo, em formações mesoclíticas como possui-la-á, haverá também acento no a final, por respeito à regra das oxítonas terminadas em a.</p>	<p> <i>Ja-cu-í</i> <i>ju-í-zes</i> <i>Lu-í-sa</i> <i>mi-ú-do</i> <i>pa-ra-í-so</i> <i>ra-í-zes</i> <i>re-ca-í-da</i> <i>ru-í-na</i> <i>sa-í-da</i> <i>san-du-í-che</i> <i>tu-cu-mã-í</i> </p> <p><i>i</i> ou <i>u</i> seguido de <i>s</i>, em hiato com vogal anterior</p> <p> <i>a-da-ís</i> (pl. de Adail) <i>ca-ís</i> (de cair) <i>Lu-ís</i> <i>pa-ís</i> <i>a-tra-ís-se</i> (de atrair) <i>ba-la-ús-tre</i> <i>e-go-ís-mo</i> <i>fa-ís-ca</i> <i>in-flu-ís-te</i> (de influir) <i>ba-ús</i> <i>re-dar-gu-ís-te</i> (de redarguir) </p> <p><i>i</i> ou <i>u</i> em hiato com ditongo anterior, sozinho na sílaba, seguido de -lo(s), -la(s)</p> <p> <i>atraí-lo(s)</i> (sílabas: <i>a-tra-í; lo</i>) <i>atraí-lo(s)-ia</i> (sílabas: <i>a-tra-í; lo; i-a</i>) <i>possuí-la(s)</i> (sílabas: <i>pos-su-í; la</i>) <i>possuí-la(s)-ia</i> (sílabas: <i>pos-su-í; la; i-a</i>) <i>possuí-la(s)-á</i> (sílabas: <i>pos-su-í; la; á</i>) </p>

Hiatos – *i, u*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Obs. 3: Estando o <i>i</i> ou <i>u</i> seguido de qualquer outra consoante que não <i>s</i> na mesma sílaba (<i>il, im, in, ir, iz, ul, um, un, ur</i>, etc.), ou ainda de qualquer vogal (<i>iu, ui</i>), o acento gráfico será suprimido.</p>	<p><i>i</i> ou <i>u</i> em hiato com vogal anterior, mas não sozinho na sílaba – sem acento</p> <p>a-da-<i>il</i> pa-<i>ul</i> Ra-<i>ul</i> A-bo-<i>im</i> Co-<i>im</i>-bra ru-<i>im</i> a-<i>in</i>-da cons-ti-tu-<i>in</i>-te o-<i>ri-un</i>-do ru-<i>ins</i> tri-<i>un</i>-fo a-tra-<i>ir</i> de-mi-<i>ur</i>-go in-flu-<i>ir</i> in-flu-<i>ir</i>-mos ju-<i>iz</i> pi-ti-<i>um</i> ra-<i>iz</i> re-tra-<i>iu</i> sub-tra-<i>iu</i> dis-tra-<i>iu</i> ins-tru-<i>iu</i> pa-<i>uis</i> (pl. de <i>paul</i>)</p>
<p>c) se a sílaba seguinte à das vogais <i>i</i> ou <i>u</i> não for iniciada por <i>nh</i>: caso seja, o acento gráfico será suprimido.</p>	<p><i>i</i> ou <i>u</i> em hiato com vogal anterior, mas seguido de <i>nh</i> - sem acento</p> <p>ba-<i>i-nha</i> mo-<i>i-nho</i> ra-<i>i-nha</i></p>

BASE XI – DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PROPAROXÍTONAS

Conceito de proparoxítona	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Que são palavras proparoxítonas? Proparoxítonas são as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica.</p>	<p><i>Exemplos de proparoxítonas</i> e-xér-ci-to plêi-a-de pú-bli-co</p>

Proparoxítonas acentuadas – todas	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Todas as palavras proparoxítonas recebem acento gráfico? Sim. Mesmo aquelas que tiverem, na sílaba tônica, um ditongo.</p>	<p><i>Todas as palavras proparoxítonas</i> a-na-cre-ôn-ti-co á-ra-be brê-te-ma cân-fo-ra cáus-ti-co Cle-ó-pa-tra côm-pu-to de-vê-ra-mos (de dever) di-nâ-mi-co êm-bo-lo es-quá-li-do ex-cên-tri-co fôs-se-mos (de ser e ir) Grân-do-la her-me-nêu-ti-ca hi-dráu-li-co lâm-pa-da</p>

Proparoxítonas acentuadas – todas

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>lí-qui-do lô-bre-go lôs-tre-go mí-o-pe mú-si-co nês-pe-ra plás-ti-co pro-sé-li-to rús-ti-co sô-fre-go so-nâm-bu-lo té-tri-co trô-pe-go úl-ti-mo</p>

Proparoxítonas – oscilação na pronúncia

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Existe oscilação de pronúncia em palavras proparoxítonas? Sim. E elas receberão acento agudo ou circunflexo, conforme essa oscilação, em variantes da norma culta.</p>	<p>Oscilação do acento conforme pronúncia</p> <p>académico ou acadêmico Amazónia ou Amazônia anatômico ou anatômico António ou Antônio blasfémia ou blasfêmia cénico ou cênico cómodo ou cômodo fémea ou fêmea fenómeno ou fenômeno gémeo ou gêmeo género ou gênero génio ou gênio ténue ou tênué topónimo ou topônimo</p>

BASE XII – DO EMPREGO DO ACENTO GRAVE

Acento grave na palavra <i>a</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Emprega-se o acento grave na palavra <i>a</i>? Quando? Sim, quando se quer indicar que ali não há só um, mas dois <i>aa</i>.</p> <p>Usa-se o acento grave na palavra <i>a</i> que constitui a contração da preposição <i>a</i> com:</p> <p>a) o artigo definido <i>a</i> e seu plural; a) o pronome demonstrativo <i>a</i> e seu plural; b) o pronome relativo <i>a qual</i> e seu plural.</p> <p>Exemplo de:</p> <p>a) artigo definido <i>a</i>: vi <i>a</i> garota; b) pronome demonstrativo <i>a</i>: vi <i>a</i> que saiu (= aquela); c) pronome relativo <i>a qual</i>: vi a garota <i>a qual</i> saiu.</p>	<p><i>Acento grave no artigo definido a(s)</i> <i>à</i> (prep. <i>a</i> + art. <i>a</i>) <i>às</i> (prep. <i>a</i> + art. <i>as</i>)</p> <p><i>Acento grave no pronome demonstrativo a(s)</i> <i>à</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>a</i>) <i>às</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>as</i>)</p> <p><i>Acento grave no pronome relativo feminino</i> <i>à qual</i> (prep. <i>a</i> + pron. relativo <i>a qual</i>) <i>às quais</i> (prep. <i>a</i> + pron. relativo <i>a qual</i>)</p>

Acento grave em palavras diferentes de <i>a</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Existem outras palavras em que se usa o acento grave? Sim. As únicas palavras, além da palavra <i>a</i>, que recebem acento grave, denotando que ali há contração com a preposição <i>a</i>, são:</p> <p>a) os pronomes demonstrativos <i>aquele</i>, <i>aquela</i> e seus plurais;</p>	<p><i>Acento grave no pronome demonstrativo</i> <i>àquele</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aquele</i>);</p>

Acento grave em palavras diferentes de *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>b) o pronome demonstrativo <i>aquilo</i>;</p> <p>c) o composto <i>aqueloutro</i> e suas flexões.</p>	<p><i>àqueles</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aqueles</i>);</p> <p><i>àquela</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aquela</i>);</p> <p><i>àqueelas</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aqueelas</i>);</p> <p><i>àquilo</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aquilo</i>).</p> <p><i>Acento grave no composto de aquele + outro</i></p> <p><i>àqueloutro</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aqueloutro</i>);</p> <p><i>àqueloutros</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aqueloutros</i>);</p> <p><i>àqueloutra</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aqueloutra</i>);</p> <p><i>àqueloutras</i> (prep. <i>a</i> + pron. demonstr. <i>aqueloutras</i>).</p>

Acento grave não é crase

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Acento grave é sinônimo de crase?</p> <p>Não. Acento grave é o sinal diacrítico inclinado para a esquerda (`). Crase é a fusão de vogais idênticas. Costuma haver confusão pelo fato de que o acento grave sinaliza algumas crases. Pode ocorrer crase com qualquer vogal. Por exemplo, a palavra latina <i>pede</i> (base de <i>pedicure</i>), em certo momento perdeu o <i>d</i> (<i>pee</i>); mais adiante, ocorreu a crase dos dois <i>ee</i> (pe). Como <i>pé</i> é um monossílabo tônico terminado em <i>e</i> de timbre aberto, recebe acento agudo.</p> <p>A única crase sinalizada com acento grave é a da preposição <i>a</i> com artigo ou pronome, conforme explicitado nos subitens anteriores.</p>	<p><i>Diferença entre acento grave e crase</i></p> <p>` = acento grave</p> <p><i>a + a</i> = crase</p> <p><i>à</i> = crase sinalizada com acento grave</p>

Como reconhecer a preposição *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Como reconhecer a presença da preposição <i>a</i>?</p> <p>A preposição <i>a</i> é regida por verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. As preposições diferentes de <i>a</i> são facilmente reconhecíveis; basta olharmos a frase, pois elas não se confundem com os artigos. Por exemplo, em</p> <p><i>Ele saiu com a garota</i></p> <p>a preposição <i>com</i> fica separada do artigo <i>a</i>; em</p> <p><i>Ele se despediu da garota</i></p> <p>há contração da preposição <i>de</i> com o artigo <i>a</i>, mas a letra <i>d</i> denuncia a presença da preposição.</p> <p>No caso de se juntarem a preposição <i>a</i> e o artigo definido masculino <i>o</i> (<i>ao</i>), uma vez que não há coincidência de letras, é igualmente fácil reconhecer a preposição, até porque <i>ao</i> é combinação, não se perde qualquer letra:</p> <p><i>Ele se referiu ao professor.</i></p> <p>A dificuldade no reconhecimento da preposição <i>a</i> reside na sua total coincidência com o artigo definido feminino (<i>a</i>). Então, aqui vai um método para o reconhecimento da presença da preposição <i>a</i> contraída com o artigo <i>a</i>. Supondo que se queira escrever</p> <p><i>Ele fez alusão ao menino</i></p> <p>deve-se raciocinar desta forma: se ele fez alusão, fez alusão <i>a alguém</i>; assim, percebe-se a presença da preposição <i>a</i>. Se a frase fosse</p> <p><i>Ele gosta do menino</i></p>	<p>Palavras que regem preposição <i>a</i></p> <p><i>acostumar-se a</i> alguma coisa <i>aderir a</i> alguma coisa <i>apegado a</i> alguma coisa <i>aspirar a</i> alguma coisa <i>atrever-se a</i> alguma coisa <i>chegar a</i> algum lugar <i>concorrer a</i> alguma coisa <i>contrariamente a</i> alguém <i>contrário a</i> alguma coisa <i>convidar</i> (alguém) <i>a</i> alguma coisa <i>declarar-se a</i> alguém <i>dedicar a</i> alguém <i>dedicar-se a</i> alguma coisa <i>dedicado a</i> alguma coisa <i>dirigir-se a</i> algum lugar <i>entregar a</i> alguém <i>habilitar-se a</i> alguma coisa <i>habituar-se a</i> alguma coisa <i>hostil a</i> alguém <i>idêntico a</i> alguma coisa <i>ir a</i> algum lugar <i>levar a</i> algum lugar <i>perdoar a</i> alguém <i>preferir</i> (uma coisa) <i>a</i> outra <i>referência a</i> alguma coisa <i>referentemente a</i> alguma coisa <i>referir-se a</i> alguma coisa <i>retornar a</i> algum lugar <i>útil a</i> alguém <i>vir a</i> algum lugar etc.</p>

Como reconhecer a preposição *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>a estrutura seria esta: se ele gosta, gosta de alguém, com a preposição de. Sendo a frase</p> <p><i>Ele admira o menino</i></p> <p>se ele admira, admira alguém: nesta estrutura, não há qualquer preposição. Por isso, trocando-se menino por menina:</p> <p><i>Ele fez alusão à menina,</i> <i>Ele gosta da menina,</i> <i>Ele admira a menina,</i></p> <p>em que</p> <ul style="list-style-type: none"> • ele fez alusão a alguém, e esse alguém é a menina (fez alusão à menina); • ele gosta de alguém, e esse alguém é a menina (gosta da menina); • ele admira alguém, e esse alguém é a menina (admira a menina). <p>Veja, no quadro dos exemplos, alguns verbos, substantivos, adjetivos e advérbios que normalmente regem a preposição a.</p>	

Preposição *a* + preposição *até*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>A preposição a pode ser utilizada juntamente com alguma outra preposição?</p> <p>Sim. Com a preposição até.</p>	<p>Preposição <i>a</i> com preposição <i>até</i></p> <p>Ele foi até o restaurante. / Ele foi até ao restaurante.</p> <p>Ele foi até a praia. / Ele foi até à praia.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Como reconhecer a presença do artigo <i>a</i>?</p> <p>De modo geral, os substantivos femininos aceitam artigo <i>a</i>, no plural <i>as</i>, o qual indica o gênero e o número de um ser definido, já conhecido. Vamos, então, a alguns casos específicos, que merecem a atenção de quem quer usar o acento grave acertadamente:</p> <p>a) nomes próprios de pessoas</p> <p>Costuma-se usar o artigo definido – mas ele não é obrigatório – para indicar afetividade, proximidade – <i>a</i> Gabriela, <i>a</i> Gabi.</p> <p>Os nomes de personagens muito conhecidas costumam ser usados sem artigo – Gabriela Mercury, Joana d’Arc.</p> <p>Os nomes próprios de entidades religiosas não admitem artigo: Nossa Senhora, Deus, Santo Antônio, Yemanjá, Oxum, Buda. Tome-se por exceção que, tanto quanto <i>Cristo</i> ou <i>Cristo Jesus</i>, é costume usar <i>o Cristo</i>, ou <i>o Cristo Jesus</i>.</p>	<p>Nomes próprios de pessoas quando há noção de proximidade – artigo optativo <i>a</i> Gabriela / Ø Gabriela <i>a</i> Gabi / Ø Gabi</p> <p>Nomes próprios de personagens muito conhecidas – sem artigo Ø Gabriela Mercury Ø Joana d’Arc</p> <p>Nomes próprios de entidades religiosas – sem artigo Ø Buda Ø Deus Ø Nossa Senhora Ø Nossa Senhora de Fátima Ø Oxum Ø Santo Antônio Ø Yemanjá</p> <p>Exceções – artigo optativo (o) Cristo (o) Cristo Jesus</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>No entanto, os nomes de personagens muito conhecidas e os das entidades religiosas, caso venham acompanhados de algum qualificativo ou determinativo, passam a aceitar o artigo: a Gabriela Mercury da Bahia, a gloriosa Nossa Senhora de Fátima, a valente Joana D’Arc.</p>	<p>Nomes próprios de personagens muito conhecidas ou entidades religiosas, acompanhados de qualificativo ou determinativo – com artigo</p> <p>a Gabriela Mercury da Bahia a gloriosa Nossa Senhora de Fátima a valente Joana D’Arc</p>
<p>b) nomes próprios de lugares</p> <p>Os nomes próprios de países, continentes, regiões e acidentes geográficos (montanhas, vulcões, desertos, rios, oceanos, etc.) costumam aceitar artigo: o Brasil, a França, a América, a Europa, o Nordeste, o Saara, o Nilo, o Atlântico.</p> <p>Mas há os que rejeitam o artigo, como Andorra, Angola, Aragão, Castela, Chipre, Cuba, Israel, Leão, Luxemburgo, Macau, Madagáscar, Mônaco, Portugal, São Salvador, Timor, Uganda, Zâmbia, etc..</p>	<p>Nomes próprios de países, continentes, regiões, acidentes geográficos – com artigo</p> <p>a América a Europa a França o Atlântico o Brasil o Nilo o Nordeste o Saara</p> <p>Nomes próprios de lugares que rejeitam o artigo</p> <p>Ø Andorra Ø Angola Ø Aragão Ø Chipre Ø Cuba Ø Israel</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Há, ainda, alguns que podem ser usados com ou sem artigo: Espanha, França, Inglaterra, Itália, principalmente quando após preposição: de França ou da França.</p> <p>Os nomes próprios de cidades ou localidades costumam rejeitar o artigo: Lisboa, Paris, Campo Grande, Maceió, Americana.</p> <p>Mas há casos de nomes de cidades que aceitam o artigo: o Rio de Janeiro, o Recife, o Porto, o Cairo, etc..</p>	<p>Ø Leão Ø Luxemburgo Ø Macau Ø Madagáscar Ø Mônaco Ø Portugal Ø São Salvador Ø Timor Ø Uganda Ø Zâmbia</p> <p>Nomes próprios de lugares com artigo facultativo <i>a</i> Espanha / Ø Espanha <i>a</i> França / Ø França <i>a</i> Inglaterra / Ø Inglaterra <i>a</i> Itália / Ø Itália</p> <p>Nomes próprios de cidades – sem artigo Ø Americana Ø Campo Grande Ø Lisboa Ø Maceió Ø Paris</p> <p>Nomes próprios de cidades que aceitam o artigo o Cairo o Porto o Recife o Rio de Janeiro</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Com os nomes dos estados brasileiros, não há uniformidade. Aceitam artigo: <i>o</i> Acre, <i>o</i> Amazonas, <i>o</i> Amapá, <i>a</i> Bahia, <i>o</i> Ceará, <i>o</i> Espírito Santo, <i>o</i> Maranhão, <i>o</i> Pará, <i>a</i> Paraíba, <i>o</i> Paraná, <i>o</i> Piauí, <i>o</i> Rio de Janeiro, <i>o</i> Rio Grande do Norte, <i>o</i> Rio Grande do Sul, <i>o</i> Tocantins.</p> <p>Não aceitam artigo: Goiás, Mato Grosso, Pernambuco, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe.</p> <p>Obs.: Alagoas e Minas Gerais, umas poucas vezes, são escritos com artigo (as Alagoas, as Minas Gerais); Mato Grosso do Sul, um estado relativamente novo, vem gerando controvérsias em relação ao uso do artigo – são facilmente encontrados exemplos com e sem o artigo.</p>	<p>Nomes dos estados brasileiros – os com artigo</p> <p><i>a</i> Bahia <i>a</i> Paraíba <i>o</i> Acre <i>o</i> Amapá <i>o</i> Amazonas <i>o</i> Ceará <i>o</i> Espírito Santo <i>o</i> Maranhão <i>o</i> Pará <i>o</i> Paraná <i>o</i> Piauí <i>o</i> Rio de Janeiro <i>o</i> Rio Grande do Norte <i>o</i> Rio Grande do Sul <i>o</i> Tocantins</p> <p>Nomes dos estados brasileiros – os sem artigo</p> <p>Ø Goiás Ø Mato Grosso Ø Pernambuco Ø Rondônia Ø Roraima Ø Santa Catarina Ø São Paulo Ø Sergipe</p> <p>Nomes dos estados brasileiros – com artigo facultativo</p> <p>Ø Alagoas / <i>as</i> Alagoas Ø Mato Grosso do Sul / <i>o</i> Mato Grosso do Sul Ø Minas Gerais / <i>as</i> Minas Gerais</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Obs.: Os nomes próprios que, em geral, não aceitam artigo passam a aceitá-lo quando vêm acompanhados de algum qualificativo ou determinativo: <i>a</i> São Paulo <i>da minha infância</i> (referindo-se à cidade), <i>a grandiosa</i> Roma.</p>	<p>Nomes de lugares com qualificativo ou determinativo <i>a grandiosa</i> Roma <i>a</i> São Paulo <i>da minha infância</i></p>
<p>c) palavras generalizadas, no plural</p> <p>Na frase</p> <p><i>Não gosto das festas do meu colégio</i></p> <p>a palavra festas, apesar de ter sido utilizada no plural, refere-se a <i>festas</i> específicas, as <i>do meu colégio</i>; por isso, foi utilizado o artigo <i>as</i>. Se a ideia é generalizar, usa-se igualmente <i>festas</i>, no plural, mas sem o artigo definido:</p> <p><i>Não gosto de festas.</i></p> <p>Em frases como</p> <p><i>Ele fazia referência às festas</i></p> <p>a letra <i>s</i> de <i>às</i> não deixa dúvida de que foi utilizado o artigo; fica claro que há crase.</p>	<p>Palavras generalizadas, no plural – sem artigo Não gosto <i>de</i> festas.</p> <p>Palavras especificadas, no plural – com artigo Não gosto <i>das</i> festas do meu colégio.</p> <p>Palavras femininas no plural, precedidas de <i>as</i> – com artigo Ele fazia referência <i>às</i> festas.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>d) substantivos masculinos</p> <p>Os substantivos masculinos nunca são acompanhados de artigos definidos femininos: para determiná-los existem os artigos definidos masculinos – <i>o, os</i>.</p> <p>Em</p> <p><i>O livro foi entregue <u>ao</u> escritor</i></p> <p>temos o artigo masculino <i>o</i>: crase, aqui, seria impossível.</p> <p>No entanto, devemos ter atenção para construções do tipo</p> <p><i>Este livro foi escrito <u>à</u> João Ubaldo Ribeiro</i></p> <p>em que <i>à João Ubaldo</i> esconde a expressão completa, que seria <i>à moda de João Ubaldo</i>, portanto, com palavra feminina formando uma locução – daí a presença do acento grave.</p>	<p>Substantivo masculino – artigo masculino</p> <p>O livro foi entregue ao escritor.</p> <p>Substantivo masculino com palavra feminina subentendida – locução feminina</p> <p>Este livro foi escrito à João Ubaldo Ribeiro.</p>
<p>e) artigos e pronomes indefinidos</p> <p>Não há como definir e indefinir ao mesmo tempo. Portanto, quando se usam artigos ou pronomes indefinidos, não se pode usar artigo definido. Em frases como</p> <p><i>Ele se referia <u>a uma</u> mulher comum</i></p> <p>ou</p> <p><i>Dirija-se <u>a alguma</u> clínica psiquiátrica</i></p> <p>temos apenas a preposição <i>a</i>, regida, respectivamente, por <i>se referia</i> e <i>dirija-se</i>.</p>	<p>Artigo indefinido (Ø artigo definido; o <i>a</i> é preposição)</p> <p>Ele se referia a uma mulher comum.</p> <p>Era dedicado a uma causa nobre.</p> <p>Pronome indefinido (Ø artigo definido; o <i>a</i> é preposição)</p> <p>Dirija-se a alguma clínica psiquiátrica. Dedicava-se a qualquer mulher.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>O instrumento era útil <i>a todas</i> as mães. Era dedicado <i>a certas</i> atividades espúrias. Oferecia seus serviços <i>a poucas</i> pessoas.</p>
<p>f) pronomes pessoais, (retos, oblíquos, de tratamento) e títulos</p> <p>Sendo uma pessoa do sexo masculino, poderia ela dizer</p> <p><u>O</u> eu cheguei aqui</p> <p>ou</p> <p>Ela entregou isso <u>ao</u> mim?</p> <p>Não: nem pronome pessoal do caso reto nem do oblíquo aceitam artigo.</p> <p>Quanto aos pronomes de tratamento, só se usa o artigo diante de <i>senhora</i> e <i>senhorita</i>. Não admitem artigo os pronomes como <i>V.S.^a</i>, <i>V.Ex.^a</i> e outros do mesmo tipo, nem os títulos como <i>dom</i>, <i>dona</i>, <i>frei</i>, <i>são</i>, <i>sóror</i> (ou <i>soror</i>) e os de origem estrangeira, como <i>madame</i>.</p>	<p>Pronome pessoal do caso reto – sem artigo (o <i>a</i> é preposição) Entreguei o livro <i>a ela</i>.</p> <p>Pronome pessoal do caso oblíquo – sem artigo (o <i>a</i> é preposição) Ela entregou o livro <i>a mim</i>.</p> <p>Pronome pessoal de tratamento – sem artigo (o <i>a</i> é preposição) Entreguei o livro <i>a V.S.^a</i>. Entreguei o livro <i>a você</i>.</p> <p>Senhora e senhorita – com artigo (o <i>a</i> é a crase de preposição e artigo) Entreguei o livro <i>à senhora</i>. Entreguei o livro <i>à senhorita</i> Estela.</p> <p>Outros títulos – sem artigo (o <i>a</i> é preposição) Fiz uma consulta <i>a Dom</i> João Bosco, bispo da Diocese de Osasco.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>Ela emprestou uma xícara de açúcar a Dona Maria.</p> <p>Ficou tão decepcionado, que não queria perdoar a frei Gervásio.</p> <p>Ela era muito devota a São Francisco.</p> <p>Pensava contrariamente a Sóror Joana.</p> <p>O museu faz homenagem a Madame Tussaud.</p>
<p>g) pronomes possessivos</p> <p>O uso de artigo antes de pronome possessivo é desnecessário, portanto facultativo. Tanto se pode dizer minha neta como a minha neta.</p> <p>Quando o substantivo vier oculto, usa-se o artigo:</p> <p>Emprestei isso <u>a/à</u> minha mãe, não <u>à</u> sua.</p>	<p>Pronome possessivo – artigo optativo (o a é artigo)</p> <p>Vou mimar minha neta. / Vou mimar a minha neta.</p> <p>Pronome possessivo com substantivo oculto – artigo obrigatório (o à em destaque é a crase da prep. com o artigo)</p> <p>Emprestei isso a (ou à) minha mãe, não à sua.</p>
<p>h) pronomes demonstrativos</p> <p>Os pronomes demonstrativos não aceitam artigo. Entretanto, para o uso do acento grave, não se podem esquecer os possessivos e compostos iniciados pela letra a: aquele, aquilo, aqueloutro e suas flexões possíveis. É com esse a inicial, e não com o artigo, que ocorre a crase.</p>	<p>Pronome demonstrativo – sem artigo</p> <p>Não me refiro a esta política. Eu me refiro a essa política.</p> <p>Pronome demonstrativo a ou iniciado por a – crase com a preposição a</p> <p>Não me refiro a esta política, mas sim à que tira a nossa dignidade. Eu me refiro àquela política. Não me refiro àquela política, mas sim àqueloutra. Não me refiro àquilo.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>i) pronomes relativos</p> <p>Dentre os pronomes relativos, somente <i>a qual</i> e <i>as quais</i> são iniciados por <i>a</i>: esse <i>a</i> pode contrair-se com a preposição <i>a</i>, formando crase. Dentre os demais relativos, muitos costumam ter dúvida no uso de acento grave diante de <i>que</i>, <i>quem</i>, <i>cujo</i>, <i>cuja</i>, <i>cujos</i>, <i>cujas</i>. Mas o fato é que os pronomes relativos não aceitam artigo: se não há artigo, não há crase, portanto não há acento grave. Então, somente os pronomes relativos que contêm <i>a</i> (<i>a qual</i> e <i>as quais</i>) é que podem receber o acento grave.</p>	<p>Pronome relativo <i>a qual</i>, <i>as quais</i> – crase com a preposição <i>a</i> Maria é a mulher <i>à qual</i> eu me dediquei. Estas são as mulheres <i>às quais</i> eu me dediquei.</p> <p>Pronome relativo – sem artigo Escrever é a atividade <i>a que</i> me dediquei (somente prep. <i>a</i>). Maria é a mulher <i>a quem</i> eu me dediquei (somente prep. <i>a</i>). Maria é a mulher <i>a cujo</i> filho eu me dediquei (somente prep. <i>a</i>). Maria é a mulher <i>a cuja</i> filha eu me dediquei (somente prep. <i>a</i>). Maria é a mulher <i>a cujos</i> filhos eu me dediquei (somente prep. <i>a</i>). Maria é a mulher <i>a cujas</i> filhas eu me dediquei (somente prep. <i>a</i>).</p>
<p>j) locuções adverbiais, conjuntivas e prepositivas; e ambiguidades</p> <p>Há divergências, entre os gramáticos e filólogos, quanto ao uso do acento grave nas locuções com base feminina. As locuções adverbiais, conjuntivas e prepositivas normalmente apresentam, em sua constituição, pelo menos uma preposição e um substantivo. Grande parte dos gramáticos admite que aí haja acento grave mesmo sem haver artigo definido, portanto sem haver crase, apenas por tradição da língua. Portanto, as escolhas desta autora, também passíveis de crítica, ocorreram na tentativa de acompanhar a tendência simplificadora dos tempos atuais.</p>	

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Ambiguidades – Usa-se o acento grave para desfazer ambiguidades. Escrevendo</p> <p><i>Vendi essa mercadoria <u>a</u> vista</i></p> <p>pode-se usar ou não o acento grave, com base em que, trocando-se <i>vista</i>, que é feminino, por <i>prazo</i>, que é masculino, não se usa artigo:</p> <p><i>Vendi essa mercadoria <u>a</u> prazo.</i></p> <p>No entanto, se a frase for</p> <p><i>Vender <u>a</u> vista é bom</i></p> <p>é possível a interpretação de que se está falando em vender os olhos. Então, nos casos em que pode haver ambiguidade, é melhor que se use o acento grave, por questão de clareza:</p> <p><i>Vender <u>à</u> vista é bom.</i></p>	<p>Ambiguidades – acento grave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carlos estuda a distância. (Distância é o objeto de estudo?) / • Carlos estuda <i>à distância</i> (fora das salas de aula físicas de uma instituição). • Joana escreve a distância. (A e distância são as palavras que Joana escreve?) / • Joana escreve <i>à distância</i> (de longe). • João escreveu a caneta. (A e caneta são as palavras que João escreveu?) / • João escreveu <i>à caneta</i>. (com a caneta). • Cortou a faca. (A faca foi cortada?) / • Cortou <i>à faca</i> (com a faca). • Maria lavou a mão. (A mão foi lavada?) / • Maria lavou <i>à mão</i> (com a mão). • A caçadora a leoa matou. (Quem matou quem?) / • <i>À caçadora</i> a leoa matou (a leoa matou). • Foi caçada a bala. (A bala foi caçada?) / • Foi caçada <i>à bala</i> (com bala).

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Obs. 1: Estando, na locução, o substantivo feminino no plural anteposto por a (sem s), não se usa acento grave, pois está claro que não foi usado o artigo as (ex.: a prestações); quando anteposto por as, usa-se o acento grave (ex.: às pressas).</p> <p>Obs. 2: Em expressões como sapatos <u>à</u> Luís XV, a palavra <i>moda</i>, subentendida, justifica o acento grave: sapatos <u>à</u> <u>moda de</u> Luís XV.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloquei a venda no supermercado. (O supermercado é o lugar onde eu coloquei uma venda nos olhos?) / • Coloquei à venda no supermercado (para vender). • José pagou a prestação. (A prestação foi paga?) / • José pagou à prestação (não à vista). • Chegou a tarde. (A tarde chegou?) / • Chegou à tarde (Ele chegou). <p>Locuções com substantivo feminino plural anteposto por <i>a</i> – sem acento grave andar a largas passadas comprar a prestações matou a marteladas viver a duras penas</p> <p>Locuções com substantivo feminino plural anteposto por <i>as</i> – com acento grave agir às escondidas almoçar às vezes falar às claras sair às pressas</p> <p>Palavra <i>moda</i> subentendida – com acento grave Tinha uma barbicha à Raul Seixas.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Obs. 3: Mesmo em casos de complemento de adjetivo, podemos aplicar o raciocínio da analogia: se posso ter um carro movido a álcool (somente prep. a), da mesma forma posso ter um carro movido a gasolina (somente prep. a), assim como posso preferir carro movido à gasolina.</p> <p>Obs. 4: Também para os casos de complemento de adjetivo, vale a obs. 1 deste subitem: quando houver as antes do substantivo feminino plural, será obrigatória a crase (ex.: útil às mulheres); quando houver apenas a, o acento grave está proibido, pois está claro que não foi utilizado o artigo as (ex.: útil a mulheres idosas).</p> <p>Obs. 5: Algumas locuções podem ter classificação diversa, conforme o uso: a locução à toa, por exemplo, além de ser locução adverbial, em</p> <p><i>Andava à toa</i></p> <p>pode aparecer como locução adjetiva, como em</p> <p><i>Era uma questão à toa.</i></p>	<p>Complemento nominal de adjetivo carro movido a gasolina / à gasolina útil às mulheres útil a mulheres idosas</p>
<p>k) numerais indicando hora exata e duração de tempo</p> <p>Qual é o significado de três horas nas duas frases a seguir?</p> <p>Ele chegará às três horas. Ele chegará daqui a três horas.</p> <p>Na primeira frase, temos hora exata, específica, aquela em que o ponteiro maior do relógio fica sobre o 3. Na segunda frase, o horário de chegada dependerá da hora marcada pelo relógio no momento da fala: três horas a partir desse momento, ou seja, trata-se da duração de tempo de três horas. No primeiro caso, temos preposição a e artigo as; no segundo, apenas a preposição a.</p>	<p>Hora exata – com acento grave O trem parte à uma hora.</p> <p>Duração de tempo – sem acento grave O trem parte daqui a uma hora.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>l) verbo no infinitivo</p> <p>O único artigo possível antes de verbo no Infinitivo é o, que marca o fato de que o verbo se transforma em substantivo. Havendo um a antes do verbo no Infinitivo, será preposição e não levará acento grave.</p>	<p>Verbo no infinitivo – sem acento grave</p> <p>O viver e o amar fundem-se no coração.</p> <p>Como é possível começar a viver sem amar?</p>
<p>m) casa, terra e distância</p> <p>Há três palavras com as quais devemos ter atenção especial: <i>casa, terra e distância</i>.</p> <p>Quando nos referimos a nossa própria casa, não usamos o artigo. Dizemos</p> <p>Estou <i>em</i> casa, Vim <i>de</i> casa.</p> <p>Portanto, não há possibilidade de crase. No entanto, havendo um qualificativo ou determinativo, passa a haver artigo:</p> <p>Estou <i>na</i> casa de Paulo.</p> <p>Terra, quando usado no sentido de <i>terra firme</i>, em oposição a <i>bordo</i> ou <i>mar</i>, também prescinde de artigo:</p> <p>Os destroços do avião caíram <i>em</i> terra, não <i>no</i> mar. O marinheiro chegou <i>a</i> terra.</p> <p>No entanto, se seu significado for <i>local, região, pátria</i>, ou ainda <i>planeta</i>, o artigo é necessário:</p> <p>Refiro-me agora <i>à</i> terra de Rui Barbosa. Na palestra, ele fez referência ao Sol e <i>à</i> Terra.</p>	<p>Casa, sem determinativo nem qualificativo – sem acento grave</p> <p>Acabo de chegar <i>a</i> casa.</p> <p>Casa com determinativo ou qualificativo – com acento grave</p> <p>Cheguei <i>à</i> casa de minha mãe.</p> <p>Terra, em oposição a <i>bordo</i> ou <i>mar</i> – sem acento grave</p> <p>Assim que a viu, o naufrago dirigiu-se <i>a</i> terra.</p> <p>Terra, significando <i>local, região, pátria</i> – com acento grave</p> <p>Depois de um ano no exterior, acabo de chegar <i>à</i> terra.</p> <p>Terra, nome do <i>planeta</i> – com acento grave</p> <p>O foguete foi <i>à</i> Lua e voltou <i>à</i> Terra.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>No uso da locução <i>a distância</i>, a diferença reside em que esteja ou não essa distância especificada. Sem delimitação da distância, dizem alguns gramáticos que não há acento grave; outros, ao contrário, afirmam que há. Portanto, consideremos que há acento grave quando a distância está claramente especificada e, nos demais casos, o acento grave é optativo.</p> <p>A mulher vigiava o marido <i>a/à distância, a/à pequena distância</i>.</p> <p>Na verdade, ela o vigiava <i>à distância</i> de apenas <i>10 metros</i>.</p>	<p>Distância, sem especificação – acento grave optativo Fique <i>a distância</i>, por favor. / Fique <i>à distância</i>, por favor. Agora temos educação <i>a distância</i>. / Agora temos educação <i>à distância</i>.</p> <p>Distância, especificada – acento grave Isto aconteceu <i>à distância de um tiro de espingarda</i>.</p>
<p>n) entre palavras repetidas</p> <p>Nas expressões formadas por palavras repetidas, não se usa artigo em nenhuma das duas ocorrências da mesma palavra.</p>	<p>Entre palavras repetidas – sem acento grave lado <i>a</i> lado de orelha <i>a</i> orelha cara <i>a</i> cara face <i>a</i> face frente <i>a</i> frente</p>
<p>Em função de tantas particularidades de uso do artigo definido, existe algum modo mais prático de ter certeza desse uso?</p> <p>Sim. Já que a dificuldade maior reside na coincidência de sons entre a preposição <i>a</i> e o artigo <i>a</i>, o melhor a fazer, para perceber ambas as presenças, é trocar um ou outro. Na dúvida de se há crase em</p> <p><i>Eu cheguei à praia</i></p> <p>pode-se trocar o verbo <i>chegar</i>, que rege preposição <i>a</i>, pelo verbo <i>voltar</i>, que rege a preposição <i>de</i>; em</p> <p><i>Eu voltei da praia</i></p> <p>percebe-se claramente o artigo <i>a</i> contraído com a preposição <i>de</i>. Então, é fato que a palavra <i>praia</i> aceita artigo.</p>	<p>Troca da preposição <i>a</i> por outra Eu cheguei <i>à</i> praia. / Eu voltei <i>da</i> praia.</p>

Como reconhecer o artigo *a*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>A outra possibilidade é trocar o artigo: em</p> <p><i>Eu cheguei ao teatro</i></p> <p>também se percebe com clareza que <i>teatro</i> aceita artigo. Mas, para que essa substituição dê certo, a palavra escolhida para a troca não pode ter especificidades diferentes da palavra original. Portanto, não basta esse “truque” para usar corretamente o acento grave: é preciso estudar os diversos casos aqui explicados.</p>	<p>Troca do artigo <i>a</i> pelo artigo <i>o</i></p> <p>Eu cheguei à praia. / Eu cheguei ao teatro.</p>

Existem casos em que a crase é obrigatória e outros em que não é?

Uma vez compreendidas as explicações anteriores, fica fácil perceber que, em alguns casos, a crase é obrigatória; em outros, é optativa; em outros, ainda, é proibida.

Acento grave obrigatório

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quando o acento grave é obrigatório?</p> <p>Usa-se acento grave nos seguintes casos:</p> <p>a) na palavra a(s), contração da preposição a com o artigo a(s);</p>	<p>à(s) = prep. + art.</p> <p>Vamos aderir à passeata.</p>
<p>b) na palavra a(s), contração da preposição a com o pronome demonstrativo a(s);</p>	<p>à(s) = prep. + pron.demonstr.</p> <p>Referia-se a qualquer mulher, ou à que o abandonara?</p>
<p>c) na expressão a qual e seu plural, contração da preposição a(s) com o pronome relativo a qual, as quais;</p>	<p>à(s) qual(is) = prep. + pron. relativo a(s) qual(is)</p> <p>É aquela a moça à qual você se declarou?</p>
<p>d) nas palavras aquele(s), aquela(s), aquilo, contração da preposição a com o pronome demonstrativo aquele(s), aquela(s), aquilo;</p>	<p>àquele(s), àquela(s), àquilo = prep. + aquele(s), aquela(s), aquilo</p> <p>Tiveram coragem de se dirigir àquele restaurante?</p> <p>Estas malas são idênticas àquelas.</p>

Acento grave obrigatório

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
e) nas palavras aque loutro(s), aque loutra(s), contração da preposição a (s) com o composto aque loutro(s), aque loutra(s).	à queloutro(s), à queloutra(s) = prep. + aque loutro(s), aque loutra(s) Na verdade, nós nos dirigimos à queloutro restaurante...
Não é demais listar, aqui, os casos que mais oferecem dúvidas, nos quais se usa o acento grave: a) nomes próprios femininos de personagens muito conhecidas ou de entidades religiosas, desde que com algum qualificativo ou determinativo;	Nomes próprios de personagens muito conhecidas ou entidades religiosas, desde que acompanhados de qualificativo ou determinativo Sempre fazia alusão à <i>virtuosíssima Anita Garibaldi</i> .
b) nomes próprios de lugares que aceitem artigo;	Nomes próprios de lugares que aceitem artigo Retornaremos à <i>Bolívia</i> .
c) nomes próprios de lugares que não aceitem artigo, desde que acompanhados de algum qualificativo ou determinativo;	Nomes próprios de lugares que não aceitem artigo, desde que com algum qualificativo ou determinativo Iremos à <i>Brasília da Constituinte</i> .
d) <i>senhora e senhorita</i> ;	<i>Senhora e senhorita</i> Isto é útil à <i>senhora</i> sua mãe? Entregaram o relógio à <i>senhorita</i> ?
e) pronome possessivo com substantivo oculto;	Pronome possessivo com substantivo oculto Estou apegado às opiniões com fundamento, não às <i>suas</i> !
f) locuções femininas: adverbiais, conjuntivas e prepositivas (incluem-se aqui as locuções que subentendem a palavra moda e aquelas com substantivo no plural, antecedidas de as);	Locuções femininas que aceitem artigo: adverbiais, conjuntivas e prepositivas (incluídas aquelas no plural, antecedidas de as e aquela em que se subentende moda) Adorava deitar-se à <i>beira-mar</i> . À <i>medida que</i> estudava, amadurecia. Estava à <i>procura de</i> emprego. Usava cabelos à <i>Gilberto Gil</i> . Este lugar está entregue às <i>pulgas</i> .

Acento grave obrigatório

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
g) locuções femininas em situação de ambiguidade;	Locuções femininas em situação de ambiguidade Dizem que ele costuma matar <i>à fome</i> . (de fome)
h) numerais indicando hora exata;	Numerais indicando hora exata Minha família chega <i>às duas horas</i> .
i) a palavra <i>casa</i> , quando especificada;	A palavra <i>casa</i> , quando especificada Estou dirigindo-me <i>à casa de tia Leda</i> .
j) a palavra <i>terra</i> , quando sinônima de local, região, pátria, planeta;	A palavra <i>terra</i> , quando sinônima de local, região, pátria, planeta Refiro-me agora <i>à terra de Castro Alves</i> . Parece que você prefere Marte <i>à Terra</i> .
k) a palavra <i>distância</i> , quando determinada.	A palavra <i>distância</i> , quando determinada Estava <i>à distância de trinta metros</i> de sua casa.

Acento grave optativo

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Quando o acento grave é optativo? O acento grave é optativo:	
a) após a preposição <i>até</i> , antes de palavra feminina;	Preposição <i>até</i> Acompanhei-os <i>até a / até à</i> saída.
b) com nomes próprios femininos de pessoas, quando há noção de proximidade;	Nomes próprios femininos de pessoas, quando há noção de proximidade Entreguei <i>a / à</i> Florisunda o dinheiro da excursão.

Acento grave optativo	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
c) diante de pronomes possessivos;	Pronomes possessivos Ofereci uma viagem <i>a / à</i> minha filha.
d) em locuções femininas análogas às masculinas sem artigo;	Locuções femininas análogas às masculinas sem artigo Gostava de cozinhar no fogão <i>a / à</i> lenha.
e) diante da palavra <i>distância</i> , quando sem especificação.	A palavra <i>distância</i>, sem especificação Não queria misturar-me, fiquei <i>a / à</i> <i>distância</i> .

Acento grave proibido	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Quando o acento grave é proibido? O acento grave é proibido nos seguintes casos:	
a) nomes próprios femininos de personagens muito conhecidas e de entidades religiosas;	Nomes próprios femininos de personagens muito conhecidas e de entidades religiosas Sempre fazia alusão <i>a Anita Garibaldi</i> . Nas situações muito difíceis, pedia auxílio <i>a Nossa Senhora Desatadora de Nós</i> .
b) nomes próprios de lugares que não aceitem artigo;	Nomes próprios de lugares que não aceitem artigo Iremos <i>a Brasília</i> .
c) palavras generalizadas, no plural;	Palavras generalizadas, no plural Você se refere <i>a atividades desonestas</i> ?
d) substantivos masculinos;	Substantivos masculinos Ele ficou <i>a postos</i> . Vendeu o carro <i>a prazo</i> .

Acento grave proibido

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
e) artigos e pronomes indefinidos;	<p>Artigos e pronomes indefinidos Era dedicado a uma causa nobre. Referia-se a qualquer mulher de modo desrespeitoso.</p>
f) pronomes pessoais (retos, oblíquos e de tratamento), com exceção de <i>senhora e senhorita, e títulos (dona, sóror, madame)</i> ;	<p>Pronomes pessoais (retos, oblíquos e de tratamento), com exceção de <i>senhora e senhorita, e títulos (dona, sóror, madame)</i> Disseram tudo a ela? Entregou a mim a solução de seus problemas. Dedicamos este poema a V.S.^a Ele agia contrariamente a Madame Bovary. Fez referência a Dona Ifigênia. Era dedicada a Sóror Joana.</p>
g) pronomes demonstrativos, com exceção dos iniciados por a ;	<p>Pronomes demonstrativos Não pôde dedicar-se a este caso.</p>
h) pronomes relativos, com exceção de <i>a qual, as quais</i> ;	<p>Pronomes relativos, com exceção de <i>a qual, as quais</i> É esta a mulher a quem entregaste tua vida? Esta é a garota a cuja irmã ele se referia?</p>
i) locuções com substantivo feminino plural antecedido de a (sem s);	<p>Locuções femininas com substantivo no plural, antecedido de a (sem s) Ele ria a bandeiras despregadas. Ficou escondido a quadras do colégio.</p>
j) numerais indicando duração de tempo;	<p>Numerais indicando duração de tempo Minha família chega daqui a duas horas.</p>
k) verbo no Infinitivo;	<p>Verbo no infinitivo Você prefere nadar a correr?</p>

Acento grave proibido

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
l) a palavra <i>casa</i> , quando não especificada;	A palavra <i>casa</i> , quando não especificada Calma, minha mãe, já estou chegando <i>a casa</i> .
m) a palavra <i>terra</i> , quando em oposição a bordo ou mar;	A palavra <i>terra</i> , quando em oposição a <i>bordo ou mar</i> Os turistas do navio avariado estavam ansiosos por chegar <i>a terra</i> .
n) a palavra <i>distância</i> , quando não especificada;	A palavra <i>distância</i> , quando não especificada Estava <i>a distância</i> , mas podia ver perfeitamente.
o) entre palavras repetidas.	Entre palavras repetidas Estavam <i>frente a frente</i> , e nada falaram.

Texto 2

CRASE: UM ASSUNTINHO À TOA...

Sempre tive problemas com essa tal de crase. Pode ser um assuntinho à toa, mas eu já não sei, por exemplo, por que devo escrever à toa com o acento da crase. Fico invocado, porque ela me persegue. Se viro à direita, viro com crase. Se vou à praia ou àquele restaurante de sempre, ou ainda àqueloutro, é ela quem me acompanha. Indo a Roma, ela me dá um descanso, mas se eu for à Roma do Papa ou à Bahia, lá vem ela outra vez. Ela aparece e desaparece à revelia da minha vontade. Às três horas, ela está comigo, dali a três minutos já me abandonou.

À proporção que vou escrevendo, mais dúvidas vão surgindo. Quando viajo à casa de um amigo especificado na minha frase, ponho a crase na bagagem, mas, sempre que volto a casa, vejo que perdi minha companheira no caminho. Sendo por mar, a viagem, tanto posso chegar a terra – sem crase – como posso chegar à terra de meu amigo, mas aí talvez eu precise comprar uma crase no navio, porque se alguns vão querer obrigar-me a não desembarcar, a ficar a distância, outros preferirão que nem eu nem a crase desembarquemos, ou seja, que a crase me acompanhe, e fiquemos ambos à distância. Hum... nesse caso, será fácil resolver a questão. É só ficar à distância de dois metros, por exemplo, que já consegui a crase de que precisava, sem precisar comprá-la!

Eu não gosto de aderir a regras ou leis! Não sei por quê, senhores gramáticos, V.S.^{as} me querem fazer aderir a estas. Senhor gramático do maior renome, se tenho de seguir alguma lei, não quero prender-me à sua, prefiro aderir à do mínimo esforço, à qual já me acostumei. Adoro ficar face a face com ela, assim... sem crase! Adoro andar a cavalo... Adoro a vida simples, adoro dizer a uma pessoa como V.S.^a que meu sonho é ir a Paris, adoro contar a V.S.^a o mesmo que um dia contaram a mim, adoro ter devoção a Nossa Senhora e a Sórora Joana Angélica, adoro ser avesso a Madame Bovary, adoro ficar a quadras de uma gramática, adoro rir a bandeiras despregadas, porque tudo isso se faz sem uma crase sequer! Imagine que, se eu risse às bandeiras despregadas, já teria de colocar crase nesse riso!

Sabe outra coisa que adoro? É vender meu carro a prazo. Pense na dúvida que eu teria, entre vender meu carro a vista, secamente, ou à vista, dando a crase de brinde! Vender a prazo tem bem menos estresse... Posso dizer que me comporto à Garfield, o gato preguiçoso... Aposto que ele preferiria deixar de matar um rato a ter de incluir uma crase no processo, só porque escolheu matar à fome, e não a patadas... Sem a crase, poderiam pensar que ele resolveu matar a fome, a própria fome... Mas, que nada! Gato preguiçoso não despende energia em patadas para matar um rato, apenas lhe tira a comida e espera o resultado...

Um dia, deparei-me com uma mulher que achei familiar. Vendo um crachá em sua blusa, imediatamente me dirigi à senhora – pela idade, eu não diria que me dirigi à senhorita – e qual não foi minha surpresa ao ler seu nome: Dona Crase!!! Fui logo dizendo à desconhecida Crase que não adiantava tentar me conquistar. Completei, dizendo, bem alto, a todos que não ia com a cara dela. Num instante, porém, ao me dirigir a Dona Crase, ouvi que ela era irmã de Daniela. Até aí, eu poderia mandar dizer a Daniela ou à Daniela que pouco me importava com ela. Mas Dona Crase completou: Daniela Mercury. Até a crase ficou mais simpática, sabia? Aliás, inutilmente, porque não posso dizer nada a Daniela Mercury com crase... Não? Espere aí, posso, sim: é só mandar o recado à baianíssima Daniela Mercury, que a crase vai junto. Não Dona Crase, mas a crase, a cuja simpatia já me referi... Foi aí que fiquei amigo da Crase e da crase. Hoje, o que me faz feliz é que ela às vezes me deixa escolher: posso chegar até a Crase ou até à Crase, posso referir-me a minha amiga ou à minha amiga... Estou inclusive pensando em namoro. E vai ser bom, porque tanto posso entregar-me a Crase, como entregar-me à Crase, com crase. Que felicidade!... Não sei como é que eu pude um dia ter tanto ódio desse assuntinho à toa...

(Cristina Cunha, jan. 1997, ajustado em jun. 2016)

BASE XIII – DA SUPRESSÃO DOS ACENTOS EM PALAVRAS DERIVADAS

Palavras derivadas e suas sílabas tônicas	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quando a palavra primitiva leva acento gráfico, as suas derivadas conservam o acento?</p> <p>Não. O acento agudo ou o circunflexo só pode ser utilizado na sílaba tônica.</p> <p>Obs. 1: Se houver til na palavra primitiva, ele é mantido na palavra derivada.</p> <p>Obs. 2: Antes da lei nº 5.765, de 18 de dezembro de 1971, no entanto, colocava-se acento grave na sílaba subtônica das palavras derivadas (anêzinhos, àvidamente).</p>	<p>Palavras derivadas – não conservam o acento</p> <p>a-nei-zi-nhos (de <i>anéis</i>) a-vi-da-men-te (de <i>ávido</i>) a-vo-zi-nha (de <i>avó</i>) a-vo-zi-nho (de <i>avô</i>) be-be-zi-to (de <i>bebé</i>) ben-ção-zi-nha (de <i>bênção</i>) ca-fe-za-da (de <i>café</i>) can-di-da-men-te (de <i>cândido</i>) cha-peu-zi-nho (de <i>chapéu</i>) cha-zei-ro (de <i>chá</i>) cor-tes-men-te (de <i>cortês</i>) de-bil-men-te (de <i>débil</i>) di-na-mi-ca-men-te (de <i>dinâmico</i>) es-pon-ta-nea-men-te (de <i>espontâneo</i>) fa-cil-men-te (de <i>fácil</i>) ha-bil-men-te (de <i>hábil</i>) he-roi-zi-to (de <i>herói</i>) i-lheu-zi-to (de <i>ilhéu</i>) in-ge-nua-men-te (de <i>ingênuo</i>) lam-pa-da-zi-ta (de <i>lâmpada</i>) lu-ci-da-men-te (de <i>lúcido</i>) ma-men-te (de <i>má</i>) ma-zi-nha (de <i>má</i>) or-fão-zi-nho (de <i>órfão</i>)</p>

Palavras derivadas e suas sílabas tônicas

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	pes-se-go- zi -to (de <i>pêssego</i>) por-tu-gues- men -te (de <i>português</i>) ro-man-ti-ca- men -te (de <i>romântico</i>) so - men -te (de <i>só</i>) u -ni-ca- men -te (de <i>único</i>) vin- ten - zi -to (de <i>vintém</i>)

BASE XIV – DO TREMA

Trema eliminado		
EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
<p>saüdade (quando tetrassílabo), saüdar (quando trissílabo); piaüiense (quando hexassílabo), agüentar, angüiforme, argüir, bilíngüe (quando com u pronunciado), lingüeta, lingüista, cinqüenta, eqüestre, freqüentar, tranqüilo, ubiqüidade, conseqüência, qüinqüênio, freqüência, eloqüência, eloqüente, argüição, delinqüir, pingüim, lingüiça</p>	<p>Ainda existe trema, na língua portuguesa? Não. Agora, o trema foi inteiramente suprimido, em palavras portuguesas ou aportuguesadas.</p> <p>Obs. 1: Não se usa qualquer sinal especial para distinguir o u átono, pronunciado, nas sequências gue, gui, que, qui.</p>	<p>Trema eliminado – sequências gue, gui, que, qui</p> <p>aguentar anguiforme arguir bilíngue (ou <i>bilingue</i>, com u mudo) lingueta linguista linguístico cinquenta equestre frequentar tranqüilo ubiquidade conseqüência quinqüênio frequência eloqüência eloquente arguição delinquir pinguim linguíça</p>

Trema eliminado

EXEMPLOS ANTIGOS	ACORDO ORTOGRÁFICO	EXEMPLOS ATUAIS
	<p>Obs. 2: Não se usa trema em <i>i</i> ou <i>u</i> átono, mesmo que para indicar a separação de duas vogais que normalmente formam ditongo. (Até 1971, era possível escrever saüdade ou vaidade, por exemplo, para indicar que a palavra deveria ser lida como se o ditongo fosse hiato, de modo a cumprir a métrica desejada.)</p> <p>Obs. 3: Não se usa qualquer sinal especial para distinguir, de vogal da sílaba anterior, <i>i</i> ou <i>u</i> átono.</p> <p>Obs. 4: Não se usa qualquer sinal especial para distinguir, de ditongo precedente, <i>i</i> ou <i>u</i> átono.</p>	<p>Separação de ditongos – sem trema saüdade, ainda que tetrassílabo saüdar, ainda que trissílabo piaüense, ainda que hexassílabo vaüdade, ainda que quadrissílabo</p> <p>Distinção do <i>i</i> ou <i>u</i> quanto à vogal da sílaba anterior – sem trema arrüinar (ar-ru-i-nar) depoümento (de-po-i-men-to) esmiüçar (es-mi-u-çar) faüscar (fa-is-car) oleüicultura (o-le-i-cul-tu-ra) paraübano (pa-ra-i-ba-no) reünião (re-u-ni-ão)</p> <p>Distinção do <i>i</i> ou <i>u</i> quanto ao ditongo da sílaba anterior – sem trema abaiücado (a-bai-u-ca-do) auüqui (au-i-qui) caiüá (cai-u-á) piaüense (pi-au-i-en-se)</p>

Trema em derivadas de nomes próprios estrangeiros

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>O que acontece com palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros com trema? Neste caso, conserva-se o trema.</p>	<p>Trema em palavras estrangeiras e suas derivadas hübneriano, de Hübner mülleriano, de Müller</p>

BASE XV – DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES

Compostos de natureza nominal, adjetival, numeral e verbal

Se uma palavra for composta (radical + radical) por justaposição, sem formas de ligação, sempre se usa o hífen?

Quase sempre. A regra geral é usar o hífen quando os elementos tiverem natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal; além disso, essas palavras primitivas devem manter acento próprio e, juntas, formar um composto com unidade sintagmática e semântica.

Obs.: A equipe de Lexicografia e Lexicologia da ABL, supervisionada pelo acadêmico e gramático Evanildo Bechara, representante do Brasil no novo Acordo Ortográfico, recomenda que se empregue o hífen sempre que o segundo elemento do composto serve de determinante específico ao primeiro elemento. Escreve-se, portanto: situação-problema e homem-bomba.

Palavras compostas de natureza nominal

ano-luz
arcebispo-bispo
arco-íris
decreto-lei
és-sueste
médico-cirurgião
rainha-cláudia
tenente-coronel
tio-avô
turma-piloto

Palavras compostas de natureza adjetival

afro-asiático
afro-luso-brasileiro
alcaide-mor
azul-escuro
côncavo-convexo
greco-romano
histórico-geográfico
latino-americano
luso-brasileiro
mato-grossense
médico-cirúrgico
norte-americano

Compostos de natureza nominal, adjetival, numeral e verbal

político-econômico

porto-alegrense

sul-africano

Palavras compostas de natureza numeral

primeiro-ministro

primeiro-sargento

segunda-feira

Palavras compostas de natureza verbal

conta-gotas

finca-pé

guarda-chuva

Palavras compostas em que o segundo elemento serve de determinante específico ao primeiro elemento

homem-bomba

hora-aula

situação-problema

Compostos que designam plantas e animais

Que acontece com as palavras compostas que designam plantas ou animais?

Estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento, todas são grafadas com hífen. Às formas homógrafas não se aplica esta regra: **bico-de-papagaio** (planta, com hífen); **bico de papagaio** (saliência óssea, sem hífen).

Compostos que designam plantas – com hífen

abóbora-menina

amor-perfeito (nome de uma flor)

couve-flor

erva-doce

feijão-verde

Compostos que designam animais – com hífen

andorinha-grande

bem-te-vi (nome de um pássaro)

cobra-capelo

formiga-branca

pombo-correio

Compostos que designam plantas e animais

Compostos que designam plantas, com preposição – com hífen

bênção-de-deus

erva-do-chá

ervilha-de-cheiro

fava-de-santo-inácio

bem-me-quer (nome de planta que também se dá à margarida e ao malmequer)

Compostos que designam plantas, com preposição – com hífen

andorinha-do-mar

cobra-d'água

lesma-de-conchinha

Compostos que designam plantas ou animais (com hífen) e suas formas homógrafas (sem hífen)

bico-de-papagaio (planta), mas

bico de papagaio (formação óssea)

boca-de-fogo (peixe), mas *boca de*

fogo (peça de artilharia)

Compostos onomatopaicos

Que acontece com as palavras compostas onomatopaicas formadas com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica?
São escritas com hífen.

Obs.: A grafia de *zum-zum* antes do Acordo Ortográfico de 1990 era *zunzum*.

Compostos onomatopaicos – com hífen

blá-blá-blá

có-có

pisca-pisca

reco-reco

treme-treme

trouxe-mouxe

zás-trás

zum-zum

Compostos com *além, aquém, recém, sem*

Nas palavras compostas, existem elementos após os quais sempre se usa hífen?

Sim. Sempre se usa hífen após os elementos ***além, aquém, recém*** e ***sem***.

além, aquém, recém e ***sem*** – com hífen

além-Atlântico

além-mar

além-fronteiras

aquém-mar

aquém-Pireneus

recém-casado

recém-nascido

sem-cerimônia

sem-número

sem-vergonha

Compostos com *bem*

Quando os compostos se iniciam com o advérbio ***bem*** e formam uma unidade sintagmática e semântica, sempre são grafados com hífen?

Quase sempre: ***bem*** é seguido de hífen quando o 2º elemento começa por ***vogal*** ou ***h***. Entretanto, também pode apresentar hífen antes de alguns elementos começados por consoantes em geral. Neste caso, deve-se notar o seguinte:

- o 2º elemento não tendo vida própria, não haverá hífen: o advérbio ***bem*** se aglutinará com o segundo elemento;
- o 2º elemento tendo vida própria, poderá ou não haver hífen.

bem + vogal – com hífen

bem-afortunado

bem-aventurado

bem-estar

bem + h – com hífen

bem-humorado

bem + 2º elemento sem vida própria – sem hífen

benfazejo

benfazente

bem + 2º elemento com vida própria, iniciado por consoantes em geral – com hífen

bem-criado (mas *malcriado*)

bem-ditoso (mas *malditoso*)

bem-falante (mas *malfalante*)

bem-mandado (mas *malmandado*)

bem-nascido (mas *malnascido*)

bem-soante (mas *malsoante*)

bem-visto (mas *malvisto*)

Exceções:

bem + 2º elemento com vida própria – sem hífen

bendito

bendizente

Compostos com *bem*

bendizer
benfazer
benfeito
benfeitor
benquerença
benquerente
benquerer (verbo)
benquisto

Compostos com *mal*

Quando os compostos se iniciam com o advérbio **mal** e formam uma unidade sintagmática e semântica, sempre são grafados com hífen? Não. **Mal** só é seguido de hífen quando o segundo elemento começa por **vogal** ou **h**.

mal + vogal – com hífen

mal-afortunado
mal-aventurado
mal-estar

mal + h – com hífen

mal-humorado

mal + demais consoantes – sem hífen

malcriado
malditoso
malfalante
malmandado
malnascido
malsoante
malvisto

Nomes compostos de lugares

Existem nomes compostos de lugares com hífen?

Sim. São escritos com hífen os compostos

a) iniciados pelos adjetivos **grã**, **grão**;

Topônimos compostos iniciados por **grã**, **grão** – com hífen

Grã-Bretanha
Grão-Pará

Nomes compostos de lugares

<p>b) iniciados por forma verbal;</p> <p>c) cujos elementos estejam ligados por artigo.</p>	<p>Topônimos compostos iniciados por forma verbal – com hífen</p> <p><i>Abre-Campo</i> <i>Passa-Quatro</i> <i>Quebra-Costas</i> <i>Quebra-Dentes</i> <i>Traga-Mouros</i> <i>Trinca-Fortes</i></p> <p>Topônimos compostos ligados por artigo – com hífen</p> <p><i>Albergaria-a-Velha</i> <i>Baía de Todos-os-Santos</i> <i>Entre-os-Rios</i> <i>Montemor-o-Novo</i> <i>Trás-os-Montes</i></p>
<p>Dos nomes compostos de lugares, esses do item anterior são os únicos que se escrevem com hífen?</p> <p>Sim. Os outros se escrevem com os elementos separados, sem hífen. Os topônimos Guiné-Bissau e Timor-Leste são, contudo, exceções consagradas pelo uso.</p>	<p>Outros topônimos compostos – sem hífen</p> <p><i>América do Sul</i> <i>Belo Horizonte</i> <i>Cabo Verde</i> <i>Castelo Branco</i> <i>Freixo de Espada à Cinta</i></p> <p>Exceções consagradas pelo uso – com hífen</p> <p><i>Guiné-Bissau</i> <i>Timor-Leste</i></p>

Compostos com hífen – consagrados pelo uso

<p>Quais são as locuções em que se usa hífen por estarem já consagradas pelo uso?</p> <p>As seguintes locuções se escrevem com hífen por força do uso: <i>água-de-colônia</i>, <i>arco-da-velha</i>, <i>cor-de-rosa</i>, <i>mais-que-perfeito</i>, <i>pé-de-meia</i>, <i>ao deus-dará</i>, <i>à queima-roupa</i>.</p>	<p>Compostos com hífen pela tradição do uso – com hífen</p> <p><i>água-de-colônia</i> <i>arco-da-velha</i> <i>cor-de-rosa</i> <i>mais-que-perfeito</i> <i>pé-de-meia</i> <i>ao deus-dará</i> <i>à queima-roupa</i></p>
---	--

Compostos sem hífen – consagrados pelo uso

Quais são os compostos grafados sem hífen?

São aqueles em que se perdeu, em certa medida, a noção de composição.

Nota: a ABL (Associação Brasileira de Letras) limita-se aos exemplos de exceções citados no texto do Acordo.

Admite incluir, apenas, as derivadas e consagradas pela tradição, como *passatempo* e *varapau*. Atenção: *para-brisa*, *para-choque(s)*, *para-chuva*, *para-fogo*, *para-lama*, *para-luz*, *para-raios*, *para-sol* e *para-vento* perderam o acento a partir do Acordo Ortográfico de 1990, mas continuam com hífen.

Compostos em que se perdeu a noção de composição – sem hífen

aguarrás
alçapão
claraboia
girassol
guardanapo
madrepérola
madressilva
malmequer
mandachuva
paraquedas
paraquedista
passatempo
pontapé
varapau

Locuções – sem hífen

Geralmente, as locuções substantivas são grafadas com hífen?

Não.

Locuções substantivas – sem hífen

anjo da guarda
cão de guarda
dia a dia
doce de leite
estrada de ferro
farinha de trigo
fim de semana
relógio de bolso
sala de jantar

Geralmente, as locuções adjetivas são grafadas com hífen?

Não.

Locuções adjetivas – sem hífen

cor de açafão
cor de café com leite
cor de vinho

Geralmente, as locuções pronominais são grafadas com hífen?

Não.

Locuções pronominais – sem hífen

cada um
ele próprio
nós mesmos
quem quer que seja

Locuções – sem hífen

<p>Geralmente, as locuções adverbiais são grafadas com hífen? Não.</p>	<p>Locuções adverbiais – sem hífen <i>à parte</i> (note-se o substantivo aparte) <i>à vontade</i> <i>de mais</i> (locução que se contrapõe a de menos; note-se demais, adv., conj., etc.) <i>depois de amanhã</i> <i>em cima</i> <i>por isso</i></p>
<p>Geralmente, as locuções prepositivas são grafadas com hífen? Não.</p>	<p>Locuções prepositivas – sem hífen <i>a fim de</i> <i>a par de</i> <i>à parte de</i> <i>abaixo de</i> <i>acerca de</i> <i>acima de</i> <i>apesar de</i> <i>aquando de</i> <i>debaixo de</i> <i>debaixo de</i> <i>enquanto a</i> <i>por cima de</i> <i>quanto a</i></p>
<p>Geralmente, as locuções conjuncionais são grafadas com hífen? Não.</p>	<p>Locuções conjuncionais – sem hífen <i>a fim de que</i> <i>ao passo que</i> <i>contanto que</i> <i>logo que</i> <i>por conseguinte</i> <i>visto que</i></p>

Hífen em encadeamentos vocabulares

Existe hífen entre nomes sem o objetivo de formar palavras compostas?

Sim. Existem dois casos:

a) os encadeamentos vocabulares;

b) as combinações históricas ou ocasionais de nomes de lugares.

Encadeamentos vocabulares – com hífen

a divisa *liberdade-igualdade-fraternidade*

a ligação *Angola-Moçambique*

a ponte *Rio-Niterói*

o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*

Combinações históricas ou ocasionais de nomes de lugares – com hífen

Alsácia-Lorena

Angola-Brasil

Áustria-Hungria

Tóquio-Rio de Janeiro

BASE XVI – DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES POR PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO

Prefixos, elementos de composição, sufixos

Obs. 1: É possível que a colocação, aqui, das regras antigas de utilização do hífen em prefixação, recomposição e sufixação tragam mais dúvidas do que benefícios. Por isso, optamos por considerar apenas o atual Acordo Ortográfico como base, sem citar regras ou exemplos anteriores.

Obs. 2: Existe diferença conceitual entre *prefixos* e *elementos de composição*, mas isso não influi nos critérios para as regras de uso do hífen. Por isso, vamos apenas oferecer, inicialmente, listas separando os prefixos dos elementos de composição, para depois nos referirmos a ambos os tipos de elementos mórficos conjuntamente. A classificação aqui apresentada, entre prefixos e elementos de composição, segue aquela utilizada pelos dicionários do Aurélio Buarque de Holanda e do Antônio Houaiss (ver referências). Como a lista de elementos de composição citados pelos dicionaristas é muito numerosa, só estão colocados aqui os mais comuns, os que mais suscitam dúvidas.

Diferença entre prefixos e elementos de composição:

- a) prefixos são elementos linguísticos com significado próprio que antecedem o radical das palavras, através dos quais formamos palavras derivadas por prefixação;
- b) elementos de composição são falsos prefixos, são elementos não autônomos de origem grega ou latina, através dos quais temos formações por recomposição.

Exemplos de prefixos: *ab-, ad-, além-, alfa-, anfi-, ante-, anti-, aquém-, arqui-, bem-, beta-, bi-, bis-, circum-, cis-, co-, contra-, de-, deca-, des-, di-, dis-, ecto-, endo-, entre-, epi-, ex-, extra-, giga-, halo-, hemi-, hiper-, hipo-, in-, infra-, intra-, mal-, mega-, meta-, micro-, mili-, nano-, não-, ob-, pan-, para-, peri-, pos-, pós-, pre-, pré-, pro-, pró-, re-, retro-, sem-, semi-, sob-, sobre-, sota-, soto-, sub-, super-, supra-, trans-, tri-, ultra-, vice-, vizo-*.

Prefixos, elementos de composição, sufixos

Exemplos de elementos de composição: *aero-*, *afro-*, *agro-*, *algo-*, *alo-*, *angio-*, *anglo-*, *antropo-*, *artro-*, *astro-*, *audio-*, *auri-*, *austro-*, *auto-*, *belgo-*, *bio-*, *bronco-*, *caco-*, *carbo-*, *carboxi-*, *cardi-*, *cardio-*, *céfalo-*, *celio-*, *celto-*, *centro-*, *chino-*, *ciclo-*, *cisto-*, *colo-*, *colpo-*, *crono-*, *dermato-*, *dimetil-*, *ego-*, *eletro-*, *enea-*, *entero-*, *espectro-*, *estereo-*, *etno-*, *fenil-*, *filo-*, *fino-*, *fisio-*, *fito-*, *foto-*, *gastro-*, *geo-*, *grã-*, *grão-*, *greco-*, *heleno-*, *hemato-*, *hemo-*, *hepato-*, *hepta-*, *hetero-*, *hexa-*, *hidra-*, *hidro-*, *hidroxi-*, *hifo-*, *hipno-*, *hispano-*, *histero-*, *homeo-*, *homo-*, *ibero-*, *ilio-*, *imuno-*, *indo-*, *infero-*, *inter-*, *iso-*, *israelo-*, *italo-*, *judeo-*, *judeu-*, *latino-*, *letto-*, *líbico-*, *lipo-*, *luso-*, *macro-*, *malaio-*, *maxi-*, *metil-*, *mini-*, *mono-*, *morfo-*, *multi-*, *nefro-*, *neo-*, *neuro-*, *nigero-*, *nilo-*, *nipo-*, *nitro-*, *octo-*, *oligo-*, *oóforo-*, *oro-*, *orto-*, *ósteo-*, *oto-*, *oxi-*, *páleo-*, *piro-*, *plati-*, *pluri-*, *pneumo-*, *poli-*, *polono-*, *proto-*, *pseudo-*, *psico-*, *quilo-*, *radio-*, *recém-*, *rino-*, *romeno-*, *russo-*, *salpingo-*, *sérvio-*, *servo-*, *sesqui-*, *silico-*, *sino-*, *sírio-*, *siro-*, *socio-*, *sueco-*, *tele-*, *têmporo-*, *termo-*, *tetra-*, *toxi-*, *tóxico-*, *turbo-*, *turco-*, *ugro-*, *uni-*, *uretero-*, *uro-*, *útero-*, *video-*, *zoo-*.

Atenção: Alguns elementos são tratados divergentemente, ora como prefixos, ora como elementos de composição, entre os autores Aurélio, Houaiss, Celso Cunha, Napoleão Mendes de Almeida e Evanildo Bechara, por exemplo. São eles: **arqui-**, **beta-**, **carboxi-**, **contra-**, **deca-**, **endo-**, **hemi-**, **inter-**, **mal-**, **mega-**, **pan-**, **sem-**, **semi-**, **sota-**, **soto-**, **tri-**, **vice-**, **vizo-**. Já **hipo-**, **micro-**, **mili-**, **nano-**, **para-** e **quilo-** são considerados por Aurélio e por Houaiss como prefixos em alguns casos e elementos de composição em outros. Destes todos, consideramos aqui como prefixos **arqui-**, **beta-**, **contra-**, **deca-**, **endo-**, **hemi-**, **hipo-**, **mal-**, **mega-**, **micro-**, **mili-**, **nano-**, **pan-**, **para-**, **sem-**, **semi-**, **sota-**, **soto-**, **tri-**, **vice-** e **vizo-**; e como elementos de composição **carboxi-**, **inter-** e **quilo-**.

Obs. 3: Além dos prefixos e elementos de composição, a *Base XVI* apresenta as regras para uso do hífen com os sufixos tupis-guaranis **-açu**, **-guaçu** e **-mirim**.

Obs. 4: Os elementos **bem**, **mal**, **além**, **aquém**, **recém**, **sem**, **grã** e **grão**, que o VOLP inclui na chamada *Base XV*, estão novamente incluídos por nós na *Base XVI*, para facilitar a aprendizagem.

Vamos às regras!

É interessante verificar, de antemão, que, para as regras de uso do hífen, assim se agrupam os prefixos e elementos de composição:

- a) os que SEMPRE admitem hífen (incluídos os gentílicos);
- b) os que NUNCA admitem hífen;
- c) os que terminam em vogal;
- d) os que terminam em consoante **b** ou **d**;

- e) o que termina em consoante **l**;
- f) os que terminam em consoante **m** ou **n**;
- g) os que terminam em consoante **r**.
- h) A última regra da **Base XVI** do Acordo diz respeito aos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas. São eles: **-açu, -guaçu, -mirim, -oçu, -uaçu** e **-uçu**.

Regra 1 – Formas adjetivas gentílicas

Emprega-se **SEMPRE** hífen nos vocábulos formados pelos elementos de composição que representam formas adjetivas gentílicas, num modelo que se vem tornando usual para associar dois ou mais países, estados, municípios, províncias, unidades administrativas, regiões, áreas culturais, áreas geográficas de diversos tipos, mesmo se o primeiro elemento for uma redução de adjetivo (ex.: austro = austríaco; euro = europeu).

Obs. 1: Haverá hífen seja qual for a letra inicial do segundo elemento.

Obs. 2: No entanto, note-se que, com os mesmos prefixos, caso o segundo elemento não seja um gentílico, não haverá hífen. Ex.: *afro-brasileiro*, mas *afrodescendente*.

ELEMENTO ■	EXEMPLOS
afro-	<i>afro-americano, afro-baiano, afrodescendente</i>
anglo-	<i>anglo-africano, anglo-brasileiro, anglo-indiano, anglo-russo, anglo-saxão</i>
austro-	<i>austro-africano, austro-brasileiro, austro-holandês, austro-siberiano</i>
belgo-	<i>belgo-dinamarquês, belgo-francês</i>
celto-	<i>celto-basco, celto-eslávico, celto-hispânico, celto-ibérico, celto-romano, celto-saxão, celtomania</i>
chino-	<i>chino-britânico, chino-francês, chino-mongólico, chinofonia, chinoparlante</i>
fino-	<i>fino-russo, fino-soviético, fino-ugriano, fino-volgaico</i>
greco-	<i>greco-latino, greco-romano, grecofalante</i>
heleno-	<i>heleno-clássico, heleno-cristão, heleno-latino, helenofalante</i>
hispano-	<i>hispano-americanismo, hispano-fenício, hispano-marroquino, hispanofalante</i>
ibero-	<i>ibero-americano, ibero-celta, ibero-fenício, ibero-românico</i>
indo-	<i>indo-abissínio, indo-britânico, indo-chinês (relativo à Índia e à China; mas indochinês – relativo à Indochina), indo-europeização, indo-helênico, indo-iraniano, indo-malaio, indo-russo</i>

ELEMENTO ■	EXEMPLOS
israelo-	<i>israelo-africano, israelo-brasileiro, israelo-egípcio, israelo-inglês, israelo-jordânio, israelo-libanês, israelo-sírio</i>
italo-	<i>italo-abexim, italo-alemão, italo-brasileiro, italo-espanhol, italo-paulista, italo-suíço</i>
judeo-	<i>judeo-alemão, judeo-cristão, judeo-flamengo, judeo-holandês, judeo-italiano</i>
judeu-	<i>judeu-alemão, judeu-cristão, judeu-francês</i>
latino-	<i>latino-americano, latino-bárbaro, latino-cristão, latino-medieval, latino-vulgar</i>
letu-	<i>letu-báltico, letu-estoniano, letu-russo, letu-soviético</i>
líbico-	<i>líbico-africano, líbico-egípcio, líbico-marroquino, líbico-sírio</i>
luso-	<i>luso-africano, luso-castelhano, luso-espanhol, luso-indianismo, lusocultura</i>
malaio-	<i>malaio-holandês, malaio-inglês, malaio-polinésio</i>
nigero-	<i>nigero-congolês, nigero-senegalês</i>
nilo-	<i>nilo-congolês, nilo-equatoriano, nilo-saariano</i>
nipo-	<i>nipo-americano, nipo-brasileiro, nipo-manchu, nipo-russo, nipo-soviético, nipofobia</i>
polono-	<i>polono-alemão, polono-húngaro, polono-lituano, polono-russo, polono-soviético, polonofalante</i>
romeno-	<i>romeno-americano, romeno-russo, romenofalante</i>
russo-	<i>russo-americano, russo-branco (bielorrusso), russofobia</i>
sérvio-	<i>sérvio-croata</i>
servo-	<i>servo-austríaco, servo-croata, servo-grego, servo-húngaro, servo-romeno</i>
sino-	<i>sino-brasileiro, sino-coreano, sino-hindu, sino-japonês, sino-russo, sino-siberiano</i>
sírio-	<i>sírio-libanês</i>
siro-	<i>siro-árabe, siro-caldaico, siro-macedônio</i>
sueco-	<i>sueco-dinamarquês, sueco-finlandês, sueco-norueguês, sueco-russo</i>
turco-	<i>turco-árabe, turco-búlgaro, turco-europeu, turcofalante</i>
ugro-	<i>ugro-finês, ugro-fínico, ugro-finlandês</i>

Regra 2 – Especificamente: *além-, aquém-, bem-, ex-, grã-, grão-, pós-, pré-, pró-, recém-, sem-, sota-, soto-, vice-, vizo-*

Emprega-se **SEMPRE** hífen com os prefixos ou elementos *além-, aquém-, bem-, ex-, grã-, grão-, pós-, pré-, pró-, recém-, sem-, sota-, soto-, vice-, vizo-*, independentemente de qual seja a primeira letra do segundo elemento. O prefixo **bem** traz uma especificidade tal, que, ao formar unidade sintagmático-semântica com o segundo elemento, deveria aceitar hífen apenas diante de **h** ou **vogal**; mas, como o **m** final de **bem** não se aglutina com consoantes, senão com **b** e **p**, termina por aceitar hífen na grande maioria dos casos, sendo possível reunir em uma pequena lista os vocábulos que são grafados sem hífen para memorizá-los como se fossem exceções.

Obs.: É muito comum a confusão entre os prefixos *pós-, pré-* e *pró-*, tônicos, com os prefixos átonos homônimos *pos-, pre-* e *pro-*.

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
além-	<i>além-Atlântico, além-fronteiras, além-mar, além-túmulo</i>
aquém-	<i>aquém-fronteiras, aquém-mar, aquém-oceano, aquém-Pireneus</i>
bem-	<p><i>bem-aventurado, bem-criado, bem-ditoso, bem-educado, bem-estar, bem-falante, bem-humorado, bem-intencionado, bem-lançado, bem-mandado, bem-nascido, bem-ouvido, bem-posto, bem-querer, bem-soante, bem-sucedido, bem-talhado, bem-visto.</i></p> <p>Exceções: (bem + dizer) <i>bendito, bendizente, bendizer;</i> (bem + fazer) <i>benfazejo, benfazente, benfazer, benfeito, benfeitor, benfeitoria, benfeitorização, benfeitorizado, benfeitorizante, benfeitorizar;</i> (bem + querer) <i>benquerença, benquerente, benquerer, benqueria, benquerido, benquistado, benquistar, benquisto.</i></p> <p>Obs.: Existem também as grafias a seguir: (bem + dizer) <i>bem-dizente, bem-dizer;</i> (bem + fazer) <i>bem-fazer;</i> (bem + querer) <i>bem-querença, bem-querente, bem-querer, bem-queria, bem-querido.</i></p>
ex-	<i>ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei</i>
grã-	<i>grã-cruz, grã-fino, grã-rabino, grã-sacerdote</i>
grão-	<i>grão-cruz, grão-lama, grão-mestre, grão-rabino, grão-sacerdote</i>

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
pós-	<i>pós-adolescência, pós-bíblico, pós-classicismo, pós-escrito, pós-graduação, pós-homérico, pós-impressionismo, pós-guerra, pós-medieval, pós-operatório, pós-parto, pós-radical, pós-sincronizado, pós-tectônico</i>
pré-	<i>pré-adaptação, pré-camoniense, pré-datado, pré-encolhido, pré-escolar, pré-habilitação, pré-impressão, pré-natal, pré-operatório, pré-radical, pré-saber, pré-universitário</i>
pró-	<i>pró-americano, pró-britânico, pró-germânico, pró-hidrotropismo, pró-homem, pró-labore, pró-russo, pró-socialista</i>
recém-	<i>recém-admitido, recém-casado, recém-desenterrado, recém-morto, recém-nascido, recém-ouvido, recém-saído</i>
sem-	<i>sem-cerimônia, sem-deus, sem-fim, sem-gracice, sem-justiça, sem-lar, sem-número, sem-osso, sem-partido, sem-razão, sem-sal, sem-terra, sem-vergonha</i>
sota-	<i>sota-almirante, sota-capitão, sota-embaixador, sota-piloto, sota-vento</i>
soto-	<i>soto-almirante, soto-capitão, soto-embaixador, soto-mestre</i>
vice-	<i>vice-almirante, vice-campeão, vice-gerência, vice-imperador, vice-maestro, vice-presidente, vice-reino, vice-reitor, vice-secretário-geral</i> Atenção: vice-versa, apesar de também apresentar hífen, não faz parte desta regra.
vizo-	<i>vizo-rei</i>

Regra 3 – Especificamente: *bis-, cis-, co-, de-, des-, dis-, in-, não-, pos-, pre-, pro-, re-, trans-*

NUNCA se emprega hífen com os prefixos *bis-, cis-, co-, de-, des-, dis-, in-, não-, pos-, pre-, pro-, re-, trans-*.

Obs. 1: De modo geral, diante destes prefixos, suprime-se o **h** inicial do segundo elemento, o que dispensa também o hífen (só haveria hífen se o **h** fosse mantido).

Obs. 2: Nem mesmo no caso de vogais idênticas (no final do primeiro elemento e no início do segundo) se usa hífen com esses prefixos.

Obs. 3: Quando, ao prefixo *trans-*, aglutina-se um segundo elemento iniciado por **s**, um dos **ss** é eliminado, pois **s duplo** só é aceito, na língua portuguesa, entre vogais.

Obs. 4: É muito comum a confusão entre os prefixos *pos-, pre-* e *pro-*, átonos, com os prefixos tônicos homônimos *pós-, pré-* e *pró-*.

PREFIXO ■	EXEMPLOS
bis-	<i>bisannual, bisesdrúxulo, bisilíaco, bisultor</i>
cis-	<i>cisalpino, cisrenano</i>
co-	<i>coabitação, coautor, coedição, coerdeiro (antes co-herdeiro), cofundador, coigualar, coobrigação, coprodução, correligionário, cosseno (antes co-seno), counívoco.</i> Atenção: có-có não tem o prefixo co-.
de-	<i>dealbar, deênfase, deidrocolesterol, deontologia, derredor</i>
des-	<i>desabilitar, desandar, dessalgar, desumano, desumidificar</i>
dis-	<i>disacusia, disenteria, disematopiose, disidrose, disodontíase, disritmia, dissabor, disúrico</i>
in-	<i>inabalável, inábil, inelegível, inigualável, inoperante, insurgir, inumano</i>
não-	<i>não agressão, não cumprimento, não eu, não intervenção, não salariado, não violência</i>
pos-	<i>poscéfalo, posfácio, poslúdico, pospor</i>
pre-	<i>preâmbulo, precalçar, predefinido, preexistente, prefigurativo, pregostar, prejudgamento, prerrebatar, presentir, prever</i>
pro-	<i>proativo (mas também se aceita pró-ativo), procefálico, prodiagnóstico, proembrião, prosseguir, promover</i>
re-	<i>reabastecimento, reabilitar, rebaixar, recadastramento, reeleição, refazer, reiniciar, reordenar, reumanizar, rearranger, ressaborear, reunir</i>
trans-	<i>transatlântico, transeuropeu, transiluminação, transobjetivo, transracional, transaariano, transecular, transiberiano, transubstanciar, transumanar.</i> Atenção: como nosso idioma só aceita s duplo entre vogais, quando o segundo elemento se iniciar por s, será suprimido um dos ss. Ex.: trans + secular = transecular (e não “transsecular”).

Regra 4 – Prefixos ou elementos terminados por vogal

Emprega-se hífen quando o primeiro elemento **termina por vogal** e o segundo é iniciado por **h** ou **vogal idêntica**.

Obs. 1: Observe-se que a grande maioria dos prefixos e elementos de composição encaixam-se nesta regra, já que terminam em vogal.

Obs. 2: Quando o segundo elemento se inicia por vogal não idêntica, basta uma simples justaposição, sem hífen. Atenção: **Hidroxiidroxilamina** não se escreve com hífen, pois o segundo elemento não se inicia por vogal idêntica, apesar do encontro dos dois **i**: seu início seria com **h** (hidroxilamina). Veja, na obs. 4, a seguir, que, quando o segundo elemento perde o **h**, suprime-se o hífen.

Obs. 3: Quando o segundo elemento se inicia por **r** ou **s**, é necessário duplicar o **r** ou **s**, para manter a pronúncia na ausência do hífen.

Obs. 4: Quando se suprime o **h** inicial do segundo elemento, também se suprime o hífen.

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
aero-	<i>aeroespacial, aero-hidropatia, aeroporto, aerorraquia, aerossondagem</i>
agro-	<i>agroalimentar, agroindústria, agrossocial</i> Atenção para agro-doce, em que agro é adjetivo.
alfa-	<i>alfa-aglutinação, alfa-hélice</i>
algo-	<i>algo-hiperestesia, algo-hipoestesia</i>
alo-	<i>aloanticorpo, aloerotismo, aloimunização, alorritmia, alossomático</i>
anfi-	<i>anfi-hexaédrico</i>
ângio-	<i>ângio-hialinose, ângio-hidrografia, angiografia, angiossarcoma</i>
ante-	<i>antealexandrino, ante-estreia, ante-histórico, anteislâmico, anteocupação, anterrepublicano, antessacristia</i>
anti-	<i>antiaéreo, antiético, anti-hemorrágico, anti-ibérico, antirreligioso, antissocial</i>
antropo-	<i>antropo-histografia, antropossocial</i>
arqui-	<i>arqui-episcopal, arqui-hipérbole, arqui-inimigo, arquirrivalidade, arquissecular</i>
artro-	<i>artro-hidrina, artrossinovite</i>
astro-	<i>astroarqueologia, astrorriza</i>
audio-	<i>audiofrequência, audiometria</i>
auri-	<i>auriazul, aurirroxo, aurissamicto</i>
auto-	<i>autoajuda, autoescola, auto-hipnose, autoinstrução, auto-observação, autorretrato, autossuficiente</i> Atenção: auto-ônibus, apesar de também apresentar hífen, faz parte de outra regra, pois tem auto substantivo.
beta-	<i>beta-amilase, betaemissor, beta-hemolítico, betaoxibutírico, betauranofânio</i>

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
bi-	<i>bialado, bielectricidade, biebdomadário, bi-hebdomadário, bi-iliaco, biobjetivo, birrotação, bissexual, biunívoco</i>
bio-	<i>bioacústica, bioecologia, bio-história, bioindústria, biorritmo, biossatélite</i>
bronco-	<i>broncoadenite, broncoesofagoscopia, broncorragia</i>
caco-	<i>cacoestesia, cacorritmia, cacossínteto</i>
carbo-	<i>carboemoglobina, carbo-hemoglobina, carbo-hidrato, carboidrato</i>
carboxi-	<i>carboxiemoglobina, carboxi-hemoglobina</i>
cardi-	<i>cardiastênico, cardiectasia, cardi-hepático</i>
cardio-	<i>cardioesclerose, cardiorenal, cardiossínfise</i>
céfalo-	<i>cefaloauricular, cefaloematoma, cefaloespinal, céfalo-hematoma, céfalo-hidrocele, cefaloidrocele, cefalorraquiano, cefalossifão</i>
celio-	<i>celioenterotomia, celio-histerotomia, celioisterotomia, celiografia, celiossalpingite</i>
centro-	<i>centroatacante, centroavante, centrodírese, centroencefálico, centrossimetria</i> Atenção: nas palavras centro-africano, centro-americano, centro-direita e centro-esquerda, centro não é prefixo nem elemento de composição, mas sim um substantivo, por isso a regra é outra.
ciclo-	<i>cicloadição, cicloexano, ciclo-hexano, ciclo-octatetraeno</i>
cisto-	<i>cistoadenoma, cistoemorragia, cistoenterocele, cisto-hemorragia, cistopersarcomose, cistorradiografia, cistossarcoma</i>
colo-	<i>coloenterite, colo-hematina, coloidoclasia, colorretal, colossigmoidostomia</i>
colpo-	<i>colpoencefalia, colpo-hiperplasia, colporragia</i>
contra-	<i>contra-almirante, contraencosta, contra-harmônico, contraindicação, contraordem, contrarregra, contrassenso</i>
crono-	<i>cronoesfigmografia, cronoinversão</i>
deca-	<i>decaedro, deca-hidratação, decaidratação, decassílabo</i>
dermato-	<i>dermatoabrasão, dermatoesclerose, dermatoeteroplastia, dermato-heteroplastia, dermato-histologia, dermatohistologia, dermatorragia, dermatossifilis</i>
di-	<i>diacetona, diebdomadário, di-hebdomadário, di-iodobenzeno, dioctaedro, dirradicar, dissacarídeo</i>
dimetil-	<i>dimetilacetileno, dimetiletanol, dimetil-hidrazina, dimetildrorressorcínico, dimetiloxiquinizina, dimetilureia</i>

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
ecto-	<i>ectoantígeno, ectorraquidiano, ectossugestão</i>
ego-	<i>egoidealizar, egossomo</i>
eletro-	<i>eletroacústica, eletroeletrônico, eletro-hidráulico, eletroímã, eletro-óptica, eletrorradiologia, eletrossiderurgia</i>
endo-	<i>endoarterite, endoenergético, endorradiografia, endossimbiose</i>
enea-	<i>eneaedro, eneassílabo</i>
entero-	<i>enteroelcose, êntero-hemorragia, enterorrenal, enterossarcocele</i>
entre-	<i>entreaberto, entre-estadual, entre-hostil, entreilha, entreocular, enterregar, entressafra</i>
epi-	<i>epiatmosférico, epi-hidrinocarbônico, epi-iantinita, epiorganismo, epirrizo, epissilogismo</i>
espectro-	<i>espectroeliograma, espectro-heliograma</i>
estereo-	<i>estereoautógrafo, estereoencefalotomia, estereoisomeria, estereorrestituição, estereossomia</i>
etno-	<i>etno-história, etnoidiofonia, etnorreligioso</i>
extra-	<i>extra-abdominal, extraescolar, extra-humano, extraoficial, extrarregimental, extrassecular</i>
fenil-	<i>fenilacetamida, feniletileno, fenil-hidrazina, fenilidrazina, fenilsulfato, fenilureia</i>
filo-	<i>filorretina, filossilicato</i>
fisio-	<i>fisioeconômico, fisiogenia</i>
fito-	<i>fitoalopecia, fito-hormônio, fitoecologia, fitossanitário</i>
foto-	<i>fotoalergia, fotoelasticidade, foto-heliografia, fotointerpretação, fotorreportagem, fotossensibilidade, fotounidade</i> Atenção: em foto-legenda, foto é substantivo, portanto a regra é outra.
gastro-	<i>gastroacidograma, gastroenterite, gastro-hepatite, gastrintestinal, gastrointestinal, gastrorragia, gastrossucorreia</i>
geo-	<i>geoanticlinal, geoeletricidade, geo-hidrografia, geoidrografia, geossíncrono</i>
giga-	<i>giga-hertz, gigaelétron-volt</i>
halo-	<i>halo-hídrico, haloídrico</i>

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
hemato-	<i>hematoaspiração, hematoencefálico, hematorráquio, hematossalpinge</i>
hemi-	<i>hemiacrografia, hemiedrita, hemi-hiperestesia, hemioctaedro, hemirrombo, hemisséptico</i>
hemo-	<i>hemoaglutinação, hemo-histioblasto, hemoistioblasto, hemorrinia, hemossedimentação</i>
hepato-	<i>hepatoesplenomegalia, hepatointestinal, hepatorrrenal</i>
hepta-	<i>heptaedro, hepta-hidratar, heptaidratar, heptassílabo</i>
hétero-	<i>heteroagressão, heteroemorragia, hétero-hemorragia, heteroimune, heterossexual</i>
hexa-	<i>hexa-álcool, hexaedro, hexa-hidratar, hexaidratar, hexaoctaedro, hexarreator, hexassílabo</i>
hidra-	<i>hidra-aéreo, hidraéreo</i>
hidro-	<i>hidroavião, hidroelétrico, hidro-hemopericárdio, hidrogrômetro, hidro-oligocitemia, hidrorragia, hidrossolúvel</i>
hidroxi-	hidroxiacetona, hidroxiéter, hidroxi-hidroxilamina, hidroxiidroxilamina, hidroxiureia Atenção: em hidroxiidroxilamina, não há hífen, pois o segundo elemento não se inicia por vogal idêntica, apesar do encontro dos dois i: seu início seria com h (hidroxilamina).
hifo-	<i>hifo-hidrose</i>
hipno-	<i>hipnoanálise, hipnoestesia</i>
hipo-	<i>hipoabissal, hipoepinefria, hipoidiomórfico, hipo-ovariano, hiporreflexividade, hipossalino</i>
histero-	<i>histeroepilepsia, histerorragia, histerossalpingografia</i>
homeo-	<i>homeoarquia, homeoetnia, homeo-osmose, homeossoma</i>
homo-	<i>homoafetivo, homeoelementar, homo-ousianismo, homorrafídeo, homossexualidade</i>
ilio-	<i>ilioabdominal, ilioespinhal, ilio-hipogástrico, ilioinguinal, iliorrotuliano, iliosacrofemoral</i>
imuno-	<i>imunoalergia, imunoematologia, imunoestimulante, imuno-hematologia, imunorreação, imunossupressor</i>

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
ífero-	<i>íferoanterior, íferoexterior, íferointerior, ífero-ovariado, íferovariado, íferossúpero</i>
infra-	<i>infra-acústico, infraestrutura, infra-hepático, infraocular, infrarrenal, infrassom, infraumbilical</i>
intra-	<i>intra-abdominal, intraestelar, intra-hepático, intraocular, intrauterino, intraocular, intrarracial, intrassegmentar, intrauterino</i>
iso-	<i>isoacústico, isoelétrico, iso-hídrico, isoídrico, isoimune, iso-osmótico, isorresistência, isossilábico, isoureia</i>
lipo-	<i>lipoamido, lipoescultura, lipo-hialinose, lipoialinose, lipo-oxigenase, lipossarcoma</i>
macro-	<i>macroacidente, macroeconomia, macro-histórico, macroinstrução, macrorregião, macrossegmentar</i> Exceção: <i>macro-jê.</i>
maxi-	<i>maxiense, maxi-homem, maxi-inalação, maxirrádio, maxissaia</i>
mega-	<i>megaelétron-volt, mega-hertz, megaohm, megawatt-hora, megarrizo, megassísmico, megareter</i>
meta-	<i>meta-arteriola, metaemoglobina, metaestável, meta-hemoglobina, metaistórico, metarrodopsina, metassedimento, metaumbilical</i>
metil-	<i>metilacetanilida, metileptenona, metil-heptenona, metilisopropilcetona, metiliodi-hídrico, metilorange, metilrosanilina, metilsalicilato</i>
micro-	<i>microacústico, microeconomia, micro-habitat, microinstrumento, micro-ohm, micro-ondas, microrregião, microssegundo</i>
mili-	<i>miliampere, mili-henry, milliohm, milirradiante, milissegundo</i>
mini-	<i>miniescultura, mini-homem, mini-iniciativa, minióptero, minirretrospectiva, minissaia</i>
mono-	<i>monoatômico, monoemissão, mono-hibridismo, mono-hidrato, monoibridismo, monoidrato, mono-ovular, monorradicular, monossacarídeo</i>
morfo-	<i>morfoestrutura, morfossintaxe</i>
multi-	<i>multiangular, multiembrionado, multi-higiênico, multi-instrumentista, multiovulado, multirracial, multissecular, multiusuário</i>
nano-	<i>nanoampere, nano-henry, nanossegundo</i>

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
nefro-	<i>nefroangiosclerose, nefro-helmíntico, nefrorragia, nefrourectomia</i>
neo-	<i>neoacadêmico, neoexpressionista, neo-hebraico, neoimperialista, neo-otoplastia, neorrealista, neossalomônico</i>
neuro-	<i>neuroanatomia, euroendócrino, neuro-hipófise, neuroipófise, neurorradiologia, neurosensorio</i>
nitro-	<i>nitroaéreo, nitroeritrol, nitro-hidrocélulose, nitrohidrocélulose, nitrossacarose</i>
octo-	<i>octorradiado, octosseccular</i>
oligo-	<i>oligoâmnio, oligoelemento, oligo-hidrâmnio, oligoidrâmnio, oligorrizo, oligossacarídeo</i>
oóforo-	<i>oóforoepilepsia, oóforo-histerectomia, oóforoisterectomia, oófororrafia, oóforossalpingite</i>
oro-	<i>oroanal, oro-hidrografia, oroidrografia</i>
orto-	<i>ortoácido, orto-hidrogênico, ortoidrogênico, orto-oxibenzoico, ortorradial, ortosseleção</i>
ósteo-	<i>osteoartrite, osteoesclerose, ósteo-heteroplastia, osteorragia, osteossarcoma</i>
oto-	<i>otoantrite, oto-higroma, otoigroma, otorrino, otossalpinge</i>
oxi-	<i>oxiacusia, oxiemoglobina, oxi-hemoglobina, oxi-iodeto, oxioftalmo, oxirredução, oxissulfato</i>
páleo-	<i>paleoantropologia, paleoecologia, páleo-história, paleoistória, paleossocial</i>
para-	<i>para-axial, parabactéria, paracélulose, paraeconômico, para-hidrogênio, paraidrogênio, paraolimpíada, pararreumatismo, parassalpingite, paratireoide, paraumbilical</i> Atenção: em palavras como para-brisa, para-choque, para-chuva, para-lama, etc., para é verbo; a palavra paralimpíada não está dicionarizada.
peri-	<i>periapendicite, periencefalite, peri-hexaedro, periocular, perirrenal, perissalpingite, periurbano</i>
piro-	<i>piroácido, piroeletricidade, piroretina, pirossulfato, pirourato</i>
plati-	<i>platiartro, platielminte, plati-helminte, platioftalmo, platirrino, platissoma</i>
pluri-	<i>plurianual, pluriestratificar, pluriocular, plurirracial, plurisseriado</i>
pneumo-	<i>pneumoenterite, pneumo-hidrotórax, pneumoidrotórax, pneumorradiografia, pneumosserotórax</i>

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
poli-	<i>poliacidez, polieletrólito, poli-hibridismo, poli-insaturado, polioftalmo, polirritmia, polisseriado, poliuretano</i>
proto-	<i>protoactínio, protoeslavo, proto-historiador, proto-orgânico, protorrevolução, protossatélite</i>
pseudo-	<i>pseudoapendicite, pseudo-hermafrodita, pseudo-ortorrômico, pseudorrevelação, pseudossábio, pseudoúrico</i>
psico-	<i>psicoativo, psicoeconomia, psico-histórico, psicorrigidez, psicossocial</i>
quilo-	<i>quiloampere, quiloelétron-volt, quilo-henry, quilo-hertz, quilo-ohm, quilorrafia, quilosiemens (ssi), quilosiemens (zi)</i>
radio-	<i>radioamador, radioecologia, rádio-opaco, radiorrecepção, radiossonda</i> Atenção: em palavras como rádio-cassete, rádio-escuta, rádio-gravador e rádio-peão, rádio é substantivo.
retro-	<i>retroagir, retroescavadeira, retroinfecção, retro-oclusão, retrorrefletor, retrosseguir, retrouterino</i>
rino-	<i>rinoespeleite, rinorreação, rinossinusite</i>
salpingo-	<i>salpingo-ovariotripsia, salpingorrafia</i>
semi-	<i>semianalfabeto, semiembrionário, semi-heresia, semi-internado, semiobscuridade, semirreta, semisselvagem, semiúmido</i>
sesqui-	<i>sesquiáltera, sesquicentenário, sesquióxido, sesquissulfeto</i>
silico-	<i>silicoacetileno, silicoetano, silicoiodofórmio, silico-hexano, silico-oxálico, silicorrabdofanita</i>
sobre-	<i>sobreaviso, sobre-elevado, sobre-humano, sobreimposto, sobreolhar, sobrerrestar, sobressaturação, sobreunha</i>
socio-	<i>sociocultural, sociodrama, socioeconomia, sociofamiliar, sociopsicólogo</i> Atenção: em sócio-gerente, sócio é substantivo.
supra-	<i>supra-auricular, supraexcitar, supra-hepático, suprainguinal, supraocular, suprarrenal, suprasumo, supraumbilical</i>
tele-	<i>teleator, teleimpressão, teleobjetiva, telerradar, telessinalização</i>
têmporo-	<i>temporoauricular, temporoesfenoidal, temporoinsular, têmporo-occipital, temporossuperficial</i>
termo-	<i>termoanestesia, termoelástico, termo-higroscopia, termoigroscopia, termoirradiação, termorradioterapia, termossifão</i>

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
tetra-	<i>tetraetil, tetra-hidrato, tetraidrato, tetraiodeto, tetraodontídeo, tetrarritmia, tetrassacarídeo</i>
toxi-	<i>toxiesterol, toxi-infecção</i>
tóxico-	<i>toxicoemia, tóxico-hemia</i>
tri-	<i>tribdomadário, triencefalia, tri-hebdomadário, tri-iodado, trioctaedro, trirradial, trissacramental</i>
turbo-	<i>turboalternador, turboélice, turboembreagem, turbo-hélice, turbo-oxigenador, turborreator</i>
ultra-	<i>ultra-aquecer, ultraelevado, ultra-honesto, ultraindependente, ultraoceânico, ultrarrealismo, ultrassom</i>
uni-	<i>uniangular, uniembrionado, unioculado, unirracial, unisseriado</i>
uretero-	<i>ureteroemorragia, uretero-hemorragia, ureterointestinal, ureterorragia, ureterossigmoidostomia, ureterouterino</i>
uro-	<i>uroemorragia, uroeritrina, uro-hemorragia, urorragia, urossalpinge</i>
útero-	<i>uteroabdominal, útero-hemorragico, útero-ovário, uterorragia, uterossacral</i>
video-	<i>videoalarme, videoendoscopia</i>
zoo-	<i>zooantropia, zooecologia, zoo-hematina, zoiatrolgia, zoossemiótica</i>

Regra 5 – Prefixos terminados em *b* ou *d* (*ab-*, *ad-*, *ob-*, *sob-*, *sub-*)

Com os prefixos terminados em *b* ou *d* (*ab-*, *ad-*, *ob-*, *sob-*, *sub-*), emprega-se hífen quando o segundo elemento se inicia com **consoante idêntica** à final do primeiro elemento (**d** para o prefixo *ad-*; **b** para os prefixos *ab-*, *ob-*, *sob-* e *sub-*), ou ainda com **h** ou **r**.

PREFIXO ■	EXEMPLOS
ab-	<i>ab-henry, abjurar, abmigração, abnadar, ab-reação, ab-rogar</i>
ad-	<i>ad-digital, adnasal, ad-rogação, ad-rogar, advogado</i>
ob-	<i>obauditivo, oblongo, obmutescência, obnubilação, obovalado, ob-rogado</i>
sob-	<i>sobalçar, sobescavar, sob-roda</i>

PREFIXO ■	EXEMPLOS
sub-	<i>subabdominal, sub-bibliotecário, subeditor, subepático, sub-hepático, sub-humano, subicterícia, subliminar, submagistrado, subnasal, suboficial, sub-racial, sub-região, subsalário, subumano</i>

Regra 6 – Prefixo terminado em *l* (*mal-*)

Com o prefixo terminado em *l* (*mal-*), emprega-se hífen quando o segundo elemento se inicia com **consoante idêntica** à do final do primeiro elemento (*l*), ou ainda com **h** ou **vogal**, sempre que formar uma unidade sintagmático-semântica.

PREFIXO ■	EXEMPLOS
mal-	<i>mal-afortunado, malcriado, malditoso, mal-estar, malfalante, mal-humorado, mal-intencionado, mal-limpo, malmandado, malnascido, mal-ouvido, mal-olhado (significando malvisto, diferente de mau-olhado), malsoante, mal-usar, malvisto. Exceção: mal-mal. Cuidado com palavras como mal-bruto, mal-burdigalense, mal-canadense, mal-céltico, mal-ditmársico, mal-francês, mal-gálico, mal-germânico, mal-morfético, mal-napolitano, mal-polaco, mal-secreto, mal-triste e mal-turco, em que mal é substantivo, não advérbio nem prefixo.</i>

Regra 7 – Prefixos terminados em *m* ou *n* (*circum-*, *pan-*)

Com os prefixos terminados em *m* ou *n* (*circum-*, *pan-*), emprega-se hífen quando o segundo elemento se inicia com **h**, **m**, **n** ou **vogal**.

Obs. 1: Quando não há hífen e o segundo elemento se inicia por qualquer consoante que não **b** ou **p**, o **m** final de *circum-* é mudado para **n** (ex.: *circunmp*ercorrer, mas *circunr*odar).

Obs. 2: Quando não há hífen e o segundo elemento se inicia por **b** ou **p**, o **n** final de *pan-* é mudado para **m** (ex.: *pan*continental, mas *pam*plegia).

PREFIXO ■	EXEMPLOS
circum-	<i>circum-adjacência, circuncentral, circundenudação, circum-escolar, circunfarin-giano, circungirar, circum-hospitalar, circunjazer, circunlabial, circum-mediterrâneo, circum-navegação, circumpalpebral, circunrevolto, circunsessão, circunterrestre, circum-uretral, circunvizinhança, circunzenital</i>

PREFIXO ■	EXEMPLOS
pan-	<i>pan-africano, pambrasileiro, pan-europeu, pancosmismo, pandatilografia, panfagia, pangermanismo, pan-helenismo, pan-islâmico, panlatinismo, pan-mítico, pan-negritude, pan-oftálmico, pampsiquismo, panromânico, pansexual, panteísmo</i>

Regra 8 – Prefixos e elementos terminados em *r* (*hiper-*, *inter-*, *super-*)

Com os prefixos e elementos de composição terminados em *r* (*hiper-*, *inter-*, *super-*), emprega-se hífen quando o segundo elemento se inicia com **consoante idêntica** à do final do primeiro elemento (*r*), ou ainda com *h*.

PREFIXO ■ ou ELEMENTO ■	EXEMPLOS
hiper-	<i>hiperabduzir, hipereroico, hiper-hidratação, hiperidratação, hiperimunidade, hipermania, hipernacionalismo, hiperorganismo, hiper-rancoroso, hipersensível</i>
inter-	<i>interacadêmico, intereclesiástico, inter-humano, interindependência, intermandibular, internacional, interocular, inter-regional, intersegmento, interuniversitário</i>
super-	<i>superabundância, superelegante, super-habilidade, superinfecção, supermãe, supernatural, superocupação, super-reação, supersensibilidade, superurbanismo</i>

Regra 9 – Sufixos de origem tupi-guarani (*-açu*, *-guaçu*, *-mirim*, *-oçu*, *-uaçu* e *-uçu*)

Com os sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas (*-açu*, *-guaçu*, *-mirim*, *-oçu*, *-uaçu* e *-uçu*), emprega-se hífen quando o primeiro elemento acaba em **vogal acentuada graficamente** ou quando **a pronúncia exige** a distinção gráfica dos dois elementos.

Obs.: A pronúncia, por exemplo, de *capim-açu*, se a palavra fosse escrita sem hífen, seria diferente, pois o *m* deixaria de nasalizar o *i* para se tornar uma consoante oclusiva bilabial sonora, formando sílaba com o *a*: *ma*.

SUFIXO ■	EXEMPLOS
-açu	<i>acará-açu, ajuruvaçu, butiá-açu, capim-açu, capoeiraçu, cuité-açu</i>
-guaçu	<i>abará-guaçu, acariguaçu, anuguaçu, caraguatá-guaçu, cipó-guaçu, guembê-guaçu</i>
-mirim	<i>abajá-mirim, abelhamirim, buritimirim, caapiá-mirim, caranaí-mirim, ipê-mirim, tucum-mirim</i>
-oçu	<i>boioçu</i>
-uaçu	<i>carauaçu, corimbó-uaçu, ubim-uaçu</i>
-uçu	<i>acanguçu, boiuçu, picão-uçu</i>

Resumos – Regras de uso do hífen

Há duas maneiras de resumir as regras de uso do hífen, para facilitar sua memorização.

A primeira toma por base os tipos de prefixo ou elemento de composição (ou ainda de sufixo), exatamente como classificados até aqui:

- os que SEMPRE admitem hífen (incluídos os gentílicos);
- os que NUNCA admitem hífen;
- os que terminam em vogal;
- os que terminam em consoante **b** ou **d**;
- o que termina em consoante **l**;
- os que terminam em consoante **m** ou **n**;
- os que terminam em consoante **r**;
- sufixos **-açu**, **-guaçu**, **-mirim**, **-oçu**, **-uaçu** e **-uçu**.

A segunda se baseia na primeira letra do segundo elemento, ou, quando se tratar de sufixo, na última letra do primeiro elemento.

Para assimilar bem os quadros de resumo, é importante não esquecer as observações a seguir.

- Com os mesmos prefixos gentílicos, caso o segundo elemento não seja um gentílico, não haverá hífen. Ex.: *afro-brasileiro*, mas *afrodescendente*.
- É muito comum a confusão entre os prefixos **pós-**, **pré-** e **pró-**, tônicos, com os prefixos átonos homônimos **pos-**, **pre-** e **pro-**, mas só aceitam hífen os acentuados graficamente.
- Quando se suprime o **h** inicial do segundo elemento, também se suprime o hífen.
- O grupo de prefixos da alínea **b** não aceita hífen nem mesmo no caso de vogais idênticas ou quando o segundo elemento seria iniciado por **h** – neste caso, suprime-se tanto o **h** quanto o hífen.
- Quando, ao prefixo **trans-**, aglutina-se um segundo elemento iniciado por **s**, um dos **ss** é eliminado, pois **s duplo** só é aceito, na língua portuguesa, entre vogais.
- Quando o primeiro elemento termina em vogal e o segundo se inicia por **r** ou **s**, é necessário duplicar o **r** ou **s**.

- Quando não há hífen, o primeiro elemento termina em **m** e o segundo se inicia por qualquer consoante que não **b** ou **p**, o **m** final é mudado para **n** (ex.: *circum**p**ercorrer*, mas *circun**n**rodar*).
- Quando não há hífen, o primeiro elemento termina em **n** e o segundo se inicia por **b** ou **p**, o **n** final é mudado para **m** (ex.: *pan**n**continental*, mas *pam**m**plegia*).

Resumo Tipo 1 – Por prefixo ou elemento de composição

1. Formas adjetivas gentílicas:

- sempre, com qualquer letra

2. Especificamente:

além-, *aquém-*, *bem-*,
ex-, *grã-*, *grão-*,
pós-, *pré-*, *pró-*,
recém-, *sem-*,
sota-, *soto-*,
vice-, *vizo-*:

- sempre, seja qual for a letra inicial do segundo elemento

3. Especificamente:

bis-, *cis-*, *co-*,
de-, *des-*, *dis-*,
in-, *não-*,
pos-, *pre-*, *pro-*,
re-, *trans-*:

- nunca, seja com que letra for

4. Prefixos ou elementos terminados por vogal:

- h
- vogal idêntica

5. Prefixos terminados em *b* ou *d* (*ab-*, *ad-*, *ob-*, *sob-*, *sub-*):

- consoante idêntica
- h
- r

6. Prefixo terminado em *l* (*mal-*):

- consoante idêntica
- **h**
- vogal

7. Prefixos terminados em *m* ou *n* (*circum-*, *pan-*):

- **h**
- **m**
- **n**
- vogal

8. Prefixos ou elementos terminados em *r* (*hiper-*, *inter-*, *super-*):

- consoante idêntica
- **h**

9. Sufixos de origem tupi-guarani (*-açu*, *-guaçu*, *-mirim*, *-oçu*, *-uaçu* e *-uçu*):

- vogal acentuada graficamente
- pronúncia

Resumo Tipo 2 – Pelo segundo elemento

Consideremos os grupos de prefixos ou elementos de composição (assim como os sufixos) citados no resumo tipo 1, da seguinte forma:

GRUPO 1: os gentílicos;

GRUPO 2: os específicos que SEMPRE admitem hífen;

GRUPO 3: os específicos que NUNCA admitem hífen;

GRUPO 4: os que terminam em **vogal**;

GRUPO 5: os que terminam em consoante **b** ou **d**;

GRUPO 6: o que termina em consoante **l**;

GRUPO 7: os que terminam em consoante **m** ou **n**;

GRUPO 8: os que terminam em consoante **r**;

GRUPO 9: sufixos **-açu**, **-guaçu**, **-mirim**, **-oçu**, **-uaçu** e **-uçu**.

Quando o segundo elemento for iniciado por:	Emprega-se hífen para os seguintes grupos de prefixos ou elementos de composição:
<i>vogal</i> ou <i>consoante idêntica</i> à última letra do primeiro elemento	grupo 1 – gentílicos grupo 2 – os específicos “sempre com hífen” grupo 4 – terminados em vogal grupo 5 – terminados em b ou d grupo 6 – terminados em l grupo 7 – terminados em m ou n grupo 8 – terminados em r
<i>consoante não idêntica</i> à última letra do primeiro elemento	grupo 1 – gentílicos grupo 2 – os específicos “sempre com hífen” Obs.: Os grupos 1 e 2 têm abrangência maior, pois, na verdade, aceitam hífen com qualquer consoante.
<i>vogal não idêntica</i> à última letra do primeiro elemento	grupo 1 – gentílicos grupo 2 – os específicos “sempre com hífen” grupo 6 – terminados em l grupo 7 – terminados em m ou n Obs.: Na verdade, esses grupos têm abrangência maior, pois aceitam hífen com qualquer vogal.
h	Todos os grupos, com exceção do grupo 3, o qual nunca aceita hífen.
m ou n	grupo 7 – terminados em m ou n
r	grupo 5 – terminados em b ou d grupo 8 – terminados em r (por ser consoante idêntica)

Quando:	Emprega-se hífen para o seguinte grupo de sufixos:
o primeiro elemento for terminado por vogal acentuada graficamente, ou quando a pronúncia exigir	grupo 9 – sufixos -açu , -guaçu , -mirim , -oçu , -uaçu e -uçu

BASE XVII – DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE E COM O VERBO HAVER

Hífen com pronomes clíticos	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Utiliza-se o hífen entre o verbo e o pronome clítico? Sim, na tmese (mesóclise) e na ênclise (pronome após o verbo). Na próclise (pronome antes do verbo) não há hífen.</p>	<p>Entre verbo e pronome enclítico ou mesoclítico</p> <p><i>amá-lo</i> <i>dá-se</i> <i>deixa-o</i> <i>partir-lhe</i> <i>amá-lo-ei</i> <i>enviá-lo-emos</i></p> <p>Entre verbo e pronome proclítico – sem hífen</p> <p><i>me entregou</i> <i>lhe falava</i> <i>nos abraçará</i></p>
<p>Que acontece com as formas verbais quer e requer, dos verbos querer e requerer, quando elas estão ligadas a um pronome enclítico? Essas formas verbais se transformam em quere e requere. Mesmo sendo legítimas, as formas qué-lo e requé-lo são pouco usadas.</p>	<p>Formas verbais quere e requere</p> <p><i>quere-o(s)</i> <i>requere-o(s)</i></p> <p>Formas pouco usadas</p> <p><i>qué-lo</i> <i>requé-lo</i></p>
<p>Se houver uma forma pronominal enclítica ao advérbio eis, usa-se o hífen? Sim.</p>	<p>Pronome enclítico ao advérbio eis</p> <p><i>eis-me</i> <i>ei-lo</i></p>
<p>Que acontece com as combinações de formas pronominais do tipo no-lo, vo-las, quando em próclise? Usa-se o hífen entre essas duas partículas pronominais.</p>	<p>Combinações de formas pronominais</p> <p>Esperamos que no-lo comprem.</p>

Verbo haver – sem hífen

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
Existe hífen ligando a preposição de às formas monossilábicas do verbo haver (hei , hás , hão)? Não.	Entre de e formas do verbo haver <i>hei de</i> <i>hás de</i> <i>hão de</i>

BASE XVIII – DO APÓSTROFO

Conjuntos vocabulares	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quando se escreve <i>d’Os Lusíadas</i>, por que se usa o apóstrofo após o <i>d</i> inicial?</p> <p>Apesar de, na pronúncia, haver uma contração da preposição com o artigo, esse artigo deve manter-se separado, pois pertence a um conjunto vocabular: <i>Os Lusíadas</i>. Isso também acontece em outras contrações ou aglutinações, não somente com a preposição <i>de</i>.</p>	<p>Conjunto vocabular: preposição com apóstrofo</p> <p><i>d’Os Sertões</i> <i>n’Os Lusíadas</i> <i>n’Os Sertões</i> <i>pel’Os Lusíadas</i> <i>pel’Os Sertões</i></p>
<p>É possível deixar a preposição separada, nos mesmos casos do item anterior?</p> <p>Sim. Podemos deixar a preposição íntegra por qualquer razão especial de clareza, expressividade ou ênfase.</p>	<p>Conjunto vocabular: preposição separada</p> <p><i>em Os Lusíadas</i> <i>de Os Lusíadas</i> <i>por Os Lusíadas</i></p>
<p>No caso de a preposição ser <i>a</i>, usa-se o apóstrofo?</p> <p>Não, porque não se perde nenhuma letra. Ex.: <i>a A Relíquia</i>, <i>a Os Lusíadas</i>. De qualquer forma, na pronúncia, não há essa separação: <i>a A Relíquia</i> lê-se à Relíquia; <i>a Os Lusíadas</i>, lê-se <i>aos Lusíadas</i>.</p>	<p>Conjunto vocabular com preposição <i>a</i></p> <p>importância atribuída <i>a A Relíquia</i> (lê-se à) recorro <i>a Os Lusíadas</i> (lê-se <i>aos</i>)</p>

Pronomes relativos a divindades

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quando se usa um pronome masculino aplicável a Deus ou Jesus, ou então feminino, aplicado à mãe de Jesus, à Providência, etc., é possível usar o apóstrofo? Sim, se quisermos dar realce ao pronome.</p>	<p>Pronome aplicável a Deus, Jesus, Nossa Senhora, Providência, etc. <i>d'Ele, n'Ele</i> <i>d'Aquele, n'Aquele</i> <i>d'O, n'O, pel'O, m'O, t'O, lh'O</i> <i>d'Ela, n'Ela</i> <i>d'aquela, n'Aquela</i> <i>d'A, n'A, pel'A, m'A, t'A, lh'A</i> Confiamos n'O que nos salvou. Esse milagre revelou-m'O. Está n'Ela a nossa esperança. Pugnemos pel'A que é nossa padroeira.</p>
<p>Em relação ao item anterior, que acontece se a preposição usada for a? Nesse caso, a combinação se dissolve graficamente: a O, a Aquele, a Aquela, sendo que, na pronúncia, continua a combinação. Ex.: a O = ao, a Aquele = àquele, a Aquela = àquela, etc..</p>	<p>Pronome aplicável a Deus, Jesus, Nossa Senhora, Providência, etc., com preposição a a O que tudo pode (lê-se ao) a Aquela que nos protege (lê-se àquela)</p>

Ligação de formas antroponímicas

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>É correto usar apóstrofo em Sant'Ana? Sim, para representar a elisão da vogal final a. Da mesma forma, Sant'Iago. Se não houver, no entanto, necessidade de representar essa elisão, pode-se perfeitamente aglutinar esses elementos e tirar o apóstrofo: Santana, Santiago.</p>	<p>Ligação de duas formas antroponímicas: Sant' <i>Calçada de Sant'Ana</i> <i>Rua de Sant'Ana</i> <i>culto de Sant'Iago</i> <i>Ordem de Sant'Iago</i> <i>ilhéu de Santana</i> <i>Santana de Parnaíba</i> <i>ilha de Santiago</i> <i>Santiago do Cacém</i></p>

Ligação de formas antroponímicas	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>A elisão citada no item anterior só é mostrada com apóstrofo nos nomes de santos?</p> <p>Não. Qualquer ligação de duas formas antroponímicas (relativas a nomes próprios de pessoas), na necessidade de indicar elisão, permite o emprego do apóstrofo.</p>	<p>Ligação de outras formas antroponímicas</p> <p><i>Nun'Álvares</i> <i>Pedr'Eanes</i></p>
<p>E se eu quiser escrever Santa Ana, está correto?</p> <p>Sim. É possível escrever Santa Ana, tanto quanto Nuno Álvares, Pedro Eanes, etc..</p>	<p>Ligação de duas formas antroponímicas sem apóstrofo</p> <p><i>Nuno Álvares</i> <i>Pedro Eanes</i> <i>Santa Ana</i></p>

Apóstrofo com as preposições <i>de</i> , <i>em</i>	
FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>É possível assinalar com apóstrofo a elisão do <i>e</i> da preposição de em palavras compostas?</p> <p>Sim.</p>	<p>Elisão do <i>e</i> na preposição de</p> <p><i>borda-d'água</i> <i>cobra-d'água</i> <i>copo-d'água</i> <i>estrela-d'alva</i> <i>galinha-d'água</i> <i>mãe-d'água</i> <i>pau-d'água</i> <i>pau-d'alho</i> <i>pau-d'arco</i> <i>pau-d'óleo</i></p>
<p>É possível usar apóstrofo com as preposições de e em, em outros casos?</p> <p>Não. Fora o caso das palavras compostas, não se usa o apóstrofo com estas preposições: sempre as preposições de e em se unem com artigo definido ou pronome ou advérbio através de combinação.</p>	<p>Elisão nas preposições de e em – sem apóstrofo</p> <p><i>do, da, dos, das;</i> <i>dele, dela, deles, delas;</i> <i>deste, desta, destes, destas, disto;</i> <i>desse, dessa, desses, dessas, disso;</i> <i>daquele, daquela, daqueles,</i> <i>daquelas, daquilo;</i></p>

Apóstrofo com as preposições *de*, *em*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p><i>destoutro, destoutra, destoutros, destoutras;</i> <i>dessoutro, dessoutra, dessoutros, dessoutras;</i> <i>daqueloutro, daqueloutra, daqueloutros, daqueloutras;</i> <i>daqui;</i> <i>daí;</i> <i>dali;</i> <i>dacolá;</i> <i>donde;</i> <i>dantes (= antigamente);</i> <i>no, na, nos, nas;</i> <i>nele, nela, neles, nelas;</i> <i>neste, nesta, nestes, nestas, nisto;</i> <i>nesse, nessa, nesses, nessas, nisso;</i> <i>naquele, naquela, naqueles, naquelas, naquilo;</i> <i>nestoutro, nestoutra, nestoutros, nestoutras;</i> <i>nessoutro, nessoutra, nessoutros, nessoutras;</i> <i>naqueloutro, naqueloutros, naqueloutra, naqueloutras;</i> <i>num, numa, nuns, numas;</i> <i>noutro, noutra, noutros, noutras, noutrem;</i> <i>nalgum, nalguma, nalguns nalgumas, nalgué</i></p>
<p>Existem casos em que se podem usar as preposições <i>de</i> e <i>em</i> de duas formas, alternativamente?</p> <p>Sim, quando ligadas a artigos, pronomes e advérbios, no caso de não constituírem, de modo fixo, uniões perfeitas: mesmo que, na pronúncia, as duas palavras se combinem, elas podem ser escritas juntas (ex.: <i>duma</i>) ou separadas (ex.: <i>de uma</i>).</p> <p>Obs.: Não é admissível que sejam escritas com apóstrofo.</p>	<p>Elisão ou não, nas preposições <i>de</i> e <i>em</i> – sem apóstrofo</p> <p><i>de um, de uma, de uns, de umas</i> ou: <i>dum, duma, duns, dumas</i></p> <p><i>de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures, de alhures</i></p>

Apóstrofo com as preposições *de*, *em*

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>ou: <i>dalgum, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures, dalhures</i></p> <p><i>de outro, de outros, de outra, de outras, de outrem, de outrora,</i> ou: <i>doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem, doutrora</i></p> <p><i>de aquém</i> ou: <i>daquém</i></p> <p><i>de além</i> ou: <i>dalém</i></p> <p><i>de entre</i> ou: <i>dentre</i></p> <p>(O mesmo com a preposição <i>em</i>)</p>
<p>Também com a palavra <i>doravante</i> se podem usar duas formas vocabulares?</p> <p>Sim. Tanto se admite o uso da locução adverbial <i>de ora avante</i> como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: <i>doravante</i>.</p>	<p>Doravante <i>de ora avante</i> ou: <i>doravante</i></p>
<p>Que acontece quando se usa preposição <i>de</i> com artigos ou pronomes iniciados por vogal, integrados em construções de infinitivo?</p> <p>Não se emprega o apóstrofo nem se funde a preposição com a forma imediata. Escreve-se a preposição e a forma seguinte separadamente.</p>	<p>Preposição <i>de</i> + infinitivo a fim <i>de ele</i> compreender apesar <i>de o</i> não ter visto em virtude <i>de os</i> nossos pais serem bondosos o fato <i>de o</i> conhecer por causa <i>de aqui</i> estares</p>

BASE XIX – DAS MINÚSCULAS E MAIÚSCULAS

A utilização de maiúsculas e minúsculas quase não foi modificada pelo Acordo atual. Nesta Base XIX, também colocamos somente as regras atuais.

De modo geral – minúsculas

Ordinariamente, no uso corrente, emprega-se letra inicial maiúscula ou minúscula, nos vocábulos da língua?
Ordinariamente, a letra inicial das palavras é minúscula.

De modo geral, iniciais minúsculas
cadeira
mesa
olhos

Dias, meses, estações do ano

Nos nomes dos dias, meses e estações do ano, usa-se inicial maiúscula?
Não. Dias, meses e estações do ano têm iniciais minúsculas.

Dias, meses e estações do ano – inicial minúscula
segunda-feira
outubro
primavera

Títulos de livros e de periódicos

Quando destacamos o nome de um livro, as iniciais de todas as palavras devem ser maiúsculas?
Não necessariamente. Necessariamente maiúsculas são a inicial do primeiro vocábulo e a inicial dos nomes próprios.

Títulos de livro – maiúsculas obrigatórias: a primeira e a dos nomes próprios
A Escrava Isaura
Ou: *A escrava Isaura*

Árvore e Tambor
Ou: *Árvore e tambor*

Menino de Engenho
Ou: *Menino de engenho*

Títulos de livros e de periódicos

Usam-se todas as iniciais maiúsculas nos títulos de periódicos?
Sim. O Acordo de 1990 ainda nos lembra que, além das iniciais maiúsculas, usa-se o *itálico* para realçar os títulos de periódicos.

Títulos de periódicos – iniciais maiúsculas
O Estado de São Paulo (ou *S. Paulo*)
O Primeiro de Janeiro

Fulano, sicrano, beltrano

Quando se escreve *fulano*, *sicrano* e *beltrano*, usa-se letra inicial maiúscula ou minúscula?
Usa-se *fulano*, *sicrano* e *beltrano* com iniciais minúsculas.

Fulano, sicrano, beltrano – inicial minúscula
fulano
sicrano
beltrano

Nomes de pessoas e de seres antropomorfizados ou mitológicos

Os nomes próprios de pessoas (antropônimos) sempre usam inicial maiúscula?
Sim, sejam eles reais ou fictícios.

Antropônimos – iniciais maiúsculas
Pedro Marques
Branca de Neve
D. Quixote

Os nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos também se iniciam com maiúscula?
Sim.

Seres antropomorfizados ou mitológicos – inicial maiúscula
Adamastor
Neptuno/Netuno

Formas corteses de tratamento

Nos axiônimos (formas corteses de tratamento), usa-se inicial maiúscula?
Não.

Axiônimos – iniciais minúsculas
senhor doutor Joaquim da Silva
bacharel Mário Abrantes

Palavras usadas hierarquicamente

Em palavras usadas hierarquicamente, usam-se iniciais maiúsculas?
Opcionalmente.

Palavras usadas hierarquicamente – opcional
prezado *senhor*
ou: prezado *Senhor*

Palavras usadas reverencialmente

Em palavras usadas reverencialmente, usam-se iniciais maiúsculas?
Opcionalmente.

Palavras usadas reverencialmente – opcional
meu caríssimo *Mestre*
ou: meu caríssimo *mestre*

Nomes sagrados

Nos hagiônimos (nomes sagrados), usa-se inicial maiúscula?
Opcionalmente.

Hagiônimos – opcional
o *cardeal* Bembo
ou: o *Cardeal* Bembo

santa Filomena
ou: *Santa* Filomena

Palavras usadas aulicamente

Em palavras usadas aulicamente (referindo-se a corte ou palácio), usam-se iniciais maiúsculas?
Opcionalmente.

Palavras usadas aulicamente – opcional
digníssimo *príncipe*
ou: digníssimo *Príncipe*

Pontos cardeais

Usam-se maiúsculas nos pontos cardeais?
Não. O certo é escrever com minúsculas: *norte*, *sul*. Porém, suas abreviaturas são maiúsculas. Ex.: *SW* = sudoeste.

Além disso, quando os pontos cardeais são empregados absolutamente, são iniciados por maiúscula. Ex.: *Nordeste*, significando nordeste do Brasil; *Norte*, significando norte de Portugal; *Meio-Dia*, pelo sul da França ou de outros países; *Ocidente*, por ocidente europeu; *Oriente*, por oriente asiático.

Pontos cardeais – inicial minúscula
norte
sul

Abreviaturas dos pontos cardeais – inicial maiúscula
SW = sudoeste

Nomes dos pontos cardeais, empregados absolutamente – inicial maiúscula
Meio-Dia, pelo sul da França
Nordeste, significando nordeste do Brasil

Pontos cardeais

Norte, significando norte de Portugal
Ocidente, por ocidente europeu
Oriente, por oriente asiático

Nomes de lugares

Os nomes próprios de lugares (topônimos) sempre usam inicial maiúscula?
Sim, sejam eles reais ou fictícios.

Topônimos – inicial maiúscula
Atlântida
Hespéria
Lisboa
Luanda
Pasárgada
Rio de Janeiro

Logradouros públicos

O nome que categoriza um logradouro público é grafado com inicial maiúscula?
Opcionalmente.

Logradouro público – opcional
rua da Liberdade
ou: *Rua* da Liberdade

largo dos Leões
ou: *Largo* dos Leões

Nomes de instituições

Os nomes que designam instituições se iniciam sempre com maiúscula?
Sim.

Nomes de instituições – inicial maiúscula
Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social

Nomes de edifícios

Em nomes de edifícios, usam-se iniciais maiúsculas?
Opcionalmente.

Nomes de edifícios – opcional
edifício Azevedo Cunha
ou: *Edifício* Azevedo Cunha

Nomes de edifícios

	<i>palácio</i> da Cultura ou: <i>Palácio</i> da Cultura
--	--

Nomes de templos

Em nomes de templos, usam-se iniciais maiúsculas? Opcionalmente.	Nomes de templos – opcional <i>igreja</i> do Bonfim ou: <i>Igreja</i> do Bonfim <i>templo</i> do Apostolado Positivista ou: <i>Templo</i> do Apostolado Positivista
---	---

Nomes de festas e festividades

Os nomes de festas e festividades têm inicial maiúscula? Sim.	Nomes de festas e festividades – inicial maiúscula <i>Carnaval</i> <i>Natal</i> <i>Páscoa</i> <i>Ramadão</i> <i>Todos os Santos</i>
--	---

Áreas do saber, cursos, disciplinas

Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas, usa-se inicial maiúscula? Opcionalmente.	Áreas do saber, cursos, disciplinas – opcional <i>línguas e literaturas modernas</i> ou: <i>Línguas e Literaturas Modernas</i> <i>matemática</i> ou: <i>Matemática</i> <i>português</i> ou: <i>Português</i>
---	---

Início de versos

Em início de verso se usa inicial maiúscula?
Opcionalmente.

Início de verso – opcional
Minha terra tem palmeiras
onde canta o sabiá
Ou: *Minha terra tem palmeiras*
Onde canta o sabiá

Siglas, símbolos, abreviaturas

Em siglas, símbolos ou abreviaturas, usam-se sempre todas as letras maiúsculas?

Não. Devem ser seguidas as convenções nacionais ou internacionais.

Siglas, símbolos, abreviaturas – convenções nacionais ou internacionais
FAO (Food and Agriculture Organization)
NATO (North Atlantic Treaty Organization)
ONU (Organização das Nações Unidas)
H₂O (símbolo da água)
Sr. (Senhor)
V.Ex.^a (Vossa Excelência)

Categorizações e redações científicas

Nas categorizações e redações científicas, são usadas estas mesmas regras do Acordo Ortográfico sobre minúsculas e maiúsculas? Existem entidades científicas ou normalizadoras reconhecidas internacionalmente que publicam obras especializadas, com regras próprias, provindas de códigos e normalizações específicas, que devem ser respeitadas.

Categorizações e redações científicas – regras próprias
Ex.: terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc..

BASE XX – DA DIVISÃO SILÁBICA

Princípios gerais da divisão silábica

Para a perfeita compreensão dos critérios da divisão de sílabas, é importante que se leiam com atenção as informações a seguir.

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Qual é o conceito de SÍLABA?</p> <p>Sílaba é uma divisão do vocábulo: pode ser composta por um ou mais sons. A divisão do vocábulo em sílabas obedece a vários preceitos particulares, mas se faz sempre pela soletração, pelo impulso expiratório, e não pelos elementos mórficos (prefixo, radical, sufixo, etc.): cada impulso expiratório produz uma sílaba. Isso significa que prefixos como <i>bis-</i>, <i>cis-</i>, <i>des-</i>, <i>dis-</i>, <i>in-</i>, <i>trans-</i> não se separam quando a sílaba seguinte começa por consoante, mas, se ela principia por vogal, a consoante final do prefixo (<i>n</i> no prefixo <i>in-</i>, <i>s</i> nos demais) com ela forma sílaba e se separa do elemento prefixal. No entanto, há particularidades que devem ser observadas em alguns casos: estão indicadas mais adiante.</p>	<p>Sílabas</p> <p><i>a-ba-de</i> <i>a-ba-li-e-nar</i> <i>bi-sa-vô</i> <i>bis-ne-ta</i> <i>ca-ne-ta</i> <i>can-sa-do</i> <i>ci-sal-pi-no</i> <i>cis-pla-ti-no</i> <i>de-ses-pe-rar</i> <i>des-li-gar</i> <i>di-sen-te-ri-a</i> <i>dis-tra-ção</i> <i>e-xâ-ni-me</i> <i>hi-pe-ra-cús-ti-co</i> <i>i-ná-bil</i> <i>o-bo-val</i> <i>ó-xi-do</i> <i>su-bes-ti-mar</i> <i>su-bo-cu-lar</i> <i>su-pe-rá-ci-do</i> <i>tran-sa-ma-zô-ni-ca</i> <i>trans-por-te</i></p>

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quantos sons pode ter uma sílaba? A sílaba pode ser constituída de: um fonema: a-mor dois fonemas: pá-tria três fonemas: cla-ro quatro fonemas: pneu cinco fonemas: claus-tro</p>	<p>Sílabas – de 1 a 5 fonemas a-mor pá-tria cla-ro pneu claus-tro</p>
<p>Semivogais também formam sílaba? Não. Semivogais são, quando átonas e de menor intensidade, as vogais e, i, o e u, as quais nunca formam sílabas por si sós: sempre acompanham uma vogal. Por exemplo, em fui, o u é vogal; o i, semivogal. Em riu, o i é vogal; o u, semivogal. Cada sílaba contém obrigatoriamente uma e só uma vogal, que é considerada seu núcleo. Essa vogal pode ou não vir acompanhada de consoante. Além da presença de consoantes, é possível a presença de semivogais. Relativamente apenas à presença de vogais e semivogais, as sílabas podem ser assim formadas:</p> <p>a) com uma vogal;</p>	<p>Vogal di-a me-sa</p>
<p>b) com uma vogal e uma semivogal (ditongo decrescente);</p>	<p>Vogal e semivogal ai cai</p>
<p>c) com uma semivogal e uma vogal (ditongo crescente, seja verdadeiro ou falso);</p>	<p>Semivogal e vogal cá-rie qua-se</p>
<p>d) com uma semivogal, uma vogal, outra semivogal (tritongo).</p>	<p>Semivogal, vogal e semivogal i-guais</p>

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Quais tipos de encontros vocálicos existem? Os tipos de encontros vocálicos estão explicados a seguir.</p> <p>a) Ditongo crescente – antes vem a semivogal, em seguida a vogal. De modo geral, os ditongos crescentes são considerados como falsos ditongos (ver explicação na alínea e); os únicos ditongos crescentes verdadeiros são aqueles em que a semivogal é o u que vem após g ou q.</p>	<p>Ditongo crescente guar-da quar-to</p>
<p>b) Ditongo decrescente – antes vem a vogal, em seguida a semivogal. Certos autores consideram apenas os decrescentes como ditongos.</p>	<p>Ditongo decrescente co-li-seu fui pão</p>
<p>c) Tritongo – a vogal fica entre as duas semivogais.</p>	<p>Tritongo a-pa-zi-gueis a-ve-ri-guou quais re-dar-guiu (ü)</p>
<p>d) Falso hiato – a sequência é esta: vogal – semivogal – vogal, sendo que a primeira vogal forma ditongo com a semivogal, enquanto a última forma uma nova sílaba: sa-mam-bai-a, fei-a. Temos, aqui, um hiato entre a última vogal e o ditongo que a precede; mas, como hiato só se dá com duas vogais seguidas, este é, de fato, um falso hiato, pois se dá entre uma semivogal – i – e uma vogal – a. Na fala, essa semivogal se repete, ficando em ambas as sílabas: sa-mam-bai-ia; fei-ia; portanto, na fala, temos uma sequência de dois ditongos. Mas na escrita temos um único i, que forma sílaba com a vogal anterior, de modo que a última vogal forma uma sílaba separada – daí a ideia de hiato, apesar de falso. Para efeito de acentuação e de separação de sílabas, o último desses encontros vocálicos é considerado realmente um hiato.</p>	<p>Falso hiato boi-a-dei-ro cam-brai-a</p>

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>e) Falso ditongo – sequência <i>semivogal</i> – <i>vogal</i>, portanto ditongo crescente: his-tó-ria, tê-nue. Quando o ditongo crescente está após a sílaba tônica, como nos exemplos acima, é considerado, para efeito de acentuação e de separação de sílabas, realmente um ditongo. Na fala, esses ditongos crescentes podem ser pronunciados com velocidades diferentes, juntando-se (ditongo) ou separando-se (hiato) os sons vocálicos – o que acontece mormente em poemas, e a palavra que o contém pode ser chamada de paroxítona ou de proparoxítona aparente. De modo geral, os gramáticos se referem com precisão apenas às sequências vocálicas pós-tônicas. Já as situações em que pelo menos um dos elementos da sequência está na sílaba tônica (<i>insidioso, dia, rio</i>) permanecem enevoadas: alguns consideram que há falso ditongo (<i>in-si-dio-so, dia, rio</i>), outros afirmam que se trata de hiato (<i>in-si-di-o-so, di-a, ri-o</i>). A nós nos parece que, mesmo contrariando a etimologia – em alguns casos –, fica mais respeitador à realidade atual e atinente a um claro e lógico raciocínio considerar como correta a relação de oposição: o próprio Acordo Ortográfico de 1990 considera os encontros vocálicos <i>ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, ue, uo</i>, em sílaba pós-tônica, como ditongos crescentes; por contraposição, preferimos considerar os mesmos encontros da seguinte forma – para efeito de acentuação e de separação de sílabas, quando a sílaba tônica inclui uma das vogais do encontro vocálico, ele deve ser considerado um hiato: <i>vi-és, cru-e-za, mi-ú-do, pi-ão, bi-om-bo</i>.</p>	<p>Falso ditongo crescente</p> <p>a-lí-nea ân-sia áu-rea áu-reo es-pé-cie his-tó-ria má-goa mín-gua se-cre-tá-rio tê-nue trí-duo</p>
<p>f) Hiato – sequência <i>vogal</i> – <i>vogal</i>, em sílabas diferentes.</p>	<p>Hiato</p> <p>bi-om-bo in-si-di-o-so mi-ú-do pi-ão ri-o vi-és</p>
<p>Qual o conceito de dígrafo? Dígrafo ou digrama é um grupo de duas letras o qual representa um único som.</p> <p>a) Os dígrafos com som consoante são estes: <i>ch, lh, nh, rr, ss, qu, gu, sc, sç, xc</i>.</p>	<p>Dígrafo ou digrama</p> <p>marcha colher unha corrida</p>

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
	<p>pássaro querer guerra nascer cresça exceto</p>
<p>b) Há, também, dígrafos com som vogal nasal: am, an, em, en, im, in, om, on, um, un.</p>	<p>Dígrafo ou digrama com som nasal</p> <p>ambos canto emperrado enjaular impressão caindo escombro contar umbral oriundo</p>
<p>Para efeito de separação de sílabas, qual a diferença entre as consoantes l – r e as demais?</p> <p>As consoantes l e r, na maioria dos casos, articulam-se com consoantes bilabiais (b, p), velares (c, g), linguodentais (t, d) e labiodentais (f, v) formando um grupo que se pronuncia num único impulso expiratório, portanto formando uma única sílaba (bl, br, pl, pr, cl, cr, gl, gr, tl, tr, dl, dr, fl, fr, vl, vr).</p>	<p>Consoantes l e r</p> <p>blin-da-do ca-bra a-pla-car pra-to cla-ro cris-ta a-glai-a gru-ta tri-a-tlo tra-tor dra-gão flá-ci-do fru-ir li-vro</p>

FICOU IGUAL. VOCÊ JÁ SABIA?	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Que acontece quando uma palavra é escrita com hífen e, no final de uma linha, é preciso separar as sílabas justamente onde já está o hífen da própria palavra?</p> <p>Na translineação, o hífen deverá ser duplicado, ficando um no final da linha de cima, o outro no início da linha de baixo.</p>	<p>Duplicação de hífen</p> <p style="text-align: right;"><i>sub-</i></p> <p><i>-roda</i></p>

Questões envolvendo consoantes

Como se separam as sílabas, quando há encontro consonantal?

Conforme o tipo de encontro consonantal, a separação de sílabas se faz deixando as consoantes juntas ou separadas. Veja a seguir.

Sucessão de duas consoantes		
TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
<p>1. Sucessão de 2 consoantes: há 4 situações, explicadas a seguir.</p> <p>a) No interior do vocábulo, quando a segunda consoante não é <i>l</i> nem <i>r</i>.</p> <p>Obs.: Incluem-se aqui as sequências <i>cc</i> e <i>çç</i>.</p>	<p>As consoantes se separam.</p>	<p>Duas consoantes – sem <i>l</i> nem <i>r</i> – interior do vocábulo</p> <p><i>ab-di-car</i> <i>ac-ne</i> <i>ad-vo-ga-do</i> <i>af-ta</i> <i>bet-sa-mi-ta</i> <i>ca-paz-men-te</i> <i>con-fec-ção</i> <i>cóc-cix</i> <i>drac-ma</i> <i>ét-ni-co</i> <i>hip-no-se</i> <i>nup-ci-al</i> <i>ob-fir-mar</i> <i>op-ção</i> <i>rit-mo</i> <i>sec-cio-nar</i> <i>sub-ju-gar</i> <i>tex-to</i></p>

Sucessão de duas consoantes		
TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
<p>b) No início de vocábulo, quando a segunda consoante não é <i>l</i> nem <i>r</i>.</p> <p>Exceção: <i>dlim</i> (onomatopeia para toque de campainha), cujas consoantes conservam-se na mesma sílaba, ainda que a segunda seja um <i>l</i>.</p>	<p>As consoantes mantêm-se juntas numa sílaba.</p>	<p>Duas consoantes – sem <i>l</i> nem <i>r</i> – início do vocábulo</p> <p><i>cni</i>-do-se <i>dze</i>-ta <i>gno</i>-ma <i>mne</i>-mô-ni-co <i>pneu</i>-má-ti-co <i>psiu</i></p> <p>Exceção: <i>dlim</i></p>
<p>c) Sendo, a segunda, um <i>l</i> ou <i>r</i>, e a primeira sendo qualquer consoante que não o <i>b</i> ou o <i>d</i> final de prefixo.</p>	<p>As consoantes mantêm-se juntas numa sílaba.</p>	<p>Duas consoantes – com <i>l</i> ou <i>r</i> – sem prefixo em <i>b</i> ou <i>d</i></p> <p>a-<i>blu</i>-ção a-<i>bra</i>-sar a-<i>cla</i>-mar a-<i>flu</i>-ir a-<i>fri</i>-ca-no an-<i>glo</i> a-<i>tlé</i>-ti-co <i>bra</i>-ço cá-te-<i>dra</i> ce-le-<i>brar</i> <i>cla</i>-mor de-<i>cre</i>-to de-<i>glu</i>-ti-ção du-<i>pli</i>-ca-ção ne-<i>vro</i>-se pe-rí-me-<i>tro</i> re-<i>gra</i>-do re-<i>pri</i>-mir</p>

Sucessão de duas consoantes

TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
<p>d) Sendo, a segunda, l ou r, e a primeira o b ou d final de um dos seguintes prefixos: ab-, ad-, ob-, sob-, sub-.</p> <p>Obs.: Dos exemplos citados, <i>sob-roda</i> e <i>sub-rogar</i> são escritos com hífen (veja a última informação dos Princípios Gerais da Divisão Silábica – pág. 198).</p>	<p>As consoantes se separam.</p>	<p>Dois consoantes – com l ou r e com prefixo em b ou d</p> <p>ab-le-gar ab-rup-ção ab-rup-to ad-le-ga-ção ad-li-gar sob- -roda sub-la-cus-tre sub-le-va-ção sub-le-va-dor sub-lin-gual sub-li-nhar sub-lu-nar sub- -ro-gar</p>

Seguimento de uma consoante a um nasalizador

TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
<p>2. Seguimento de uma consoante a um m ou n nasalizador: o nasalizador forma sílaba com a vogal nasalizada; a consoante se separa do nasalizador.</p>	<p>A divisão dá-se após o nasalizador.</p>	<p>Consoante + m ou n nasalizador</p> <p>am-bi-ção de-sen-ga-nar com-bo em-bo-ra en-xa-me im-por-tan-te man-to bum-bo</p>

Sucessão de três ou quatro consoantes

TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
3. Sucessão de 3 consoantes, quando a última não é <i>l</i> nem <i>r</i> .	A divisão dá-se antes da última consoante.	Três ou quatro consoantes – sem <i>l</i> nem <i>r</i> <i>abs-ten-ção</i> <i>disp-nei-a</i> <i>in-ters-te-lar</i> <i>in-ters-tí-cio</i> <i>pers-pi-caz</i> <i>sols-ti-ci-al</i> <i>subs-ta-be-le-cer</i> <i>Terp-sí-co-re</i>
4. Sucessão de 3 ou 4 consoantes, sendo a última <i>l</i> ou <i>r</i> : o <i>l</i> ou <i>r</i> e a consoante anterior a ele formam sílaba com a vogal posterior; as demais consoantes do encontro formam sílaba com a vogal anterior.	A divisão dá-se antes da penúltima consoante.	Três ou quatro consoantes – com <i>l</i> ou <i>r</i> <i>abs-tra-ir</i> <i>ads-cre-ver</i> <i>ex-pli-car</i> <i>subs-cre-ver</i>

Seguimento de duas ou três consoantes a um nasalizador

TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
5. Sucessão em que, após <i>m</i> ou <i>n</i> com valor de nasalização, vêm 2 ou 3 consoantes, quando a última não é <i>l</i> nem <i>r</i> .	A divisão dá-se antes da última consoante.	<i>m</i> ou <i>n</i> nasalizador + duas ou três consoantes – sem <i>l</i> nem <i>r</i> <i>lamb-da-cis-mo</i> <i>tungs-tê-nio</i>
6. Sucessão em que, após <i>m</i> ou <i>n</i> com valor de nasalização, vêm 2 ou 3 consoantes, sendo a última <i>l</i> ou <i>r</i> : o <i>l</i> ou <i>r</i> e a consoante anterior a ele formam sílaba com a vogal posterior; as demais consoantes do encontro (se houver) juntam-se ao nasalizador, formando sílaba com a vogal anterior.	A divisão dá-se antes da penúltima consoante.	<i>m</i> ou <i>n</i> nasalizador + duas ou três consoantes – com <i>l</i> ou <i>r</i> <i>cam-brai-a</i> <i>com-pra</i> <i>em-ble-ma</i> <i>in-clu-ir</i> <i>ins-cri-ção</i>

Seguimento de duas ou três consoantes a um nasalizador

TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
		<i>ins-pe</i> -tor <i>trans-gre</i> -dir <i>um-bral</i>

Dígrafos com consoante

TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
7. Dígrafos <i>rr, ss, sc, sç, xc</i> .	Esses dígrafos bipartem-se, ficando uma letra em cada sílaba.	<i>Dígrafos rr, ss, sc, sç, xc</i> <i>ar-roz</i> <i>cons-ci-ên-cia</i> <i>des-ça</i> <i>ex-ce-ção</i> <i>res-sur-rei-ção</i>
8. Dígrafos <i>ch, lh, nh, qu, gu</i> . Obs.: <i>gu</i> e <i>qu</i> só são dígrafos quando o <i>u</i> não é pronunciado.	Esses dígrafos nunca se separam.	<i>Dígrafos ch, lh, nh, qu, gu</i> <i>a-cha-do</i> <i>a-qui-lo</i> <i>ca-lha</i> <i>ga-nhei</i> <i>man-gue</i>

Questões envolvendo vogais

Como se separam as sílabas, quando há encontro vocálico?

Conforme o tipo de encontro vocálico, a separação de sílabas se faz deixando as vogais juntas ou separadas. Veja a seguir.

Dígrafos com vogal nasalizada		
DÍGRAFO COM SOM VOGAL NASAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
<p>1. Dígrafos com vogal nasalizada: am, an, em, en, im, in, om, on, um, un.</p>	<p>Os elementos desses dígrafos mantêm-se juntos numa sílaba.</p>	<p>Dígrafos com vogal nasalizada: am, an, em, en, im, in, om, on, um, un</p> <p>am-plo an-ta em-bor-car en-cher im-por-tan-te in-di-car om-bro on-tem um-bi-go un-ção</p>
<p>2. Ditongo decrescente.</p> <p>Obs. 1: Fazem parte desta regra circuito, fluido, fortuito, gratuito, intuito.</p>	<p>Seus elementos mantêm-se juntos numa sílaba.</p>	<p>Ditongo decrescente (inclui gratuito)</p> <p>ai-ro-so an-dro-ceu cãi-bra ca-dei-ra ca-ta-tau cir-cui-to flui-do for-tui-to gra-tui-to he-brai-co ins-ti-tui in-tui-to me-lão</p>

Ditongo decrescente

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
		me- lões p ães pai pen-ta- teu -co sa-cris- tães ve- jam (/ãu/)

Ditongo crescente

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
3. Ditongo crescente: há 2 situações, explicadas a seguir. a) Ditongo crescente verdadeiro (com u precedido de g ou q).	Seus elementos mantêm-se juntos numa sílaba.	Ditongo crescente á- gua am-bí- guo guar-da lon-gín- quos lo- quaz pin- guim qua-dra-do quan-do quar-to qua-tro quo-ci-en-te
b) Ditongo crescente falso (com a vogal fora da sílaba tônica).	Seus elementos mantêm-se juntos numa sílaba.	Falso ditongo crescente ár- duas má- goa mú- tuo ó- cio re-nún- cia se-cre-tá- ria sé- rie tê- nue

Ditongo seguido de vogal

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
4. Ditongo seguido de vogal (semivogal entre vogais).	A semivogal forma sílaba com a vogal anterior.	Ditongo + vogal <i>boi-a</i> -dei-ro en- <i>sai-o</i> <i>goi-a</i> -ba-da <i>joi-as</i> <i>mai-o</i> <i>mei-o</i>

Ditongo seguido de ditongo

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
5. Ditongo seguido de ditongo.	Cada ditongo forma uma sílaba.	Ditongo + ditongo <i>cai-ais</i>

Vogal seguida de ditongo

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
6. Vogal seguida de ditongo.	Os elementos do ditongo mantêm-se juntos numa sílaba; a vogal anterior separa-se.	Vogal + Ditongo ca- <i>í-eis</i> ca- <i>iu</i> cru- <i>éis</i> flu- <i>iu</i>

Tritongo

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
7. Tritongo.	Seus elementos mantêm-se juntos numa sílaba.	Tritongo en-xa- <i>guam</i> (/uâu/) en-xa- <i>guou</i> i- <i>guais</i> min- <i>guei</i> <i>quais</i> -quer re-dar- <i>guiu</i> sa- <i>guão</i> sa- <i>guões</i>

Tritongo seguido de vogal

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
8. Tritongo seguido de vogal (tritongo e falso hiato).	Os elementos do tritongo mantêm-se juntos numa sílaba; a vogal seguinte separa-se.	Tritongo + vogal <i>guai-ar</i>

Tritongo seguido de ditongo

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
9. Tritongo seguido de ditongo.	Os elementos do tritongo mantêm-se juntos numa sílaba; os do ditongo mantêm-se juntos na sílaba seguinte.	Tritongo + ditongo <i>guai-ei</i>

Hiato

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
10. Hiato. Obs. 1: Há hiatos com vogal oral.	As vogais se separam.	Hiato com vogal oral <i>a-la-ú-de</i> <i>flu-i-dez</i> <i>mi-u-de-za</i> <i>re-a-li-za</i> <i>su-i-ni-cul-tu-ra</i> <i>vo-a-dor</i>
Obs. 2: Há hiatos com vogal nasal.	As vogais se separam.	Hiato com vogal nasal <i>fi-am-bre</i> <i>bi-om-bo</i> <i>co-en-tro</i> <i>i-ta-pu-ã</i>
Obs. 3: Sequência de duas vogais idênticas sempre forma hiato.	As vogais se separam.	Hiato com vogais idênticas <i>ál-co-ol</i> <i>ca-a-tin-ga</i> <i>co-or-de-nar</i> <i>ni-i-lis-mo</i> <i>ve-e-men-te</i> <i>su-cu-u-ba</i>

Hiato		
TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
<p>Obs. 4: Nos encontros ia, ie, io, oa, oe, ua, ue, ui, uo, apesar de ser possível a velocidade da fala aproximar esses encontros da pronúncia dos ditongos, dá-se hiato quando uma das vogais é tônica.</p> <p>Atenção: Não fazem parte desta regra circuito, fluido, fortuito, intuito, gratuito, que têm u tônico formando ditongo decrescente (cir-cui-to, etc.).</p>	As vogais se separam.	<p>Hiato com vogal tônica nos encontros ia, ie, io, oa, oe, ua, ue, ui, uo</p> <p>co-e-lho cru-e-za cu-e-cas cul-tu-o di-a-bo du-as fi-a-da fi-nan-ci-o gi-e-ta ma-go-a me-a-da mi-o-lo mi-ú-do mo-e-la per-do-as pi-or re-nun-ci-a se-cre-ta-ri-a se-ri-e so-a-lho su-í-no su-or te-a-tro to-a-lha vi-a-gem vi-és vo-os vo-ou</p>
Obs. 5: A segunda vogal do hiato pode ser parte de um ditongo.	A vogal que faz parte do ditongo e do hiato mantém-se na mesma sílaba da outra vogal do ditongo e em sílaba separada daquela com que forma hiato.	<p>Hiato de vogal com vogal de ditongo</p> <p>po-ei-ra</p>

Hiato

TIPO DE ENCONTRO VOCÁLICO	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
Obs. 6: A sequência ditongo – vogal é chamada falso hiato (veja explicação nos Princípios Gerais da Divisão Silábica – pág. 195).	As vogais do ditongo mantêm-se juntas numa sílaba; a vogal que forma o falso hiato fica na sílaba seguinte.	Falso hiato cai-a

Hiato seguido de ditongo crescente

TIPO DE ENCONTRO CONSONANTAL	MODO DE SEPARAR AS SÍLABAS	EXEMPLOS VIGENTES
11. Hiato seguido de ditongo crescente.	As vogais do hiato se separam; os elementos do ditongo mantêm-se juntos numa sílaba.	Hiato + ditongo crescente cri-ais cru-éis fi-éis pi-ão su-ais

Questão extra: hiato ou ditongo?

Já que é possível articular certos encontros vocálicos ora como ditongos, ora como hiatos, esta oscilação também é possível na separação de sílabas?

Alguns casos estão previstos no Acordo Ortográfico de 1990, outros em diferentes gramáticas, mas há palavras não citadas, que seguem suscitando dúvidas. Nas obras consultadas (ver pág. 213), as únicas citações que podem guiar-nos na decisão estão listadas a seguir.

- a) Celso Cunha considera ditongos decrescentes as sequências **oe** e **ue** das formas verbais do singular do Presente do Subjuntivo, bem como a forma da 3ª pessoa do singular do Imperativo dos verbos em **-oar** e **-uar**, dando, como exemplos, **a-ben-çoe**, **a-mal-di-çoes**, **per-doe**, **cul-tue**, **ha-bi-tues**, **pre-cei-tue**. Ele não inclui as terminações **oem** e **uem** (da 3ª pessoa do plural), mas não vemos motivo para classificar este encontro de maneira diferente (**a-ben-çoem**, **cul-tuem**); por analogia, seria possível considerar ditongos decrescentes as formas verbais da 2ª e da 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo **delinquir**: **de-lin-ques**, **de-lin-que**.

Questão extra: hiato ou ditongo?

b) Bechara traz esta observação, cujas noções repetem o Acordo:

“Em muitos destes casos pode ser discutível a existência de ditongos crescentes ‘por ser indecisa e variável a sonoridade que se dá ao primeiro fonema. Certo é que tais ditongos se observam mais facilmente na hodierna pronúncia lusitana do que na brasileira, em que a vogal (= semivogal), embora fraca, costuma conservar sonoridade bastante sensível’ [Gramática Secundária da Língua Portuguesa, 4.^a ed. São Paulo, Melhoramentos]. De qualquer maneira registre-se o descompasso entre a realidade fonética (ora hiato, ora ditongo) e a maneira invariável de grafar *miúdo* com acento agudo no *u*, quer seja proferido como dissílabo (e ditongo, portanto) ou como trissílabo (e hiato). Também palavras como *série*, *glória*, que podem ser proferidas como dissílabas (mais usual) ou trissílabas, não têm os encontros vocálicos separados na divisão silábica: *sé-rie*, *gló-ria*, em ambos os casos de pronúncia”.

c) O encontro vocálico **uo**, dado por todos os autores como falso ditongo quando está em sílaba pós-tônica (*e-xí-guo*, *con-tí-guo*), aparece como hiato nas formas verbais de 1^a pessoa do singular nas gramáticas de Napoleão Mendes de Almeida – ex.: *ins-tru-o* – e de Luiz Antonio Sacconi – ex.: *a-tu-o*.

Da alínea *c* deste subitem, poderíamos concluir que todos esses encontros vocálicos chamados de *falsos ditongos*, uma vez perdendo a posição pós-tônica e estando um dos seus elementos na sílaba tônica, formariam *hiato*. No entanto, sobram exemplos que contrariam esse raciocínio, como (em Bechara) *dia-bo*, *die-ta*, *man-dio-ca*, *pio-lho*, *miú-do*, *dual*, *coe-lho*, *goe-la*; (em Sacconi) *pre-ten-sio-so*.

Concluimos que, se não se pode ter certeza absoluta de como separar as sílabas de certas palavras com encontros vocálicos, em função da oscilação de sua pronúncia, também ninguém poderá ser punido por tentar fazê-lo a seu modo.

BASE XXI – DAS ASSINATURAS E FIRMAS

Os nomes próprios e as regras	
<p>Quando um nome próprio foi registrado legalmente fora das regras de ortografia deste acordo, é necessário que a pessoa assine seu nome dentro das regras?</p> <p>Não. Para ressalva de direitos, cada pessoa poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome.</p>	<p>Nomes de pessoas</p> <p>Antônio ou Antonio</p>
<p>As grafias de firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos precisam seguir as normas ortográficas?</p> <p>Igualmente, não. Pode-se manter a grafia original do modo como esses nomes estão inscritos em registro público. Um exemplo é Maizena, com <i>z</i>, marca registrada de um produto que se chama maisena, com <i>s</i>.</p>	<p>Nomes de firmas comerciais, sociedades e marcas</p> <p>Maizena</p>

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1958.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares, 1976.

HOLANDA, Aurélio Buarque de Ferreira. **Novo dicionário eletrônico Aurélio**. 5. ed. [Curitiba]: Positivo Informática, [2010]. Versão 7.0. 1 CD-ROM.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, [Entre 2009-2015]. Versão 1.0. 1 CD-ROM. Atualizado com a nova ortografia. Baseado na edição integral do Dicionário Houaiss da língua portuguesa do Instituto Antonio Houaiss.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. São Paulo: José Olympio, 2011. Edição revista segundo o novo acordo ortográfico.

SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa gramática: teoria**. 9. ed. reform. São Paulo: Atual, 1989.

Formato: 200 x 260 mm
Fonte: Minion Pro
Miolo: Offset 90 g/m²
Capa: papel Supremo, 300 g/m²
Impressão: setembro/2016

SOBRE A AUTORA

Cristina da Silva Cunha

Graduada em Letras – Português e Alemão (USP). Pós-graduada lato sensu em Metodologia do Ensino Superior (UNIBA/FESP/UPE) e em Relações Públicas (UNIFACS/IMS). Coordenadora do curso de pós-graduação, em nível de especialização, em “Gestão de Ouvidoria – a função múltipla do Ombudsman” (UNEB). Leciona no Ensino Superior, na Bahia, desde 1990, em instituições como UNEB, UNIFACS, ESAMC, RUY BARBOSA, FBB. Trabalha com Língua Portuguesa, Comunicação Empresarial, Expressão Oral, Endomarketing, Marketing Pessoal, Etiqueta Empresarial, Produção de Eventos e Gestão de Ouvidorias. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9986553029976183>

E-mail: ortografia.livro@gmail.com

Página Facebook: [facebook.com/cristinacunha.livros](https://www.facebook.com/cristinacunha.livros)



www.eduneb.uneb.br



ISBN 9788578873134

9 788578 873134